

CÉLIA REGINA DA SILVA

COMUNID@DE VIRTU@L :
UMA ANÁLISE LINGÜÍSTICO DISCURSIVA DO SCRAPBOOK

Taubaté-SP

2007

CÉLIA REGINA DA SILVA

COMUNID@DE VIRTU@L :
UMA ANÁLISE LINGÜÍSTICO DISCURSIVA DO SCRAPBOOK

Dissertação apresentada para obtenção do
Título de Mestre pelo Curso de Mestrado em
Linguística Aplicada do Departamento de
Ciências Sociais e Letras da Universidade de
Taubaté

Área de Concentração: Língua Materna

Orientadora: Profª Drª Eliana Vianna Brito

Taubaté-SP

2007

CÉLIA REGINA DA SILVA

[Comunid@de](#) Virtu@1:
uma Análise Lingüístico Discursiva do Scrapbook

UNITAU – Universidade de Taubaté, Taubaté- SP

Data : 12/04/2007

Resultado : _____

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Eliana Vianna Brito (UNITAU)

Assinatura : _____

Prof. Dr. Robson Bastos da Silva (UNITAU)

Assinatura : _____

Profª Drª Rosália Maria Netto Prados (USP)

Assinatura : _____

Dedico este trabalho

Aos **meus pais**, Miguel e Francisca, aos **meus irmãos** Nill, Beto, Lúcia, Sérgio, Silvio, Ana Maria e Francine pela estrutura e apoio constante permitiram-me valorizar o conhecimento e a dedicação que a busca exige.

A minha amiga **Ilka**, que sempre esteve presente me incentivando e acreditando no meu trabalho e na colaboração deste junto à Educação.

Agradecimentos

A Deus, de Infinita Bondade, que com Sua luz ajudou-me a vencer os pequenos e grandes obstáculos desta jornada.

Aos meus familiares pelo carinho e apoio, em especial, minha sobrinha Priscila pela leitura e sugestões que enriqueceram este trabalho.

À professora Dra. Eliana Vianna Brito, pela inesquecível orientação que conciliou competência e companheirismo, estendendo os seus ensinamentos ao reconhecimento do inestimável valor das relações humanas na construção do conhecimento.

Aos professores Dra. Rosália Maria Netto Prados pelas valiosas sugestões feitas por ocasião da qualificação do trabalho e pelo Dr. Robson Bastos da Silva ao aceitar em fazer parte da Banca enriquecendo este trabalho com seus vastos conhecimentos.

À turma de mestrandos 2005 que cada um, de modo especial, conquistou o seu espaço e seja reconhecido como verdadeiros Mestres.

À Patrícia Dovigo, secretária da Pós-graduação, pelo seu trabalho e dedicação, sempre pronta a nos atender com carinho.

À minha amiga Maria Cristina, pela amizade e, como sempre, dedicada e atenciosa me apoiando no decorrer desta jornada.

Aos Gestores e colegas da “EE Maria Luiza de Guimarães Medeiros”, São José dos Campos que sempre me incentivaram e acreditaram no meu trabalho.

RESUMO

Sabemos que a Internet penetrou de maneira impressionante em todas as esferas da atividade humana, nas diversas áreas do conhecimento proporcionando novas formas de expressão com características próprias que envolve a escrita numa relação mais íntima com a oralidade do que a existente e um novo conjunto de gêneros discursivos está emergindo no contexto da tecnologia digital, especialmente nas comunidades virtuais. Por esse motivo, esta dissertação tem como objetivo a caracterização da Comunidade Virtual Orkut (CVO), site que funciona como uma rede virtual de relacionamentos, como um *megagênero*, pois comporta vários gêneros com uma função social que determina um dizer, uma maneira de analisar o discurso sempre presente em forma de enunciado. Além disso, descreve os diferentes gêneros discursivos existentes na CVO como uma nova prática de leitura e escrita, além de verificar os efeitos de sentido no gênero discursivo *scrapbook* (bilhete). Para atingir este objetivo, este trabalho embasa-se em Bakhtin (2003), precursor da noção dialógica constitutiva da linguagem, bem como o aspecto polifônico que permeia a comunicação humana. Para evidenciar o dialogismo, a polifonia e a intertextualidade inerentes na linguagem do *scrapbook* (bilhete), este trabalho busca nos aspectos polifônicos a oportunidade de interação e formas de o internauta reconhecer as várias vozes presentes no discurso. Apresenta também uma análise das marcas de polifonia e de subjetividade responsáveis pelos diferentes efeitos de sentido. Desta forma, a análise recai sob os seguintes aspectos: a interação verbal entre o locutor e o interlocutor; as marcas polifônicas e intertextuais no interior do discurso e as relações de subjetividade. A visão conjunta de texto, da sua organização, da interação verbal, do contexto e do intertexto, fundamenta a análise do corpus constituído de doze *scrapbooks* (bilhete) conforme as seguintes relações sociais entre os interlocutores: professor e professor; amigo e amigo; um locutor a outros interlocutores da comunidade e professor e aluno. A análise está organizada primeiramente enfatizando o resgate histórico, em seguida os aspectos dialógicos, lay-out e estilização características da linguagem da Internet.

Palavras chave: gêneros discursivos, comunidade virtual, polifonia, dialogismo

ABSTRACT

VIRTU@L COMMUNITY'S: THE ANALYSIS LINGUISTICS DISCURSIVE OF THE SCRAPBOOK

We know that the Internet penetrated in all spheres of the human activity in an surprising way. It is present in several areas of knowledge, providing new expression forms with their own characteristics which involves the writing in a more intimate relationship with the oral language than the existent and a new group of discourse genders is emerging in the context of the digital technology, especially in the virtual communities. For this reason, the research has as its objective the characterization of the Virtual Community Orkut (CVO), site which works as a virtual net of relationships, as a *megagender*, because it englobes several genders with a social function which determines a way of saying, a means to analyze the speech present in the form of an utterance. Besides, it describes the different existent discourse genres in CVO as a new reading and writing practice, verifying the meaning effects in the scrapbook (note). To reach this objective, the research is based in Bakhtin (2003), the forerunner of the notion of dialogic, which is constituent of the language, as well as the polyphonic aspect that permeates human communication. To emphasize the dialogic, the polyphony and the intertextuality present in the speech in the scrapbook (note), the work searches the interaction opportunity in the polyphonic aspects and forms of the internet user to recognize the several present voices in the speech. It also presents an analysis of the polyphony marks and the subjectivity, responsible for the different meaning effects. Therefore, the analysis is on the following aspects: the verbal interaction between the speaker and the speaker; the polyphonic marks and intertextually inside the speech and the relationships of subjectivities. The whole understanding of a text, of its organization, of the verbal interaction, of the context and of the intertextually, is the basis for the analysis of the corpus of twelve scrapbooks (note) according to the following social relationships among the speakers: teacher and teacher; friend and friend; a speaker the community's other speakers and teacher and student. The analysis is organized emphasizing in the first place, the historical aspects; after that, the aspects dialogic, lay-out and style, proper of the language in the Internet.

Key Words : discourse genders , virtual community, polyphony, dialogic

SUMÁRIO

Introdução	1
 Capítulo 1 : Linguagem e Interação na Internet	
1.1 Aspectos Históricos da Internet	5
1.2 Globalização	7
1.3 Virtualização	10
1.4 Linguagem e Interação na Internet.....	15
1.5 Afetividade no Mundo Virtual	28
 Capítulo 2 : Gêneros Discursivos	
2.1 Conceitos de Gêneros Discursivos.....	34
2.2 Tecnologia Digital.....	38
2.3 A teoria enunciativa e a interação social nas comunidades virtuais	45
2.4 Dialogismo e Polifonia	46
2.5 Construção de Sentidos e Interação verbal no Scrapbook	53

Capítulo 3 : Comunidade Virtual	
Caracterização do Megagênero Orkut	
3.1	Comunidade Virtual: Abordagem Teórica 58
3.2	Comunidade Virtual : um Megagênero 65
3.3	Orkut como Comunidade Virtual..... 70
3.3.1	Caracterização do Orkut 74
3.4	E-mail e Scrapbook na Comunidade Virtual Orkut..... 83
3.4.1	Caracterização do e-mail : Individualização 86
3.4.2	Caracterização do scrapbook : Universalização..... 87
Capítulo 4 : Dialogismo no Ambiente Virtual :	
Procedimentos Metodológicos e Análise de Dados	
4.1	Procedimentos Metodológicos..... 90
4.2	Análise Discursiva no Scrapbook 91
4.2.1	Análise de Dados 92
	Considerações Finais 114
	Referências 117
	Anexo 122

QUADROS

Quadro 1 :	Processo de Intertextualidade	48
Quadro 2:	Processo de Interdiscursividade	49
Quadro3 :	Processo de Desenvolvimento dos Textos Dialógicos	52
Quadro 4 :	Página de Entrada no Orkut.....	74
Quadro 5:	Configuração da Página Inicial do Orkut.....	75
Quadro 6:	Caracterização do Megagênero CVO	76
Quadro 7:	E-mail / Mensagem	77
Quadro 8:	Scrapbook	77
Quadro 9:	Profile/perfil/autobiografia.....	78
Quadro 10:	Álbum de Fotos	79
Quadro 11:	Vídeos.....	80
Quadro12 :	Criação de Comunidades Virtuais	80
Quadro 13 :	Depoimentos :	82
Quadro 14 :	Caracterização do e-mail- Orkut.- Individualização.....	86
Quadro 15 :	Caracterização do scrapbook- Orkut – Universalização.....	88

INTRODUÇÃO

Vivemos em um contexto sócio-histórico globalizado em que o homem precisa ter bem definido para onde quer caminhar a fim de nortear as suas direções; para isso, inegavelmente, a educação e a tecnologia são parceiras constantes para que o indivíduo possa acompanhar os progressos sociais, tanto científicos quanto tecnológicos e culturais.

A linha de pesquisa recai na análise lingüístico discursiva dos efeitos de sentido nos scrapbooks no *megagênero* Comunidade Virtual Orkut, site que funciona como uma rede virtual de relacionamentos criada por um funcionário do Google, Orkut Biujukkoten , engenheiro turco, no início de 2004, com novos modos de gerir a informação, de produzir conhecimentos e com novas práticas de leitura e de escrita a fim de estabelecer relações sócio-culturais.

Diante da importância da Internet na vida social, a educação oferecida às crianças e jovens precisa incorporar elementos capazes de fazer com que este público tenha condições de desenvolver a capacidade de recepção crítica e de expressão nas mais diversas mídias. Em meio ao processo de globalização acelerada, é necessário que o povo brasileiro, urgentemente e na sua maioria, tenha acesso aos bancos de dados e informações disponibilizadas nos vastos oceanos da Internet. Esperamos que todos os indivíduos sejam devidamente preparados para a compreensão e o manejo das linguagens que servem para dinamizar ou fazer circular a cultura digital. Não resta dúvida de que a produção e a circulação de textos virtuais tragam desafios para a formação das novas gerações permitindo as ações de interatividade no mundo virtual.

A *Comunidade Virtual Orkut* (daqui para frente tratada como CVO), considerada nesta dissertação, como um *megagênero*, pois comporta vários gêneros com uma função social que determina um dizer, uma maneira de analisar o discurso sempre presente em forma de enunciado, tem sido utilizada por jovens, adolescentes e adultos de várias faixas etárias.

Este conhecimento virtual é absorvido por mais de 60% de jovens entre 18 a 25 anos, em sua maioria por brasileiros, conforme dados estatísticos atualizados na própria comunidade virtual.

A realização desta pesquisa, vinculada diretamente à disciplina Língua Portuguesa e com extensão para outras disciplinas do currículo escolar, tem por objetivos específicos: a) caracterizar a CVO como um *megagênero* e descrever os diferentes gêneros discursivos existentes na CVO, e b) identificar os efeitos de sentido do gênero discursivo *scrapbook* (bilhete) na CVO.

Para a consecução destes objetivos, este trabalho apóia-se prioritariamente em Bakhtin (2003), para quem, à medida que as esferas de integrantes da atividade humana vão se desenvolvendo, os gêneros vão se diferenciando e ampliando de um modo especial, assim como a heterogeneidade dos gêneros tanto na modalidade oral quanto na escrita.

Marcuschi (2001), por sua vez, apresenta os gêneros emergentes da Internet como uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo que permite participações interativas considerando, assim, que parte do sucesso da nova tecnologia deve-se ao fato de unirem-se em um só meio várias formas de expressão tais como texto, som e imagem.

É chegada a hora da comunicação virtual que produz uma linguagem própria, repleta de termos típicos, permitir novos tipos de leitura e escrita nos diversos gêneros discursivos presentes no *megagênero* CVO.

Como consequência dessa linguagem virtual, novos rumos são traçados no sentido de conduzir a uma cultura eletrônica, por meio de novos hábitos de leitura e escrita, o que inevitavelmente resulta em letramento tecnológico, considerado nos dias de hoje como uma nova relação com os processos de escrita mais rápida, interativa e dinâmica, principalmente ao se relacionar com a produção textual.

O uso da escrita na comunidade virtual é visto como um instrumento de sedução contribuindo para que a criança, o jovem e o adulto comecem a construir a idéia de que se pode saber algo lendo a respeito de si mesmo.

A CVO é um *megagênero* que apresenta novos gêneros discursivos e necessita de uma investigação por parte de pesquisadores de Linguística Aplicada. Esta dissertação divide-se em quatro capítulos assim definidos: capítulo 1: Linguagem e Interação na Internet; capítulo 2: Gêneros Discursivos; capítulo 3: Comunidade Virtual Orkut (CVO): caracterização do Megagênero; capítulo 4: Dialogismo no Ambiente Virtual: Análise de Dados.

O primeiro capítulo aborda primeiramente os aspectos históricos da Internet e sua relação com os diversos ambientes: sites, comunidades virtuais de relacionamento em torno de objetivos e propósitos comuns. Em seguida, apresenta os processos de globalização e virtualização presentes nos gêneros emergentes da Internet e a função do hipertexto com a finalidade de estabelecer as interações que surgem nos contatos virtuais presentes em todas as esferas das atividades humanas. Para isso, utilizamos como aporte teórico às idéias de Marcuschi (2005), Silva (2003) e Araújo (2005).

O segundo capítulo conceitua-se os gêneros discursivos, o dialogismo e a polifonia que dão sustentação para realização da presente pesquisa, para, em seguida, apresentar uma tipologia dos gêneros da CVO. Primeiramente focalizamos o conceito de gêneros discursivos como enunciados divididos em tema, composição e estilo de acordo com as condições específicas e finais de cada esfera da atividade humana. É abordada a questão do uso da tecnologia digital com novas formas para ler e escrever os novos gêneros textuais e práticas discursivas que estabelecem um novo tipo de linguagem relacionada as relações de oralidade e escrita. Para atingir estes objetivos, são usados os estudos de Bakhtin (2003), Brait (2005) e Barros e Fiorin (2003).

O terceiro capítulo apresenta uma abordagem teórica sobre comunidade virtual e a caracterização da CVO como um *megagênero*. Em um primeiro momento abordamos a comunidade virtual como uma espécie de agregado social que emerge da rede internetiana para fins de resgate social, interação social e com novas práticas de leitura e escrita (Marcuschi, 2004). Em seguida, caracterizamos a Comunidade Virtual Orkut como *megagênero* que comporta inúmeros gêneros com uma função social específica, determinante de uma maneira de dizer.

Finalmente, o quarto capítulo apresenta uma análise das marcas de polifonia e subjetividade responsáveis pelos diferentes efeitos de sentido no gênero *scrapbook* (bilhete). Pelo fato de tais marcas serem constitutivas do caráter dialógico da linguagem a análise recai sob os aspectos: a) interação verbal entre o locutor e o interlocutor; b) as marcas de polifônicas e intertextuais no interior do discurso e c) as relações de subjetividade.

A análise de dados apresentada neste capítulo embasa-se teoricamente nos pressupostos de Bakhtin (2003) e tem como corpus doze *scrapbooks* (bilhete) conforme as seguintes relações sociais entre os interlocutores: professor e professor; amigo e amigo; um locutor a outros interlocutores da comunidade e professor e aluno.

As considerações finais retomam o problema e os objetivos desta pesquisa quanto à caracterização do *megagênero* CVO e aos efeitos de sentido do *scrapbook* (bilhete) na leitura e produção escrita das diferentes linguagens contidas nesse suporte da Internet.

Toda viagem destina-se a ultrapassar
fronteiras, tanto dissolvendo-as
quanto a recriando-as. Ao mesmo
tempo em que demarca diferenças,
singularidades ou alteridades,
demarcam semelhanças,
continuidades, ressonâncias. Tanto
singulariza como universaliza.
Projeto no espaço e no tempo um eu
nômade, reconhecendo as
diversidades e tecendo as
continuidades.

Octavio Ianni

CAPÍTULO 1

Linguagem e Interação na Internet

Este capítulo inicia-se por uma definição da Internet e Web, com o objetivo de contextualizar e verificar como ocorre a interação no *megagênero* CVO.

Aborda também a questão da globalização e da virtualização presentes nos gêneros emergentes da Internet e apresenta a função do hipertexto com a finalidade de estabelecer as interações que surgem nos contatos virtuais presentes em todas as esferas das atividades humanas.

1.1 Aspectos Históricos da Internet

A Internet nasceu em 1969 nos Estados Unidos para interligar, originariamente, laboratórios de pesquisas conhecida por ARPAnet. O termo Internet é resultado da ampliação da tecnologia da ARPAnet ao conectar, além dos laboratórios, as universidades americanas e, posteriormente, instituições do mundo inteiro. Inicialmente, a Internet possibilitava, somente, a troca de banco de dados e dispositivos gráficos entre os pesquisadores, mas, logo em seguida, descobriu-se que a rede de computadores também permitia a cooperação verbal, surgindo, desta maneira, o uso do correio eletrônico. Hoje, a Internet é a soma de mais de 490 mil redes espalhadas pelo mundo que, graças ao conjunto de regras do chamado protocolo, cuja sigla TCP/IP (Transmission Control Protocol / Internet Protocol), podem se comunicar entre si. Entre estas redes existe a rede WWW (World Wide Web), a que mais cresce no mundo todo, sendo a responsável pela popularização da Internet.

A Rede World Wide Web, ou simplesmente Web, foi criada em 1991, na Suíça, por Tim Berners – Lee. Originariamente servia para fazer a conexão entre computadores das instituições de pesquisas com o propósito de dinamizar e facilitar o acesso dos pesquisadores

aos resultados dos mais diversos estudos. A idéia era fazer com que importantes documentos científicos fossem hiperlinkados, ou seja, ligados entre si em um mesmo suporte e ganhassem roupagem dinâmica, possibilitando um acesso fácil e rápido aos resultados dos estudos. A criação do Mosaic, um programa que facilitava o acesso as *homes pages* em um ambiente como o Windows, foi o que alavancou o crescimento e a propagação da Web, fazendo com que se destacasse entre as outras redes da Internet. A idéia de construir páginas eletrônicas foi tão aceita que não demorou muito a ganhar adeptos em todo o mundo, de modo que hoje já se tornou trivial a criação de *home pages*. É comum encontrarmos muitas páginas pessoais ou institucionais espalhadas pela rede. Este crescimento só foi possível porque o Windows é um ambiente gráfico que possibilita o funcionamento do texto (Word), imagem (Power Point) e som, entre outros aplicativos (Excel, Access, etc).

Além disso, a Web funciona através de seu próprio protocolo http, sigla da expressão Hipertext Transfer Protocol (protocolo de transferência de hipertexto), que aparece nos endereços da rede.

É a partir daí que surgem os diversos ambientes, sites, comunidades virtuais de relacionamentos em torno de objetivos e propósitos comuns. A Web é vista como um espelho do mundo real e veio para ficar. A credibilidade da informação existente na Internet é dada a partir do senso crítico do internauta em analisar e apropriar-se da comunicação, da informação existente neste ambiente.

Assim como na Internet, os outros meios de comunicação em massa (TV, rádio, jornal, etc) apresentam problemas de credibilidade; a veracidade da informação, muitas vezes, é colocada em dúvida, sendo alvo de discussão e polêmica.

Para tanto, vê-se a preocupação de outras mídias em atualizar o design, o projeto gráfico para se aproximarem da interatividade existente na Internet. Temos, como exemplo, a Folha de São Paulo, de 14/05/06, que apresenta um projeto gráfico que se assemelha ao

jornal on-line, que não é objeto de estudo deste trabalho. Ao se fazer uma comparação, observamos que, no jornal impresso, é necessário o recorte de uma notícia que lhe seja importante, ou interessante ao público alvo; em contrapartida, os jornais on-line podem guardar suas notícias indefinidamente.

O objetivo principal desta mudança é que, por intermédio dos recursos gráficos e de uma nova organização das reportagens, facilite aos leitores a identificação dos cadernos, assim como os hiperlinks presentes no jornal on-line. A idéia principal é que tanto o leitor que tenha apenas e cinco minutos para ler o jornal, quanto aquele que tenha cinquenta minutos fiquem satisfeitos com a mudança.

A preocupação de atualização é base de discussão para outras mídias que procuram inovar pelo próprio domínio do progresso incessante da tecnologia (TV digital, banda larga, DVD, etc). Isso só é possível se compreendermos a globalização e os desafios da virtualização presentes no nosso dia-a-dia.

1.2 Globalização

Para entender melhor como trabalhar os gêneros emergentes na Internet, como a CVO, é necessário primeiramente compreender o papel da globalização e posteriormente, o papel da virtualização neste processo de interação.

Uma das marcas da globalização é a velocidade com que evolui a tecnologia. Bauman (1999) define a globalização como atual fase da expansão mundial capitalista acelerada pelo intenso fluxo de capitais, produtos e informações. Sua viabilização foi possível graças aos avanços tecnológicos decorrentes da Terceira Revolução Industrial que encurtou as distâncias entre os diferentes pontos do planeta.

A globalização está na ordem do dia: uma palavra da moda que se transforma rapidamente em um lema, uma encantação mágica, uma senha capaz de abrir as portas de todos os mistérios presentes e futuros. Para alguns “globalização” é o destino irremediável do mundo, um processo irreversível; é também um processo que nos afeta a todos na mesma medida e da mesma maneira. Estamos todos sendo globalizados e isso significa basicamente o mesmo para todos. (BAUMAN, 1999, p.7).

Pela globalização juntam-se as dimensões planetárias dos negócios, das finanças, do comércio e do fluxo de informação que são colocadas em movimento num processo localizador, de fixação no espaço.

O que para alguns parece globalização, para outros significa localização; o que para alguns é sinalização de liberdade, para muitos outros é um destino indesejado e cruel. Ser local num mundo globalizado é sinal de privação e degradação social; parte integrante dos processos de globalização é a progressiva segregação espacial, a progressiva separação e exclusão.

Uma forma de se evitar a tal segregação é a criação de inúmeras comunidades virtuais no ambiente da CVO, no interior das quais existe uma cultura globalizada que produz significado, informa e dá sentido ao resgatar a cultura e a história.

Neste contexto, surge a necessidade de gerar o desafio da comunicação com um empenho constantemente renovado. A expansão dos fatores geográficos, as fronteiras naturais e artificiais do território, bem como as distintas identidades das populações e círculos culturais foram aumentando a velocidade da comunicação, assim como a distinção entre o “dentro” e “fora”, o que gera um movimento.

Bauman (1999) ressalta que, com o advento da tecnologia, pode-se ter mais confiança e dizer que as distâncias já não importam, ao passo que a idéia de uma fronteira geográfica é cada vez mais difícil de sustentar no mundo real. A distância é vista como um produto social e sua extensão depende da velocidade com a qual pode ser vencida. A globalização mescla o que vem de fora com o aqui, o agora, com a relação perto-longe e, por

meio da rede mundial de computadores, a informação passa a ser instantânea e imediata em todo o planeta, tanto na teoria como na prática.

A informação flui independentemente dos seus portadores e de sua comunidade local, de uma nova liberdade corporificada no ciberespaço, na qual os corpos não interessam, mas sim, o significado social.

Este significado social, na interação, é visto com clareza pelo desempenho de tempo, espaço e dos meios de utilizá-lo na formação das comunidades interligadas buscando uma coesão social. Neste espaço moderno, o internauta organiza-se e se reclassifica pela rede mundial de informática num espaço territorial-urbanístico-arquitetônico que impõe o espaço cibernético.

Por outro lado, é importante definir o papel do homem num mundo globalizado perante os desafios, os erros, os acertos e as novas tecnologias. No passado, os locais de encontro eram também aqueles em que se criavam normas, de modo que se pudesse fazer justiça e distribuí-la horizontalmente, reunindo os interlocutores numa comunidade, definida e integrada pelos critérios comuns de avaliação.

Nesses encontros e desencontros e em todos os momentos de nossa vida, o que permeia é a comunicação, que se processa rapidamente, entrelaçando-se com as atividades do cotidiano, nos espaços internos e externos, nos quais o sujeito pode se sentir perdido sem saber o que dizer ou fazer.

Na Comunidade Virtual Orkut (CVO), ao se aceitar uma pessoa como membro desta teia virtual de relacionamentos, define-se o grau de relacionamento: amigo, colega, conhecido, muito amigo, etc. e conseqüentemente, o tipo de discurso que será vinculado: afetividade, humor, cobrança de atitude, agradecimento, etc.

Os espaços ou locais dos diversos gêneros discursivos, na CVO, dão a sensação de que estes espaços universais passam a se significar por meio de espaços globais em que

todos vêm “quem eu sou, o que não sou, ou aquilo que eu desejaria ser”. Já no espaço urbano, assim como na vida pessoal, é necessário distinguir e separar as funções do trabalho, compras, diversão, culto, administração: cada função precisa de um lugar próprio e cada lugar representa uma função.

A CVO é espaço de encontro e reencontro de pessoas que há muito tempo não se vêem. Muitas, desde a infância; outras aproveitando a oportunidade de resgatar os laços de amizade, como por exemplo, de familiares que pertencem à mesma árvore genealógica. Existe sempre a busca de afetividade quando o outro envia ao interlocutor um recado, uma mensagem, esperando, muitas vezes, mensagens positivas.

1.3 Virtualização

Ao se definir virtualização, fica impossível dissociá-la da fundamentação teórica da análise do discurso devido à proximidade do “como” se concebe esta virtualização num tempo e espaço.

A palavra virtual vem do latim medieval “*virtualis*”, derivado, por sua vez, de *virtus*: força, potência. É empregada com frequência para significar a pura e simples ausência de existência de realidade (presente), supondo uma efetuação material ou de ilusão. Cabe lembrar que o virtual não se opõe ao real, mas ao atual.

Pela virtualização, a informação e a comunicação atingem as modalidades do estar junto e da constituição do “nós”, e não simplesmente da informatização.

A virtualização afeta hoje não apenas a informação e a comunicação, mas também os corpos, o funcionamento econômico, os quadros coletivos da sensibilidade ou o exercício da inteligência. A virtualização atinge mesmo as modalidades do estar junto, a constituição do “nós”: comunidades virtuais, empresas virtuais, democracia virtual. Embora a digitalização das mensagens e a extensão do ciberespaço desempenhem um papel capital na mutação, trata-se de uma onda de fundo que ultrapassa amplamente a informatização. (LÉVY, 1996, p.11).

Conseqüentemente, é preciso que as pessoas aprendam a pensar e compreender que em toda a amplitude da virtualização, há uma afinidade com o falso, o ilusório, o imaginário, enquanto que outros pesquisadores e escritores definem o virtual como um modo de ser particular, um processo de transformação de um modo de ser num outro.

De acordo com Lévy (1996), a palavra virtual é empregada com frequência para significar a pura e simples ausência de existência, a realidade supondo uma efetuação material. O real seria “eu tenho” e o virtual “terás”, o que implica uma atualização constituída de uma identidade. Esta atualização aparece como uma solução que não estava contida no enunciado até agora definido.

Contudo, esta ausência de existência não está muito evidente, pois o que se vê nesta rede de relacionamentos é o fortalecimento da amizade, do resgate familiar, dos valores de amizade por parte de alguns membros da CVO.

Nessa abordagem, observamos que a criação e a invenção a partir de uma configuração dinâmica de forças e finalidades, de qualidades novas, de transformação de idéias somente podem ser definidas à luz da análise do discurso.

Um dos gêneros inseridos no *megagênero* CVO é denominado *profile/autobiografia* e nele observa-se que quando os membros mudam sua foto no perfil, há uma alteração de sua imagem, porém sua fala, seu discurso e suas marcas de enunciação permanecem inalterados.

Na CVO a partir dos diferentes gêneros apresentados, desenvolve-se nova forma de comunicação, principalmente na escrita: mais liberal, hipertextual, conectada metalingüísticamente, numa aproximação do texto à imagem, além de incorporar sons e

imagens de uma forma que a comunicação ocorra de acordo com suas idéias, seus pensamentos.

Koch (2005) afirma que todo o texto constitui uma proposta de sentidos múltiplos e não de um único sentido, e que todo texto é plurilinear na sua construção, sendo assim, pode-se afirmar que todo texto é um hipertexto.

O hipertexto constitui um suporte lingüístico-semiótico hoje intensamente utilizado para estabelecer interações virtuais desterritorializadas. O termo designa uma escritura não seqüencial e não-linear, que se ramifica e permite ao leitor virtual o acesso praticamente ilimitado de outros textos, a partir de escolhas locais e sucessivas em tempo real. (KOCH, 2005, p.63).

Pelo hipertexto no ciberespaço, produz-se o aqui e o acolá na atualização textual, de navegação e leitura. Desta forma, a virtualização reinventa a cultura por meio de interações sociais nas quais as relações se configuram, tais como os agrupamentos de internautas conforme os núcleos de interesse, os problemas, os mesmos gostos.

Koch (2005) apresenta algumas características que reforçam o conceito de hipertextos, a saber:

- a) Não linearidade
- b) Volatilidade (próprio do suporte da natureza virtual)
- c) Especialidade topográfica, leitura sem limites definidos
- d) Fragmentariedade (não possui um certo regulador)
- e) Multissensuosa (absorção de diferentes aportes (palavras, ícones, efeitos sonoros etc)).
- f) Interatividade (relação contínua do leitor)
- g) Iteratividade (natureza polifônica e intertextual)
- h) Descentração (deslocamento de tópicos)

O hipertexto é apontado como inovador, como um novo paradigma, de produção textual, com textos múltiplos que deve estar sujeito às mesmas condições básicas da textualidade : a intertextualidade, a informatividade, a situacionalidade, a topicidade, a relevância e a coerência, que determina a forma pelo qual o sentido é produzido.

O hipertexto é, por natureza, a essência intertextual. Por ser um texto múltiplo funde e sobrepõe inúmeros textos, textos simultaneamente acessíveis no simples toque do mouse. Como encontro e/ou entrechoque das diversas vozes que permeiam os textos, é essencialmente polifônico e dialógico. (KOCH, 2005, p.67).

Sendo assim, a relação do discurso anterior, da memória, da percepção, do entorno, de todo o contexto explica que na CVO, no gênero *scrapbook* (bilhete), embora um membro tenha um grande número de amigos que fazem parte de sua rede a interação, a interatividade ocorre com aquele membro com quem que tenha mais afinidade. A seleção ou a exclusão de um membro de sua rede de relacionamentos se dá por motivos particulares ou conflitos do cotidiano que interferem na amizade virtual, assim como acontece no dia-a-dia.

Uma das principais inovações do texto eletrônico são os “links” ou “hiperlinks”. A palavra inglesa “link” significa ligação, caminho ou atalho e começou a fazer parte da Língua Portuguesa em razão das redes de computadores, em especial a Internet, servindo de forma curta para designar as hiperligações -imagens ou palavras- que dão acesso a outros conteúdos em um documento hipertexto. O hiperlink ou link pode levar a outra parte do mesmo documento ou a outros documentos.

Os hiperlinks, presentes no gênero *scrapbook* (bilhete), permitem efetivar ágeis deslocamentos de navegação on-line. Eles podem ser fixos - com espaço estável e constante no site, ou móveis-que exercem diversas funções tais como: a dêitica, a coesiva e a cognitiva.

Os hiperlinks dêiticos funcionam como apontador enunciativo, focalizadores de atenção, pois indicam e sugerem caminhos ao hiperleitor, com táticas discursivas em que um

link leva a outro que, por sua vez, leva a outro, e assim sucessivamente, porém exige um controle do hipertexto na construção de uma continuidade de sentido.

Vejamos um exemplo de hiperlink dêitico.

jxxxxxxx : jé: fessora entra awe na minhqa comuuuuuu http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=16364860	09:41 09/08/2006	apagar
---	---------------------	------------------------

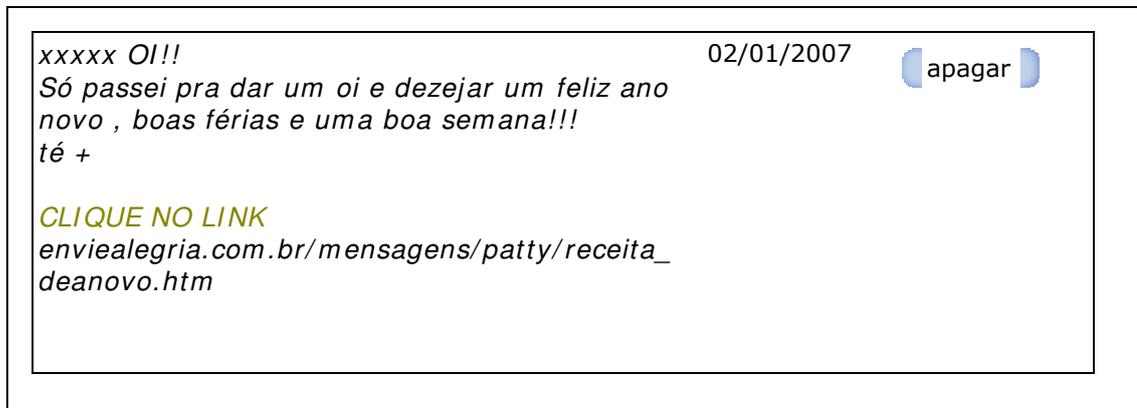
Já os hiperlinks de função coesiva, além de entrelaçar os discursos neste espaço cibernético, têm a função de unir as informações de modo a permitir que os leitores extraiam conhecimentos reais e conclusões relativamente seguras. Para a função coesiva não deve haver espaço para que tais pontes virtuais existam improdutivamente sem gerar dados novos e relevantes.

Vejamos um exemplo de hiperlink coesivo.

xxxxx : <i>Hi Teacher.</i> <i>Brigada por tudo no longo desses trez anos... principlmnt as aulas de português , fase contemporânea. Entra ai...</i>	13/12/06	
CLIQUE NO LINK		
http://leiturapartilhada.webblogger.terra.com.br		
<i>Vc eh uma professora muito especial.</i>		
<i>Bjãoooo</i>		
Responder		

Finalmente, os hiperlinks cognitivos exercem o papel capaz de gerar no leitor o desejo de seguir os caminhos indicados. Ao acionar o mouse o leitor faz inferências sobre o conteúdo central (receita de ano novo por ser ano novo) com que vai defrontar ao seguir essas pontes virtuais.

Vejamos um exemplo de hiperlink cognitivos.



Os links ou hiperlinks ativam o conhecimento prévio dos internautas e estimulam o locutor ou interlocutor a inferir ou prever mensagens do texto a fim de agilizar a leitura e torná-la eficaz.

Saber como esta interação ocorre na virtualidade e, principalmente, como veicula a comunicação, é foco desta pesquisa.

1.4 Linguagem e Interação na Internet

No *megagênero* CVO, as interações surgem nos contatos virtuais, na amizade, nas trocas constantes com outros colegas, tanto por parte dos locutores e interlocutores, em que os contatos virtuais se transformam, quando possível, em presenciais.

Dentro do *megagênero* CVO, um dos gêneros mais acessados virtualmente é o gênero *scrapbook* (bilhete); nele, o locutor sempre espera que o interlocutor responda. Neste tipo de interação, é necessário conciliar tempo e localização devido ao fato de a interação se efetivar também, entre amigos que vivem em localidades com fuso de horário diferentes.

interação e compreensão do que propriamente às formas de escrita da gramática das formas lingüísticas.

Portanto, tudo leva a crer que o problema maior na comunicação internetiana não está basicamente nos novos tipos de escrita cheios de abreviações e truncamento, nem numa escrita quase ideográfica, mas sim nos desafios cognitivos, no acúmulo de informações e na necessidade de maior formação para enfrentar problemas de compreensão (MARCUSCHI, 2005, p.10)

A CVO não é perigosa e nem ameaça a Língua Portuguesa. As condições externas (sociais, culturais, históricas, tecnológicas) exercem uma influência sobre o uso das línguas sobrepondo-se até mesmo às condições internas (formais ou estruturais). Estudos realizados mostram que as crianças aprendem a ler e a escrever na folha de papel e na tela do computador ao mesmo tempo; algumas aprendem primeiramente no computador e depois na folha de papel.

A CVO incentiva novas ações que permitem mudanças sociais e o surgimento de novos modos de operação cognitiva. As estratégias orais se sobrepõem às estratégias da escrita, principalmente na recepção da escrita que pode ser simultânea à sua produção, tal como acontece nos chats (salas de bate-papo). No Messenger, a partir de agora MSN, em que a resposta é imediata, há possibilidade de discussão de trabalho em grupos, em sincronia temporal de locutores e interlocutores. Logicamente, esta condição de temporalidade interfere na hora de escrever pela necessidade em tempo real, constituindo-se em algumas estratégias de textualização da oralidade que passam para a escrita.

A título de exemplificação, podemos observar um modo de operação cognitiva concomitante, numa reunião no MSN, com dois participantes, para discussão do trabalho sobre JAVA - Automação de um sistema bancário, no dia 11/06/06 durante 3'15 “

DATA	HORARIO	DE	PARA	MENSAGEM
11/6/2006	15:06:45	Lene	Aninh@	oi Ana
11/6/2006	15:06:46	Lene	Aninh@	tudo bem?
11/6/2006	15:06:52	Aninh@	Lene	oi tudo bem
11/6/2006	15:07:02	Aninh@	Lene	estava tentando falar com vc por fone
11/6/2006	15:07:09	Lene	Aninh@	ah é...rs
11/6/2006	15:07:11	Lene	Aninh@	no cel?
11/6/2006	15:07:21	Aninh@	Lene	Eh
11/6/2006	15:07:35	Lene	Aninh@	nosssssaaa... meu cel ta uma porcaria...
11/6/2006	15:07:41	Lene	Aninh@	ah ta certo
11/6/2006	15:08:28	Aninh@	Lene	ah sim, é melhor ne
11/6/2006	15:08:43	Aninh@	Lene	eu fiz o caso de uso , vou te passar o arquivo
11/6/2006	15:08:58	Lene	Aninh@	ta certo
11/6/2006	15:09:04	Aninh@	Lene	para ver se está ok ou faltando alguma coisa
11/6/2006	15:09:37	Lene	Aninh@	ta, pode mandar
11/6/2006	15:10:27	Aninh@	Lene	vc está com jude instalado, vou enviar o arquivo na extensao do jude tbe
11/6/2006	15:10:30	Aninh@	Lene	ops tbem

A discussão se dá por meio virtual, porém todos os participantes têm que estar na mesma sintonia, interagindo para que o objetivo da reunião seja atingido.

Marcuschi (2005) alerta que a escola também deve aprender a lidar com este formato de escrita que é mais complexo do que um simples ato de falar por escrito, pois aí ocorrem interferências que não vêm da oralidade, e sim, de outros modos discursivos como os ícones da semiótica.

A Internet está propiciando uma revolução social em que o letramento digital traz perplexidades e constitui fator decisivo de exclusão social. Se até ontem parecia um luxo dedicar-se ao ensino do uso da Internet, hoje é uma necessidade, pois esta tecnologia tornou-se irreversível e invasora em todos os ambientes, incluindo a escola.

Quem mais se modifica com isto não é nem a linguagem nem a natureza do ensino, mas sim a natureza das atividades interativas e cognitivas pelas novas formas de uso da linguagem propiciada pelo mundo virtual.

Muitas pesquisas buscam compreender como e para que os gêneros discursivos apresentados pela Internet surgiram e como eles alteram as relações sócio-interativas e as habilidades tecnológicas de lidar com a oralidade e a escrita no ambiente virtual.

O uso da tecnologia digital para ler, escrever e divulgar informações introduz novos gêneros textuais e práticas discursivas que, conseqüentemente, estabelecem um novo tipo de linguagem relacionada às relações de oralidade e escrita.

Neste sentido, na perspectiva atual, as orientações para as novas tecnologias de informação e a comunicação são condições para algo produtivo a partir de sua utilização. É necessária a reflexão sobre as formas e critérios que podem orientar a aquisição destas novas linguagens.

As crianças têm utilizado a Internet para brincar, para aprender e principalmente para se comunicar e formar relacionamentos, incluindo nesse processo interativo, o desenvolvimento diferenciado de sua cognição, inteligência, raciocínio, criatividade e personalidade (SILVA, 2003, p.46).

Cada vez mais crianças estão buscando na interatividade novas formas de se comunicar e relacionar pelo meio virtual, e isso, provavelmente, conduz a um redirecionamento da linguagem. No caso da CVO, nasce uma nova cultura que permite e evidencia os padrões socialmente transmitidos e compartilhados de comportamentos, costumes e códigos originários da própria mídia digital.

O “*internetês*”, a nova linguagem usada no mundo virtual, requer habilidades de escrita rápida e o que predomina é o uso das abreviações e neologismos, o que torna a comunicação mais ágil e divertida.

O uso do “*internetês*” como uma única opção é preocupante, pois o perigo está no seu uso limitado e no próprio usuário – adolescente ou não- que só se dedique a escrever e se comunicar desse modo, em tudo na sua vida.

Só o tempo irá dizer quais os riscos que o *internetês* pode provocar na língua padrão. No ponto de vista lingüístico, essa linguagem não oferece nenhum perigo, pois não é todo mundo que tem acesso à Internet e esta linguagem começou para economizar tempo e espaço no mundo virtual.

Como tudo na vida, é preciso ter bom senso e saber a hora de usar as palavras, as gírias e o *internetês* na informalidade e com amigos. Outra é levar esses vícios para toda a comunicação.

Na verdade, podemos notar que as convenções de escrita do “*internetês*” assemelham-se, em alguns casos, às diferentes etapas de desenvolvimento da escrita conforme preconizam Ferreiro e Teberosky (1985).

As etapas de desenvolvimento da escrita conforme Ferreiro e Teberosky (1985) são::

Fase pré-silábica: grafismo, primitivo, escrita sem controle de quantidade, escrita fixa, quantidade variável e constante, repertório fixo, parcial, presença de valor sonoro início e/ou fim.

Silábica: sem valor sonoro, iniciando uma correspondência sonora e com valor sonoro.

Intermediária: momento de conflito relacionado a quantidade mínima de letras, contradição entre a interpretação silábica e as escritas alfabéticas, acréscimo de letras..

Silábica-alfabética : a criança escreve uma letra pra representar a sílaba ou escreve a sílaba completa .

Alfabética : compreensão do sistema da escrita

Vejamos alguns elementos lingüísticos veiculados na Internet que mais se aproxima dos níveis de escrita.

Estes elementos “**blz**” , “**msm**” e “**tbm**” apresentam características da fase silábica, pois cada sílaba é determinada por uma letra que correspondem ao som da sílaba , às vezes usa só vogais e outras vezes consoantes .

Enquanto estes “**mundu**” e “**tudu**” apresenta características da fase pré-silábica pois correspondem ao som inicial e/ou final das letras.

Para as referidas autoras, os indicadores mais claros das explorações que as crianças realizam para compreender a natureza da escrita são, efetivamente, suas produções espontâneas, não copiadas, pois uma criança escreve tal como acredita que poderia ou deveria escrever certo conjunto de palavras. Este dado oferece um valiosíssimo material que pode ser interpretado e analisado à luz do código da Internet, pois a escrita infantil considerada como “garatujas” (puro jogo) é o resultado de fazer “como se” soubesse escrever.

[...] Se pensarmos que a criança aprende só quando é submetida a um ensino sistemático, e que sua ignorância está garantida até que receba tal tipo de ensino nada poderemos enxergar. Mas se pensarmos que as crianças são seres que ignoram que devem pedir permissão para começar a aprender, talvez comecemos aceitar que podem saber, embora não tenha sido dada a elas a autorização institucional para tanto. (FERREIRO, 2001, p.17).

As possíveis resistências ainda encontradas no meio acadêmico sobre crítica e não aceitação da linguagem da Internet, parte do princípio de que o usuário não diferencia a linguagem formal. No entanto, é inconsistente porque se sabe que não há necessidade de se pedir permissão para expressar o saber.

O mito de que saber algo a respeito de certo objeto não quer dizer, necessariamente, saber algo socialmente aceito como “conhecimento” deve ser definitivamente abolido das novas perspectivas de interação e concepção deste “saber”. A partir do momento que se sabe algo de certo objeto, é importante que esta concepção coincida com o “saber” socialmente válido.

Na CVO o internauta é alfabético e compreende o sistema da escrita e apropria-se das convenções ortográficas. Na virtualidade, na interação e na escrita pela Internet o internauta retoma o pré-silábico devido a agilidade e a praticidade própria da linguagem da

Internet. Desta forma, todo o conhecimento lingüístico apresentado nas interações na WEB, deve ser visto como uma das maneiras de comunicação interativa do ser humano e, por esse motivo, pode e deve ser reconhecido como tal.

Na CVO, no gênero *scrapbook* (bilhete) especificamente, de acordo com o grau de escolaridade do usuário existe uma preocupação com a escrita sem erros a fim de preservar a imagem; por isso é necessária a (re) escrita do enunciado porque o que é dito pode ser visto e reorganizado, o que não ocorre com o bilhete tradicional.

Vejamos como exemplo, o *scrapbook* (bilhete) redigido por uma professora de Ensino Médio de uma escola Pública Estadual, em que existe a preocupação do locutor que, por ser professor não pode errar.

Professora : Não foi nada, apenas cansada... depois o Cido me emprestou o dele, aí consegui terminar as média, eu estava sem a lista um tempão, e pedi varias vezes a secretaria e não consegui. Mas deu tudo certo. e terminou o conselho da manhã? beijos, obrigada	11:05 12/05/2006	apagar
Professora : as média! pelo amor, as médias, ok	11:05 12/05/2006	apagar

A credibilidade de quem escreve, na CVO só se confirmará por meio de inserção de ligações interpessoais, virtual ou não, e do conhecimento que o locutor tenha com o interlocutor.

Eis alguns exemplos da linguagem extraídos de alguns *scrapbooks* (bilhetes), usados pelos internautas na teia de relacionamentos Orkut. A tabela limita-se a apenas uma das formas de expressão de determinada palavra. Sabemos que a mesma palavra pode ser escrita de várias formas, obedecendo ao contexto e grau de relacionamento.

<i>Português</i>				
ae	ai		Msm	mesmo
bj	beijo		Naum	não
bjaum	beijão		ont	Ontem
bora	embora		Peçu	Peço
DPS	depois		tah	tá
c	Ser		taum	Tão
ctz	certeza		tpw	tipo
doke	do que		xau	Tchau
fikei	fiquei		[]s	abraços
flw	falou		Kdvc	cadê você
fmza	firmeza		moh	Maior
fofu	fofo		Kra	Cara
hj	hoje		Gnt	Gente

Os próprios livros didáticos fazem referência a esta nova linguagem, pois já estão inseridos na globalização da linguagem virtual.

<i>Inglês</i>		
ACE	am confused , explain	Não entendi, explica.
BIF	Before I forget	Antes que eu esqueça
BFN	By for now	Tchauzinho
CYL8R	See you later	Até logo
4U	For you	Para você
DTS	Don't think so	Acho que não
FYED	For your eyes only	Segredo, confidencial.
G2G	Go to go	Tenho de ir
IMHO	In my humble opinion	Na minha modesta opinião
KWIM	Know what I mean ?	Entendeu ?
MMBS	Mail me back soon	Me responde logo
TM N	Not too much	Não muito
IC	Oh, I see	Ah! Entendi
XT	Please explain that	Explica ,por favor
WASS^	What's up ? Wazup ?	O que está rolando?
MARQUES , Amadeu <i>Inglês Ensino Médio</i> – Série Brasil, Editora Ática, 2004, p. 62)		

Na CVO há criatividade e imaginação na escolha do apelido. É importante observar o anonimato através do uso constante dos apelidos considerando sua escolha uma característica distintiva atrás dos quais o indivíduo se esconde. Esses nomes assumem diversos formatos e merece um estudo à parte. Na CVO constatamos de imediato a variedade e a imaginação (ou a sua falta) que revela a faceta oculta de nossa sociedade contemporânea reprimida, agora aflorada no anonimato desta comunidade.

Observamos no quadro abaixo que os apelidos não obedecem as convenções da linguagem padrão conforme apontam as observações colocadas na coluna da direita.

Vejamos alguns apelidos de participantes da CVO.

Nome	Observações
««Fê@ñAñĐø»» □□NaTy□□	Nasalização n(til) , Fê
**G@biH **	@ on line , Gabi apelido
IE@ndriNHu P@rceri@ FortE	@ on line , marcas de oralidade Nhu
@=) Jeisi (= @ Baptista	@on line , apelido
//S@MaRa// *//CrIsTiN@//*	@ on line , consoante com letras maiúsculas
□ Nanda Moreira □	Apelido Nanda
MaRkInHoSs2 eu i vx	Diminutivo – afetividade
JéSs!k@□ ***P!ment!nh@***)	Apelido: Pimentinha, @ on line
Gíövãññi Яëĩç	Nasalização n(til) , letras ao contrário
□ Luãñ@ \$usãñ•!□!•!□!•!	Cifrão \$, nasalização, @ on line
!*José C@rlo\$*\$ z/N	@ on line , Cifrão \$
RaFaeL KbÇauM* ...	Apelido: Cabeção
Jo@0 lOng-NoSEd	Apelido: Nariz longo
CaRoLzInHa RoOtS**	Diminutivo – afetividade

O uso da linguagem virtual proporciona rapidez para quem a domina, permitindo que este usuário concilie não só a linguagem como também os demais serviços da conversa on-line (MSN, sala de bate-papo, chat, pesquisa, etc) em tempo real. O princípio básico desta linguagem é reduzir o essencial de cada palavra: descartar o supérfluo é inevitavelmente

ceder à tentação dos apelos fonéticos convencionais (principalmente as vogais). Exemplo: você: vc; beijos: bjs, bjss, etc.

A fala por não possuir uma “gramática própria” se apropria dos gestos, da entonação, da emoção e ao ser transferida para a linguagem virtual ao se adaptar, caracteriza-se por menos palavras, palavras com menos sílabas, frases mais curtas e mais expressões pessoais do que no estilo escrito.

Para analisar um texto falado ou escrito é preciso identificar os componentes que fazem parte da situação comunicativa, suas características pessoais (personalidade, interesses, crenças, modos e emoções) e de seu grupo social (classe social, grupo étnico, sexo, idade, ocupação, educação, entre outros), pois eles favorecem a interpretação dos papéis dos interlocutores. (FAVERO, 2000, p.71).

O internauta ao se tornar membro da comunidade virtual, se identifica por intermédio da escrita na situação comunicativa, se apropria do papel e de suas relações sociais, bem como a extensão do conhecimento partilhado. A condição de produção entre a fala e a escrita é que possibilita a efetivação de um evento comunicativo distinto em cada modalidade da situação comunicativa.

É preciso compreender que a sucessão da oralidade, da escrita e da informática como modos fundamentais de gestão social do conhecimento não se dá por simples substituição, mas antes por complexificação e deslocamento de centros de gravidade. O saber oral e os gêneros do conhecimento fundados sobre a escrita ainda existem e irão continuar existindo sempre (FREITAS, 2005, p. 15)

No gênero *scrapbook* (bilhete), as respostas às perguntas não são imediatas, em razão do tempo real e da concomitância temporal na elaboração dos enunciados. Neste ambiente, o locutor e o interlocutor, com maior grau de envolvimento e com conhecimentos partilhados, constroem a interação como se fosse face a face, pois a vivência na CVO os faz amigos virtuais, cujas características lingüísticas assemelham-se as da oralidade da língua falada.

A partir do quadro proposto por Fávero (2000, p.75) sobre as diferentes condições de produção de um enunciado num evento comunicativo nas modalidades fala e escrita, apresento o modo pelo qual o evento comunicativo se dá pela CVO.

Fala	Escrita	Internet- CVO
Interação face a face	Interação à distância	Interação não imediata(em razão do tempo real da concomitância temporal na elaboração dos enunciados) e imediata considerando o tempo virtual.
Planejamento simultâneo ou quase simultâneo à produção	Planejamento anterior à produção	Imediato
Criação coletiva: administrada passo a passo	Criação individual	Criação individual e coletiva (a comunicação aberta a vários usuários concomitantemente).
Impossibilidade de apagamento	Possibilidade de revisão	Criação de uma linguagem mais rápida, dinâmica, revisão imediata.
Sem condições de consulta a outros textos	Livre consulta	Hipertextos, hiperlinks, sites, <i>home pages</i> , blog , fotolg
A reformulação pode ser promovida tanto pelo falante como pelo interlocutor	A reformulação é promovida apenas pelo escritor	Imediata pelo locutor e/ou interlocutor.
Acesso imediato às reações do interlocutor	Sem possibilidade de acesso imediato	O acesso não imediato, dependendo do interlocutor para detectar possíveis reações (o uso de uma gama de ícones. Exemplo emotions etc)
O falante pode processar o texto, redirecionando-o a partir das reações do interlocutor.	O escritor pode processar o texto a partir das possíveis reações do leitor	O internauta pode processar o texto a partir da interação verbal.
O texto mostra todo o seu processo de criação	O texto tende a esconder o seu processo de criação mostrando apenas o resultado	Efeitos de sentido (dialogismo, polifonia, intertextualidade)
Fonte FAVERO (2000, p.75)		

Esta linguagem somente garantirá a comunicação dos interlocutores cibernéticos a partir do acesso adequado às mais variadas comunidades obedecendo ao contexto e a situação de comunicação. É possível que determinados termos, palavras encontradas em diferentes regiões, só façam sentido pelos internautas que conheçam o dialeto regional.

A partir da observação da escrita nos *scrapbooks* (bilhete), podemos diferenciar as características padrão, formal e informal da comunicação, não no sentido de correção, mas simplesmente para exemplificar os diferentes usos da linguagem.

No exemplo observamos que o internauta usa a linguagem com redução de vogais outra prática comum é substituir duas letras por uma: qu (K)- esquecer; ch (x) – chegar; ss (c) – ece, etc.

<p>Xxxxx : Oi, oi..ow fiko bem legal sim, mto obrigada pela ajuda tah!! e meu se vc fiko injuriado d ouvir a musica, imagina eu q levei acho q uns 3 dias só ouvindo ela pra fazer akeles slides...rsrss..mais fiko mto bom..qr diz e eu falo isso pq minha nota foi a maxima q podia se tirar..entao valew msm.. obrigada!</p>	<p>26/11/2005 10:18</p>
---	-------------------------

Neste tipo de comunicação há ausência quase total dos acentos; quando absolutamente necessários viram uma letra: a indicação do acento agudo é h (ahi, jah, eh); o til desfigura-se na expressão “aum” (naum , entaum)

Independentemente do grau de formação do internauta, (Exemplo: jornalista e escritor) usa-se o nível formal da língua. Observa-se que o texto, apesar de acadêmico, tem marcas de oralidade estritamente interacionais: “né, vale a pena, viu”, própria da interação.

<p>Jornalista: Oi, tudo bem? Vou participar de uma atividade que achei que fosse te interessar. Eu e o Dr. Neil Negrelli vamos fazer um workshop com o tema “Despertando seu gigante financeiro”. Vamos falar sobre como conseguir sair do vermelho na conta do banco. Acho que é hora de conseguir, né... O workshop vai ser na APVE em S.J.dos Campos, no próximo dia 8 de dezembro, a partir das 19h30. As inscrições podem ser feitas pelo tel. (12)3943-3599. Em São Paulo, o tel. é (11)296-0252. Vale a pena, viu. Vamos nos ver lá? Felicidades. </p>	<p>27/11/2005 06:19</p>
---	-------------------------

Uma comunidade virtual pode, por exemplo, organizar-se sobre uma base de afinidade por intermédio de sistemas de comunicação. Os usuários da CVO estão reunidos pelos mesmos núcleos de interesse, se agrupam em categorias como busca de informação,

busca de identidade e conexão com o mundo. Apesar de “não presente”, esta comunidade está repleta de paixões e de projetos, de conflitos e de amizade.

A instalação da Internet na vida despertou o interesse de muitas áreas do conhecimento proporcionando assim novas formas de expressão e o desenvolvimento de alguns gêneros discursivos propõem diversos desafios, assim como as novas estratégias de comunicação e as formas de uso lingüístico que se diversificam tanto na escrita como na relação interpessoal.

A CVO, esta multifacetada mídia contemporânea, incentiva ações novas que permitem mudanças sociais: afetividade, interação, e até mesmo um novo olhar para o ensino da linguagem oral e escrita.

Os processos discursivos encontrados no gênero *scrapbook* (bilhete), revelam uma comunicação viva, própria da oralidade. O computador é apenas um instrumento a mais para produzir textos, sons, imagens sobre um suporte fixo que equivale a negar sua fecundidade propriamente cultural, ou seja, o aparecimento de novos gêneros ligados à interatividade.

1.5 Afetividade no Mundo Virtual

Uma nova geração de usuários da CVO faz da rede virtual um lugar de convivência, onde eles falam coisas que não dizem na relação face-a-face.

Mestrinelli (2005) considera que:

[...] da interação nasce a ação. Nasce um indivíduo, nesse espaço interacional, que não é mais formado por uma massa física, que não é mais um indivíduo representando um conjunto de reações previsíveis, mas sim um sujeito lingüístico que utilizando esse recurso comunicativo constrói-se lingüisticamente. (p.69).

A informação no hipertexto se constitui de forma associativa e pode estabelecer redes por diversas formas de afinidades, de uma maneira mais próxima à que ocorre processos mentais.

A comunicação na vida cotidiana é essencial para o relacionamento numa comunidade; sendo assim, num mesmo ambiente podem ocorrer vários tipos de interação que a dependem da seleção dos parceiros executada pelo usuário.

A interação, o resgate da afetividade que acontecem na vida cotidiana são freqüentes na CVO. Vejamos o exemplo em que uma ex-aluna encontra a professora nesta rede de amigos do Orkut:

Professora : Oi , já adicionei vc ... Que bom vai ter um bebê , me avise quando nascer . Beijós	3:49 23/11/05
---	------------------

Aluna : Oi tudo bem? É verdade eu vou ter um bebê, me casei faz um ano e meio, enfim muita coisa mudou em minha vida desde que me formei, o que não mudei foi a admiração que sinto por vc, que sempre foi uma excelente professora, obrigada por me add, e quando puder deixe um recado dando notícias, bjos Taty!	3:54 23/11/05
--	------------------

A interação em tempo real virtual faz com que em fração de segundos a comunicação reative um laço de amizade que estava esquecido. Então falar em interação e linguagem nos leva a pensar que está presente no pensamento, na interiorização do diálogo pelo instrumento da linguagem.

Assim como existem possibilidades de interação entre vários indivíduos, também são constantes os intercâmbios entre pares. Isso acontece na CVO, em que os internautas selecionam dentro do grupo, ou de subgrupos específicos, aqueles usuários que mais lhes agradam ou despertam interesse a fim de estabelecer uma conversa mais direta e/ou localizada.

O comportamento e os pensamentos humanos se sustentam na indissociação – de forma dialética, de emoções e pensamentos, de aspectos afetivos e cognitivos. Nas interações com o meio social e cultural criamos sistemas organizados de pensamentos, sentimentos e ações que mantêm entre si um complexo entrelaçado de relações. Assim como a organização de nossos pensamentos influencia nossos sentimentos, o sentir também configura nossa forma de pensar. Assim acreditamos que pensar e sentir são ações indissociáveis. (ARANTES, 2004, p.11).

No ambiente virtual, a afetividade está ligada às interações do meio social, aos conflitos, ao desejo, ao interesse, às relações interpessoais do cotidiano.

Para evidenciar a afetividade ligada ao meio social, podemos citar o filme *You've got mail (Mensagem para Você)* em que Meg Ryan interpreta a dona de uma pequena livraria que se envolve com um desconhecido com quem conversa pela Internet (interpretado por Tom Hans), sem desconfiar que ele, na verdade, é o executivo de uma mega-livraria, recém-aberta, que ela odeia. Eles se odeiam quando estão frente a frente, mas ficam cada vez mais apaixonados todas as vezes que ligam o computador.

Observamos que as conseqüências ligadas ao uso da Internet suscitam interesses e esperanças, além de estreitar as relações humanas. A Internet, ao ser utilizada como uma ferramenta de comunicação, possibilita a identificação de diferentes registros da linguagem formal e informal da língua e a fala.

Arantes (2004) considera que o pensamento racional não é suficiente para a ação, pois as emoções induzem as pessoas a atuarem de uma determinada maneira. Em suma, os sentimentos estão apoiados pelas crenças e as crenças pelos sentimentos.

Quando um locutor envia a comunicação para o interlocutor, o pensamento comporta um desejo, sentimentos, afetos, apresentações sociais e valores de quem os constroem. A leitura e a decodificação da escrita se efetivará de acordo com a identificação de como as pessoas pensam e analisam uma determinada situação com os seus estados emocionais, pois os sentimentos, as emoções, os valores devem ser encarados como objetos de conhecimento.

Podem-se apontar diferentes causas que levam a pessoa a interagir na comunidade virtual:

- 1) A rapidez que acontece a comunicação em tempo real/virtual e a facilidade de seleção e, conseqüentemente, oportunidade de se comunicarem com aqueles que compartilham dos mesmos anseios.
- 2) A falta de oportunidades para a realização de um contato mais físico das mais diferentes ordens, (violência, trabalho, distância mesmo morando na mesma casa com atividades em horários diferentes).
- 3) A liberdade de expressão, sem nenhuma preocupação com as regras que muitas vezes inibem a comunicação e a impedem de acontecer na interação face a face, assim como o grau de escolaridade, o envolvimento, a timidez etc.

Portanto, instala-se no ambiente virtual CVO, um novo meio de comunicação, de interação verbal, de constituição da subjetividade, com o desenvolvimento histórico-cultural.

A partir do avanço da utilização do computador pessoal (PC), se constrói uma rede semiótica, que, por sua vez, influencia a inteligência e desencadeia reações afetivas e emocionais nas pessoas, mobiliza e predispõe ações e comportamentos sociais e subjetivos.

Para Bakhtin (2004), a comunicação verbal não se restringe apenas à palavra dita, mas também às expressões, os gestos, os olhos, pois o extraverbal fala tanto quanto o verbal. Nesse sentido, na interação os interlocutores utilizam recursos como emoticons, ou abreviações (rs, bjus, adoruuuu, snif, etc) com o objetivo de representar, durante o diálogo, as manifestações discursivas que ocorrem normalmente numa situação de conversa face-a-face.

Eis alguns exemplos de emoticons, também conhecidos como smyles.



A possibilidade cada vez mais comum da inserção de elementos visuais no texto está sempre associada à negociação de sentidos. Os internautas investem toda a sua criatividade para conferir aos seus interlocutores o sentido de forma mais global da interação social efetiva, tal como ocorre no face a face.

No próximo capítulo serão apresentadas as noções teóricas sobre os gêneros discursivos conforme Bakhtin (2003) e a caracterização da CVO como um **megagênero**, apresentando também a tipologia dos diferentes gêneros emergentes na CVO.

Se os gêneros do discurso não existissem e nós não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez cada enunciado, a comunicação discursiva seria quase impossível.

Mikhail Bakhtin
(2003)

CAPÍTULO 2

Gêneros Discursivos

Este capítulo objetiva apresentar as principais noções teóricas sobre gêneros discursivos para, em seguida, apresentar uma tipologia dos gêneros na CVO. Será abordada a questão da tecnologia digital, na qual estão presentes a interatividade e a liberdade de expressão por meio da escrita.

A *CVO - Comunidade Virtual Orkut* apresentada neste trabalho como um megagênero, comporta vários gêneros com uma função social que determina um dizer, uma maneira de analisar o discurso sempre presente em forma de enunciado. Todo enunciado lido ou escrito pertence a um determinado gênero discursivo, ainda que, muitas vezes, não possua ainda um nome determinado. Enquanto o *megagênero* possui formas maleáveis, plásticas e mais livres diferentemente das formas da língua, já os diferentes gêneros do discurso são responsáveis pela organização da fala e de seus elementos composicionais. Aprende-se a moldar a fala de acordo com a forma do gênero e, conseqüentemente, ao ouvir a fala do outro possibilita-se identificar o gênero pela sensibilidade discursiva e a partir desta mesma sensibilidade, o processo da fala evidencia as diferenciações deste gênero.

O usuário da CVO tende a identificar tais gêneros através da sensibilidade e diferenciações evidentes no discurso proposto em cada comunidade.

Os gêneros do discurso organizam o nosso discurso da mesma maneira que organizam as formas gramaticais(sintáticas). Aprendemos a moldar nossa fala às formas do gênero e, ao ouvir a fala do outro, sabemos de imediato, bem como nas primeiras palavras, presentindo-lhe o volume (a extensão aproximada de todo discurso), a dada estrutura composicional, prever-lhe o fim, ou seja, desde o início somos sensíveis a todo discurso que, em seguida, no processo da fala, evidenciará as suas diferenciações. (BAKHTIN, 2003, p.283).

2.1 Conceitos de Gêneros Discursivos

Segundo Bakhtin (2003), a língua utiliza-se de formas enunciativas orais e escritas, concretas e únicas emanadas desta ou daquela esfera de integrantes da atividade humana. Estes enunciados são apresentados em três partes: tema, composição e estilo de acordo com as condições específicas e finais de cada atividade da esfera humana. Estes três componentes fundem-se em uma forma de enunciado com suas marcas específicas de uma determinada esfera da comunicação. Esses tipos de enunciados relativamente estáveis são denominados de gêneros do discurso.

Os gêneros discursivos postos em circulação em mídia digital, em especial na WEB, se modificam e se perpetuam para satisfazerem às necessidades de diversas atividades humanas em ambiente virtual, como: relacionamento, compras, pagamento, investimento, namoro, discussão de problemas controversos, interação nas comunidades virtuais etc.

Bakhtin (2003) atribui a variedade da atividade humana, à infinidade e à riqueza dos gêneros do discurso; à medida que esta esfera vai se desenvolvendo, os gêneros vão se diferenciando e ampliando de um modo especial. Assim, a heterogeneidade dos gêneros do discurso, tanto oral quanto escrita, inclui desde a réplica cotidiana do diálogo até um romance, sem haver um único terreno comum para o seu estudo, tornando, muitas vezes, o gênero abstrato e inoperante.

Uma outra visão de heterogeneidade é definida por Authier-Reviez (1990) dizendo que o discurso é afetado por um outro discurso ao se fundamentar da noção dialógica de Bakhtin, segundo o qual há uma pluralidade de vozes que dialogam simultaneamente.

Comparando as duas posições de Bakhtin e Authier quanto à heterogeneidade, observamos que ambas apresentam a heterogeneidade fundada no dialogismo, nas atitudes

intersubjetivas determinadas pelas convenções sociais e na interdiscursividade, o que permite o reconhecimento de que a transformação da linguagem atrelada às transformações do meio em que ela é produzida e em que circula, acarreta a multiplicidade do gênero.

Os gêneros retóricos (jurídicos e políticos) e os gêneros do discurso cotidiano (diálogo cotidiano) estudados desde a Antiguidade sob o ponto de vista da lingüística geral, limitam-se a evidenciar a especificidade do discurso cotidiano oral como enunciado primitivo. Isso não minimiza a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso e define o seu caráter genérico enunciativo. Na verdade, Bakhtin (2003) apresenta-nos uma diferença essencial entre gêneros do discurso primário (simples) e secundário (complexo).

Os gêneros primários (simples) formam-se nas condições da comunicação discursiva imediata e em seguida incorpora-se aos gêneros do discurso secundários que surgem nas condições de um convívio mais complexo e relativamente mais desenvolvido e organizado.

Distinguir os gêneros primários e secundários tem grande importância teórica, pois a inter-relação entre eles esclarece a natureza do enunciado e sua correlação entre a língua, a ideologia e as visões do mundo.

Em cada época do seu desenvolvimento, a língua escrita é marcada pelos gêneros do discurso e não só pelos gêneros secundários (literários, científicos, ideológicos), mas também pelos gêneros primários (os tipos de diálogo oral: linguagem das reuniões sociais, dos círculos, linguagem familiar, cotidiana, linguagem sócio político, filosófica, etc.). A ampliação da língua escrita que incorpora diversas camadas da língua popular acarreta em todos os gêneros (literários, científicos, ideológicos, familiares, etc.) uma reconstrução e uma renovação mais ou menos substancial dos gêneros do discurso. (BAKHTIN, 2003, p.268).

Em diversos gêneros podem revelar-se diferentes camadas e aspectos de uma personalidade individual; sendo assim, Bakhtin (2003) declara que a vida penetra na língua e vice-versa por meio de enunciados concretos que se situam num cruzamento de uma problemática, e afirma que onde há estilo há gênero, e que o estilo está ligado ao enunciado.

Seja qual for o enunciado (oral, escrito, primário ou secundário), este estilo é individual e reflete na individualidade de quem fala ou escreve, isto é, no enunciado a língua comum se encarna numa forma individual e somente um estudo aprofundado da natureza do enunciado e da diversidade dos gêneros do discurso é que se podem definir os estilos geral e individual.

Ambos, gênero e estilo possuem um vínculo indissolúvel que mostra com clareza quando se trata do problema de um estilo lingüístico (ou funcional). O estilo lingüístico é um gênero peculiar a uma dada esfera da atividade humana que conhece e reconhece o seu gênero de acordo com a sua especificidade correspondente a um determinado estilo, ou função (científica, técnica, ideológica, cotidiana, etc.) sob o ponto de vista temático, composicional e estilístico. Como o estilo é um elemento na unidade do gênero de um enunciado, e este estilo pertence, por natureza, a este gênero, seu estudo deve basear-se no estudo prévio dos gêneros e sua diversidade.

Em contrapartida, a menor mudança na vida social é influenciada por uma complexa dinâmica de sistemas. Nenhum fenômeno novo (lexical, fonético, gramatical) entra no sistema da língua sem antes ter sido testado e recebido um acabamento do estilo do gênero.

Os diferentes gêneros, em qualquer época de seu desenvolvimento, ampliam a língua escrita incorporando diversas camadas da língua popular a todos os gêneros pela aplicação de um novo procedimento na organização e na conclusão do todo verbal e numa modificação do lugar reservado ao ouvinte, parceiros, etc. Isto reestrutura e renova os gêneros do discurso numa maior ou menor intensidade.

Se os gêneros do discurso não existissem e nós não dominássemos, se tivéssemos que criá-los pela primeira vez no processo da fala, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria impossível. (BAKHTIN, 2003, p.283).

A diversidade de gêneros é determinada pelo fato de que eles são diferentes em função da situação, da posição e das relações pessoais entre os participantes da comunicação. A palavra discurso, desde a época do seu surgimento até agora, não se transformou num termo

rigorosamente definido e de significação restrita. Ao se dividir e subdividir a língua em unidades, esta língua torna-se indeterminada e vaga, menosprezando a unidade real da comunicação verbal que é o enunciado.

Bakhtin (2003) reforça que a fala só existe na realidade, na forma concreta dos enunciados de um indivíduo e o discurso se molda de acordo com o enunciado pertencente a um sujeito falante. Afirma também que os enunciados concretos são determinados pela alternância dos sujeitos falantes nas diversas esferas da atividade e da existência humana. O diálogo real expressa a posição do locutor possibilitando uma posição responsiva.

[...] o ouvinte, ao perceber o significado (lingüístico) do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), completa-o, aplica-o, prepara-se para usa-lo etc.; essa posição responsiva do ouvinte se forma ao longo de todo o processo de audição e compreensão desde o seu início , às vezes literalmente a partir da primeira palavra do falante. (BAKHTIN , 2003 , p.271).

A posição responsiva é um dos traços fundamentais do enunciado, pois estabelece relações no diálogo (interior do enunciado e do sistema da língua) e relações entre as unidades da língua (entre palavras e orações e entre outras unidades da língua, combinação de palavras, orações etc).

Quando se diz posição responsiva, podemos citar o caso dos chats, e-mails, no gênero *scrapbook* (bilhete) inserido na CVO. Nos ambientes virtuais, existe uma responsabilidade do locutor e do interlocutor em responder para o outro, isto é dar um retorno do diálogo.

Bakhtin (2003) considera que tanto no diálogo real, que é a forma mais simples e clássica da comunicação verbal, quanto em outras esferas da comunicação verbal (ciências, artes), as fronteiras dos enunciados são sempre da mesma natureza: alternância dos sujeitos falantes (locutores) que, mesmo guardando sua nitidez externa, adquirem uma característica interna particular pelo fato de que o sujeito falante (o autor da obra) manifesta sua individualidade, sua visão de mundo.

Novamente a especificidade de uma dada esfera da comunicação verbal, das necessidades de uma temática, determina este ou aquele gênero do discurso. A escolha do gênero adapta-se ao intuito discursivo individual e subjetivo do locutor, e a composição será de acordo com a forma do gênero a ser trabalhado.

Bakhtin (2003) explica que todos os enunciados dispõem de uma forma padrão relativamente estável de “estruturação de um todo”. O ser humano possui um rico repertório dos gêneros do discurso tanto oral quanto escrito e na prática são usados com segurança e destreza independentemente da sua existência teórica possibilitando a emergência de novos gêneros como na CVO.

É pertinente salientar que estes gêneros estão surgindo em todo o contexto da tecnologia digital em razão das necessidades comunicacionais dos interlocutores.

2.2 Tecnologia Digital

Um novo conjunto de gêneros discursivos está emergindo no contexto da tecnologia digital, especialmente nas comunidades virtuais. Eles são relativamente variados, provocando polêmicas quanto à natureza e proporção de seu impacto na linguagem na vida social (tanto na oral quanto na escrita).

Os ambientes virtuais são extremamente versáteis e hoje competem, em importância entre as atividades comunicativas, ao lado do papel e do som. Em certo sentido, pode-se dizer que, na atual sociedade da informação, a Internet é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo. Se bem aproveitada, ela pode tornar-se um meio eficaz de lidar com as práticas pluralistas sem sufocá-las, mas ainda não sabemos como isso se desenvolverá. (MARCUSCHI, 2004, p.14).

O impacto da tecnologia digital, na vida contemporânea, é representativo na sociedade. É importante analisar o gênero discursivo nas comunidades virtuais quanto ao efeito e a influência das novas tecnologias na linguagem e qual o papel da linguagem nestas tecnologias nos seguintes aspectos:

- a) seu franco desenvolvimento e um uso cada vez mais generalizado;
- b) suas peculiaridades formais e funcionais (gêneros prévios);
- c) sua possibilidade de oferecer, de rever os conceitos tradicionais permitindo repensar a relação humana com a oralidade e a escrita.

O gênero discursivo é parte de um fenômeno social e histórico em que, inevitavelmente, traz as marcas e as finalidades do domínio pelo qual procedeu. De modo particular, a mídia eletrônica, tecnologia computacional conhecida como CMC – Comunicação Mediada por Computadores - ou comunicação eletrônica, obedece a estas marcas e finalidades objetivadas pelos usuários.

Os gêneros são formas sociais de organização e expressões típicas da vida cultural; mesmo assim, é preciso pensar essa tecnologia e suas conseqüências em uma perspectiva menos tecnicista e mais sócio-histórico. A conversação espontânea realizada face a face e num bate-papo on line são gêneros diferentes na qual a estrutura se reorganiza de acordo com a relação (interpessoal ou hiperpessoal), porém ambos com características de contextualização.

A mídia virtual esta ligada à linguagem verbal (escrita) e a linguagem não-verbal (imagem). Nesta era eletrônica, não se pode mais postular como propriedade da escrita a relação assíncrona (defasagem da produção e recepção) se, por meio de bate-papos virtuais, a comunicação é realizada em tempo real com uso da linguagem verbal e não verbal (emoticons).

Com todo o desenvolvimento tecnológico, observamos que novos comportamentos estão surgindo através da mídia virtual; assim, faz-se necessário que o discurso seja melhorado do ponto de vista lingüístico e organizacional. Existem ainda muitas restrições impostas pela natureza dos programas computacionais, pelos gêneros discursivos complexos pela relação entre um meio, o uso e sua linguagem, ainda pouco explorados pelos pesquisadores.

A Internet criou uma imensa rede virtual (social) que liga os mais diversos indivíduos, dando uma noção de interação social, surgindo daí as comunidades virtuais nas quais as pessoas se reúnem com interesses comuns num dado momento, formando uma rede de relações virtuais (ciberespaciais) que diferem das comunidades sociais tradicionais (do mundo real com suas projeções discursivas).

Um novo momento tecnológico está emergindo. A ampliação das possibilidades de comunicação e de informação, por meio de equipamentos como o telefone, a televisão e o computador alteram a forma de viver e de aprender na atualidade.

Antigamente, as pessoas saíam às ruas ou ficavam nas janelas de suas casas para se informar sobre o que estava acontecendo nas proximidades, na região e no mundo. Na atualidade é possível saber tudo o que está acontecendo em todos os cantos desde as mais longínquas partes do mundo até as nossas redondezas (TV, computadores, rádio) devido ao avanço da Internet, porém sem o contato face a face, os olhos nos olhos.

Nas salas de bate-papo/chat on line, por exemplo, o participante coloca-se diante de um vídeo e com um teclado na mão, livre de muitas pressões sociais que se apresentam numa conversação face a face. Este é um gênero participativo que dá oportunidade aos participantes de se portarem como no seu dia-a-dia, apesar da identidade preservada.

As formas textuais e discursivas emergentes nessa escrita são várias e versáteis e merecem uma análise especial, pois para definir e identificar esses gêneros é necessário saber a natureza da tecnologia que os abriga.

Para Marcuschi (2004), não são considerados gêneros: *a home page* (portal, sítio, página) porque é um ambiente específico para localizar uma série de informações, operando como um suporte e caracterizando-se cada vez mais como um serviço eletrônico; *o hipertexto* porque apresenta um modo de produção textual que pode estender-se a todos os gêneros

dando-lhes algumas propriedades específicas, pois são suportes para ações complexas envolvendo vários gêneros na sua configuração.

É o ambiente www (World Wide Web) que envolve vários gêneros conforme tabela abaixo, podendo a comunicação ser *assíncrona* (os integrantes não precisam estar conectados ao mesmo tempo para trocar informações) ou *síncrona* (os participantes precisam estar conectados ao mesmo tempo para estabelecer relações dialógicas).

O quadro de Marcuschi (2004) apresenta e compara os gêneros emergentes em relação aos gêneros já existentes.

Gêneros Emergentes	Gêneros já existentes	Comunicação	
		Assíncrona	Síncrona
e-mail	Carta pessoal/bilhete/correio	X	
Chat em aberto	Conversa�o		X
Chat reservado	Conversa�o dual		X
Chat ICQ / MSN	Encontros pessoais		X
Chat em salas privadas	Conversa�es		X
Entrevista com convidados	Entrevista com pessoas convidadas		X
e-mail educacional(EaD)	Aulas por correspondência	X	
Aula chat	Presenciais		X
Vídeo conferência Interativa	Reunião, debate		X
Lista de discussão	Circulares		X
Endereço eletrônico	Endereço postal	X	
Blog	Diário pessoal, anota�es, agenda	X	

(MARCUSCHI, 2004, p.31)

Podemos, a partir dos gêneros emergentes, alencar outros gêneros t picos da CVO, conforme apresentamos no quadro abaixo:

Gêneros Emergentes Caracterização	Gêneros já existentes	Comunicação	
		Assíncrona	Síncrona
<i>Comunidade Virtual Orkut CVO – Megagênero</i>			
• profile	Autobiografia	X	
• e-mail / mensagem	Carta pessoal, correio	X	
• scrapbook	Bilhete , recado	X	
• Comunidade Virtual	Pesquisa de determinado assunto	X	
○ Perfil	Dados pessoais do autor	X	
○ Eventos	Propaganda, panfletos	X	
○ Fórum	Lista de discussão	X	
• Depoimentos	Registros pessoais	X	
• Google Talk	MSN / ICQ		X
• Vídeos	DVD, filmagem	X	
• SMS	Mensagem no celular	X	

Todos os gêneros emergentes aqui apresentados dizem respeito a interação entre indivíduos, embora suas relações sejam virtuais. Desse modo, os gêneros surgem dentro de ambientes como locais que permitem culturas variadas com operações relativas aos processos interativos, e é exatamente nestes ambientes que encontramos os gêneros emergentes.

Os *e-mails* (correios eletrônicos) são os exemplos destes gêneros emergentes. Os correios tradicionais como formas de produção atualmente, ainda, vêm sendo os mais praticados na escrita. Deve-se sempre ter em mente que as tecnologias colaboram com o desenvolvimento de novos gêneros e não é o momento de competição, pois diferentes tecnologias podem conviver pacificamente e ser aceitas na sociedade; basta apenas bom senso e visão prática da linguagem.

O e-mail é um gênero eletrônico escrito, com características típicas de memorando, bilhete, carta, conversa face a face e telefônica, cuja representação adquire ora a forma de monólogo ora de diálogo e que se distingue de outros tipos de mensagens devido as características bastante peculiares de seu meio de transmissão, em especial a velocidade e assincronia na comunicação entre usuários de computadores. (MARCUSCHI, 2004, p.77).

Os *e-mails*, segundo Marcuschi (2004), caracterizam-se pelos seguintes itens:

- a) de um emissor e de um receptor;
- b) de um emissor a vários receptores;
- c) cabeçalho (endereço do remetente, do receptor, possibilidade de cópias e outros endereços);
- d) assunto;
- e) corpo da mensagem;
- f) possibilidade de anexar documentos (attachment).

A estrutura do *e-mail* é típica de um bilhete: sua linguagem geralmente não monitorada (podendo trabalhar como rascunhos), não tem tamanho limitado e nem é usual fazer paragrafação. Esta é uma atividade de construção textual que se tornou possível e comum na escrita digital.

Em particular, o *e-mail*, vinculado a *EaD* (Educação à Distância), é de interação escrita assíncrona o que gera as relações interpessoais. As aulas da *EaD* são essencialmente escritas e no formato oral, pois ocorre a interação na discussão de determinados assuntos nos fóruns de discussão. O tempo e o espaço são mais flexíveis (multiplicam os horários e os dias de acesso aos materiais bem como os contatos).

E vemos as *aulas no chat*, cujos participantes, que possuem o mesmo status, são identificados por seus nomes e a entrada é limitada, por se tratar de uma autêntica sala de aula. A figura do professor é muito mais que um instrutor de dúvidas que incentiva os participantes a agirem com contribuições pessoais (caráter síncrono, interação on line), em que não há possibilidade de conversas paralelas e todos os participantes têm o mesmo status.

Outro gênero emergente é o *chat aberto*, em que inúmeras pessoas interagem numa relação síncrona. Os diálogos são paralelos e variados, a linguagem de bate papo é bastante livre e envolve muitos elementos paralinguísticos (Gostosa D+ , Gato100Gata), além

de também usufruir de recursos operacionais como seleção de parceiros, envio de caretas e imagens, envio de sons especiais etc.

Vejamos alguns aspectos básicos do gênero chat, apresentados por Marcuschi (2004):

- a) as produções escritas no formato de diálogo;
- b) produções síncronas (ICQ (I seek you) ou MSN (Messenger) , dois digitando ao mesmo tempo,);
- c) citação de falas, *ipsis verbis*, impossíveis em interações face a face;
- d) caráter síncrono e a relação face a face;
- e) seleção da sala (por idade, cidades, região, temas, encontros, imagens eróticas, interesses específicos);
- f) escolha de um apelido, nome fantasia (nickname) as identidades sociais (nomes ligados à tecnologia, flora, fauna, personalidade famosas, ficção, mitologia, filmes, obras etc);
- g) aspecto etnográfico (revela uma importante faceta oculta da nossa sociedade);
- h) possibilidade de operar comandos e praticar ações que nem sempre são bilaterais (relação mais hiperpessoal).

O *chat reservado* à comunicação tem as mesmas características do chat aberto, porém os indivíduos interagem com tranquilidade e discutem determinado tema. Este gênero tem uma proximidade com a conversação face a face e os diálogos são presentes como uma espécie de bate-papo em dupla.

O gênero de bate-papo agendado ou agendável o ICQ (*I seek You-traduzido Eu procuro você*), praticamente substituído pelo MSN (Messenger), tem como vantagem a possibilidade de o programa criar uma lista de amigos em contato sempre que estiverem conectados a rede (relação interpessoal). Uma das principais características do ICQ é que os participantes se conhecem e podem entrar com seus nomes ou apelidos, além de o programa avisar quando alguém procurado está on line, disponível para interagir. Existe a possibilidade de uma digitação simultânea, e a interação se torna mais veloz e atraente.

Todos estes gêneros têm características próprias que envolvem a escrita, atualmente a *escrita eletrônica* (mais próxima da oralidade). Tudo indica que se está constituindo um novo modelo de escrita numa relação mais íntima com a oralidade do que a existente.

Com o surgimento da Internet criou-se uma imensa rede social (virtual), dando-se uma nova noção de interação social. Surgem, a partir daí, as comunidades virtuais em que os membros interagem de forma rápida e eficaz.

2.3 A teoria enunciativa e a interação social nas comunidades virtuais

Bakhtin (2003), concebe o enunciado como matéria lingüística e como contexto enunciativo e afirma ser o enunciado o objeto de estudos da linguagem. O referido autor considera a enunciação como produto de interação de dois indivíduos socialmente organizados e, mesmo que não haja um interlocutor real, este pode ser substituído pelo representante médio do grupo social ao qual o interlocutor pertença.

De acordo com Lopes (2003), fundamentado em Bakhtin, toda enunciação é um fazer coletivo, quer dizer é a expressão de um sentido que, desde o momento em que faz sentido para os componentes de uma mesma coletividade, não pode deixar de ser social.

Na visão bakhtiniana, o centro organizador de toda enunciação, de toda expressão, não é o interior, mas o exterior, pois está situado no meio social que envolve o locutor.

[...] o enunciado é concebido como unidade da comunicação, como unidade de significação, necessariamente, contextualizado. Uma frase realiza-se em um número infinito de enunciados, uma vez que esses são únicos, dentro das situações e contextos específicos, o que significa que a “frase” ganhará sentido diferente nessas diferentes realizações “enunciativas”. (BRAIT, 2005, p.63).

Enunciado e discurso pressupõem a dinâmica dialógica da troca entre sujeitos discursivos no processo da comunicação, seja no diálogo cotidiano, nas formas comunicativas que são adquiridas nos processos interativos.

O enunciado é considerado como objeto de significação pela visão de conjunto do texto, porém também considera que todo o texto é analisado a partir de sua organização, da interação verbal, do contexto ou do intertexto.

Todo texto é híbrido ou heterogêneo, quanto a sua enunciação, sempre tecido de vozes, ou citações, vindas de outros textos preexistentes, contemporâneos ou do passado.

2.4 Dialogismo e Polifonia

A popularidade da Web (rede mundial de computadores) está baseada exatamente na convivência com as diferenças e na facilidade com que se pode ter acesso a milhares de informações, a mundos e culturas a pessoas de qualquer parte do mundo. É um mundo novo que cresce dia-a-dia, cheio de fatos, imagens, pessoas das mais diversas culturas que se comunicam através da linguagem num espaço interacional entre o “eu” e o “tu” ou entre o “eu” e o “outro”, que possibilita desenvolver o processo de análise de um sujeito inserido num contexto social, histórico e ideologicamente definido.

Bakhtin (2003) apresenta o dialogismo como o princípio constitutivo da linguagem na condição do sentido do discurso. O dialogismo decorre da interação verbal e é visto como um espaço interacional entre o “eu” e o “tu” ou entre o “eu” e o “outro”; assim, nenhuma palavra é nossa, mas traz a perspectiva de uma outra voz.

Essa relação dialógica entre o “eu” e o “tu” é a interação verbal entre sujeitos quando ocorre a relação de persuasão e de interpretação estabelecida pelo texto. O sujeito se transforma no momento em que perde o papel de centro, sendo substituído por diferentes vozes sociais, que fazem dele um sujeito histórico e ideológico.

As relações de persuasão e de interpretação determinam a verdade que o locutor estabelece no texto; o interlocutor, por sua vez, interpreta e relaciona procedimentos discursivos e efeitos de sentido.

As relações de persuasão e interpretação na interlocução são estudadas pelas teorias semióticas e pragmáticas e em geral pela análise do discurso. Procuram elas determinar o dispositivo veredictório que o enunciador estabelece no texto e o enunciatário interpreta, e relacionam procedimentos discursivos e efeitos de sentido.(BARROS, 2003, p.3).

É pertinente abordar que a persuasão e a interpretação envolvem sistemas de valores, do locutor e do interlocutor, pois ambos participam da construção dialógica do sentido (BAKHTIN, 2003).

Outro aspecto do dialogismo a ser considerado é o diálogo entre os muitos textos, o ponto de interseção de muitos diálogos, o cruzamento de muitas vozes oriundas de práticas de linguagem socialmente diversificadas.

Bakhtin (2003) afirma que o texto é tecido polifonicamente por fios dialógicos de muitas vozes que polemizam entre si, se completam ou respondem umas as outras, surgindo a partir daí o primado intertextual sobre o textual, isto é, o discurso não se constrói sobre o mesmo, mas se elabora em vista do outro. Em outras palavras, o outro perpassa, atravessa, condiciona o discurso do “eu”.

Brait (2003), fundamentada em Bakhtin, afirma que tudo o que é dito, expresso por um falante, por um enunciador, não pertence só a ele. Em todo discurso são percebidas vozes, às vezes, infinitamente distantes, anônimas, quase impessoais, quase imperceptíveis, assim como as vozes próximas que ecoam simultaneamente no momento da fala.

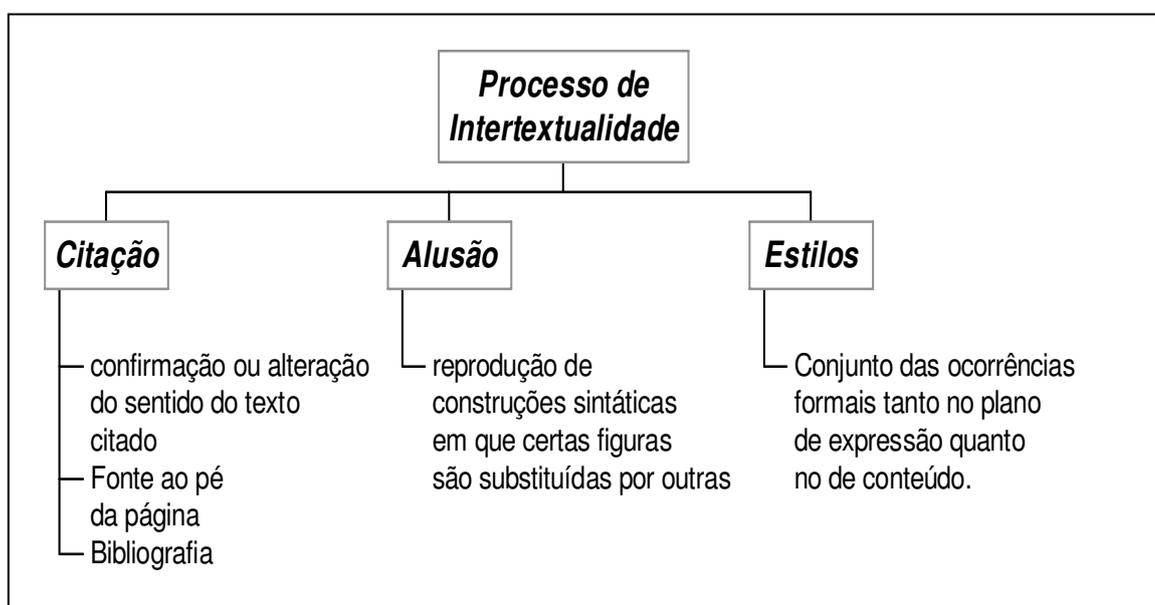
A palavra pessoal é sempre a palavra do outro como um processo em que a linguagem atravessa o indivíduo provocando um processo dialético, uma forma de interação.

Tanto as palavras como as idéias que vêm de outro, como condição discursiva, tecem o discurso individual de forma que as vozes elaboradas, citadas, assimiladas ou

mascaradas interpretam de maneira a fazer-se ouvir ou a ficar nas sombras autoritárias de um discurso monologizado.

Cabe comparar que tanto a interdiscursividade quanto a intertextualidade dizem respeito à presença de duas vozes num mesmo segmento discursivo ou textual.

De acordo com Brait (2003), é possível traçar um paralelo e comparar o processo de intertextualidade (Quadro 1) e do processo de interdiscursividade (Quadro 2) conforme esquema elaborado na tentativa de visualizar as diferenças entre intertextualidade e interdiscursividade:



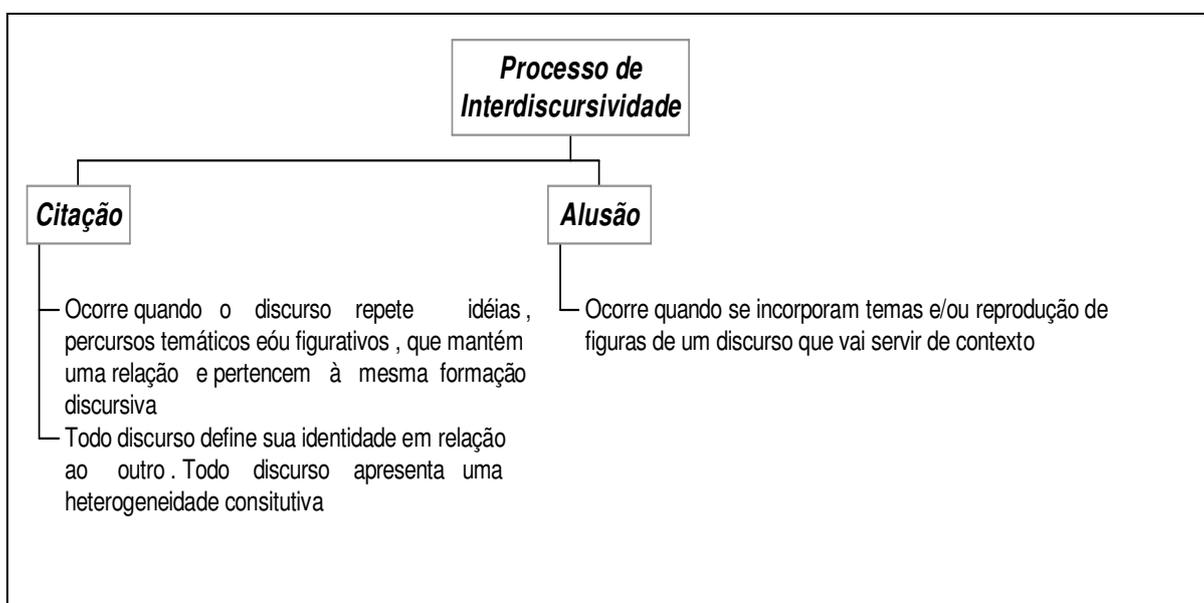
Quadro 1 – Processo de Intertextualidade

A intertextualidade diz respeito ao processo de construção, reprodução ou transformação de sentido, mas é preciso verificar antes como se concebe a produção de sentido. Passa a ser um processo de incorporação de um texto ao outro, seja para reproduzir o sentido incorporado, seja para transformá-lo (FIORIN, 2003).

A linguagem está fundada na relação das múltiplas vozes que constituem o enunciado, o texto, o discurso etc. O estilo se apresenta como um dos conceitos centrais para

se perceber o que significa dialogismo, o elemento constitutivo da linguagem que rege a produção e a construção de sentidos.

Cada esfera da atividade humana conhece os gêneros apropriados à sua especificidade e, conseqüentemente, tais gêneros correspondem a determinados estilos. O estilo está ligado a determinadas unidades temáticas, ao tipo de relação existente entre o locutor e os outros parceiros da comunicação verbal (interlocutor, leitor, ouvinte) próximo e imaginado, ao discurso do outro.



Quadro 2 – Processo de Interdiscursividade

A interdiscursividade é o processo em que se incorporam percursos temáticos ou figurativos, temas ou figuras de um discurso no outro. Dizer que a interdiscursividade é constitutiva é também dizer que um discurso não nasce, mas nasce de um trabalho sobre outros discursos, pois um discurso discursa outros discursos (FIORIN, 2003).

Para Koch (2003), todo texto é um intertexto, ou seja, outros textos estão presentes nele, em níveis variáveis, sob formas mais ou menos reconhecíveis. Todo texto é um objeto heterogêneo que revela uma relação radical de seu interior com seu exterior, e

desse exterior fazem parte outros textos que lhe dão origem, que predeterminam, com os quais dialoga, que retoma, a que alude ou a que se opõe.

A referida autora afirma que a intertextualidade em sentido amplo é a condição de existência do próprio discurso e que, segundo Bakhtin (2003), é a heterogeneidade constitutiva.

Para Maingueneau (APUD Koch, 2003):

[...] um intertexto é um componente decisivo das condições de produção: um discurso não vem ao mundo numa inocente solitude, mas constrói-se através de um já-dito em relação ao qual toma posição.(p.36).

Deste modo, dado discurso envia ao outro, frente ao qual é uma resposta direta ou indireta. O processo discursivo não tem de direito um início: o discurso se estabelece sempre sobre um discurso prévio.

Tanto a interdiscursividade quanto à intertextualidade apresentam outros textos que lhe dão origem com os quais dialogam, isto é a presença de duas vozes num mesmo segmento discursivo ou textual.

A diferença entre eles é que na intertextualidade, há incorporação de um texto ao outro, enquanto que na interdiscursividade todo discurso pertence e mantém uma relação contratual à mesma formação discursiva, pois todo discurso define sua identidade em relação ao outro, isto é, possui heterogeneidade constitutiva.

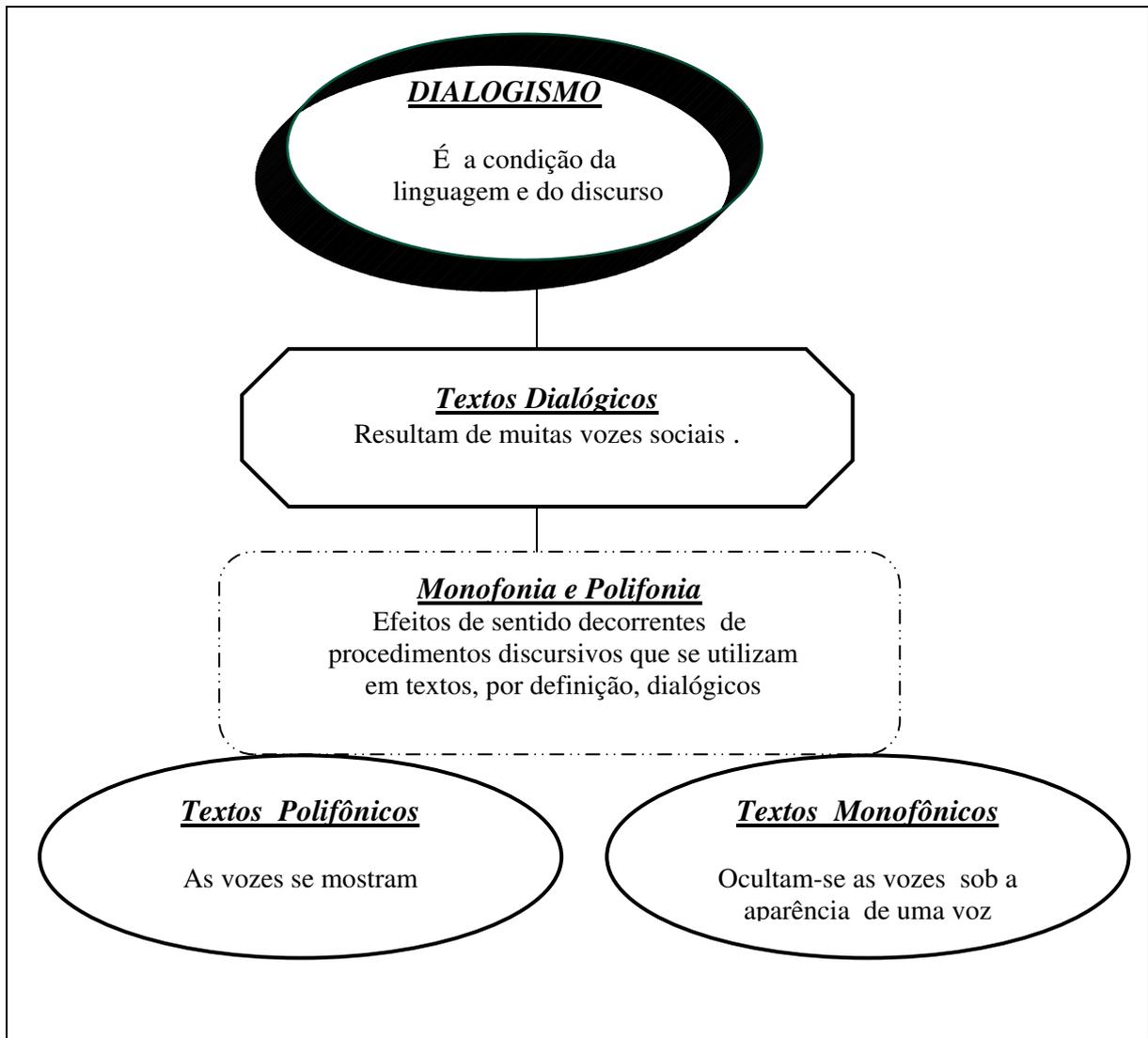
A interdiscursividade não implica a intertextualidade, embora o contrário seja verdadeiro, pois, ao se referir a um texto, o locutor se refere também ao discurso que ele manifesta.

A polifonia é o princípio constitutivo da linguagem de todo discurso. Emprega-se a polifonia para caracterizar um certo tipo de texto, aquele em que se deixam entrever muitas vozes, por oposição aos textos monofônicos que os constituem.

O diálogo é a condição da linguagem e do discurso, mas há textos polifônicos e monofônicos segundo as estratégias discursivas. Nos textos polifônicos, as vozes se mostram enquanto que nos monofônicos, elas se ocultam sob a aparência de uma única voz. Monofonia e polifonia de um discurso são, desta forma, efeitos de sentido decorrente de procedimentos discursivos que se utilizam em textos, por definição, dialógicos. (BARROS, 2003, p.6).

Os textos dialógicos apresentam e produzem efeitos de polifonia quando essas vozes deixam-se escutar, ou de monofonia, quando o diálogo é mascarado e apenas uma voz se faz ouvir. O dialogismo decorre da interação verbal que se estabelece do locutor e do interlocutor no texto em que o sujeito é substituído por diferentes vozes sociais, que fazem dele um sujeito histórico e ideológico.

O esquema abaixo apresenta o processo de desenvolvimento dos textos dialógicos em que a polifonia incorpora, ao texto, vozes de locutores reais ou virtuais, que representam perspectivas, pontos de vista diversos, com os quais o locutor se identifica ou não.



Quadro 3 –Processo de Desenvolvimento dos textos Dialógicos

Todo texto é perpassado por vozes de diferentes locutores, ora concordantes, ora dissonantes, o que faz com que caracterize o fenômeno da linguagem humana como essencialmente dialógico e, portanto, polifônico.

Pode-se dizer que monofonia e polifonia de um discurso são efeitos de sentido decorrentes de procedimentos discursivos que se utilizam em textos, por definições dialógicas (BARROS, 2003). Os textos são dialógicos porque resultam do embate de muitas vozes sociais; podem, no entanto, produzir efeitos de polifonia, quando essas vozes ou

algumas delas deixam-se escutar, ou de monofonia, quando o diálogo é mascarado e uma voz, apenas, faz-se ouvir.

Bezerra (2005) apóia e defende que o dialogismo e a polifonia estão vinculados à natureza ampla e multifacetada do universo. O outro nunca é outra consciência, é mero objeto de consciência de um “eu” que tudo informa e comanda.

O que caracteriza a polifonia é a posição do locutor como regente do grande coro de vozes que participam do processo dialógico. Essas vozes não são vozes do discurso do locutor, são sujeitos de seus próprios discursos.

No gênero *scrapbook* (bilhete), o objeto de análise, os locutores se comunicam entre si, com o outro, se abrem para ele, revelam suas personalidades, suas opiniões, seus ideais, mostram-se sujeitos de sua visão de mundo, o que faz deste gênero textual um texto fundamentalmente dialógico.

Maingueneau (2004) afirma que o indivíduo ao falar se manifesta como “eu” no enunciado e conseqüentemente se responsabiliza pelo enunciado. (p.137)

Esta noção de responsabilidade citada por Maingueneau (2004) pode situar-se como: fonte de referências enunciativas (ao ancorar o enunciado na situação de enunciação) ou posicionar-se como responsável pelo ato da fala realizada, encontrado no discurso do *scrapbook* (asserção, pedido, ordem, pergunta etc.). E este enunciado assertivo presente no enunciado como verdadeiro que garante a sua veracidade é fonte de análise neste trabalho.

2.5 A Construção de Sentidos e Interação Verbal no Scrapbook

O sentido do texto, segundo Koch (2006), é construído na interlocução, no interior da qual os interlocutores se constituem e são constituídos. Quanto ao texto, consideramos que, por intermédio da coesão, os elementos lingüísticos presentes na superfície

textual se encontram interligados por meio de recursos também lingüísticos, formando seqüências veiculadoras de sentido.

As modalidades de coesão apresentadas por Koch (2006) são: a) de remissão: reativação dos referentes do texto (sinalização do texto) e b) de sequenciação: aquela que faz o texto avançar garantindo a seqüência de sentido.

A coerência é o resultado de uma construção feita pelos interlocutores, numa situação de interação, pela atuação conjuntiva de uma série de fatores de ordem cognitiva, situacional, sócio-cultural e interacional.

Se, porém, é verdade que a coerência não está no texto, é verdade também que ela deve ser construída a partir dele, levando-se, pois, em conta os recursos coesivos presentes na superfície textual, que funcionam como pistas ou chaves para orientar o interlocutor na construção de sentido. (KOCH, 2003, p.53)

Os níveis de coerência podem ser de ordem sintática, semântica, temática, estilística e ilocucional que são fundamentadas na construção da coerência global. Evidentemente que estas classificações e definições em relação à coesão e a coerência tornam a interpretação do texto adequada às possíveis relações de sentido produzido pelo texto.

A remissão é uma outra forma de relação de sentido, que no *scrapbook* (bilhete), utiliza os *emotions* ou *smyles* (escrita) ou as formas diminutivas, que podem revelar o carinho ou a empatia do produtor pelo referente, tom, gestos, fala escrita maiúscula permitindo, assim, aos interlocutores depreender a orientação argumentativa que o locutor / produtor pretende imprimir no seu discurso.

Na referência, no *scrapbook* (bilhete), a escolha das descrições definidas pode trazer ao locutor informações importantes sobre opiniões, crenças e atitudes do produtor / locutor do texto, auxiliando a construção de sentido com os mais variados propósitos. O locutor pode também, através da descrição definida, dar a conhecer dados que acredita serem desconhecidos pelo interlocutor, acerca do referente textual.

A seleção dos campos lexicais e a seleção lexical de modo geral são muito importantes na construção de sentido. O uso de fórmulas de endereçamento de dada variante da língua de gírias ou jargões profissionais, de determinado tipo de adjetivação, de termos diminutivos ou pejorativos fornece pistas valiosas para a interpretação do texto.

O inter-relacionamento de dois ou mais campos lexicais permite a produção de novos sentidos, nem sempre claramente explicitados, e que, portanto, cabe ao interlocutor reconstruí-lo a fim de que se concretize a comunicação “como elo da comunicação verbal”.

Brait (2005) aponta o dialogismo como base da criação de sentidos nas várias esferas da atividade, com o conceito de sujeito e apresenta três sentidos do dialogismo:

- 1) como princípio geral do agir, só se age em relação de contraste com relação a outros sujeitos : o vir-a-ser do indivíduo e do sentido;
- 2) como princípio da produção dos enunciados/discursos que advém de diálogos com outros enunciados / discursos;
- 3) como forma específica de composição de enunciados/discurso.

Evidentemente que isto é possível por e pela interação verbal através da palavra escrita ou oralizada.

Para Bakhtin (2004), a palavra é o produto ideológico vivo que funciona em qualquer situação social, como uma espécie de ponte lançada entre o locutor e o interlocutor.

[...] toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige a alguém. Ela constitui juntamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro. (BAKHTIN, 2004, p.113).

Por meio da enunciação a interação é concretizada como um fenômeno social, e esta interação com as formas de diálogo existente (atos da fala) são reduzidas sob o termo de discurso, pois a palavra está presente em todos os atos de compreensão e em todos os atos de interpretação.

A palavra pode ser:

- a) Pureza semiótica: a palavra como signo ideológico com capacidade de funcionamento e circulação em toda e qualquer esfera.
- b) Interiorização: constitui o único meio de contato entre o conteúdo interior constituída por palavras e o mundo exterior construído por palavras (confronto surgido na interpretação de uma nova palavra).
- c) Participação em todo ato consciente: a palavra funciona tanto nos processos internos da consciência, por meio da compreensão e a interpretação do mundo pelo sujeito, mas nos processos externos de circulação da palavra em todas as esferas ideológicas.
- d) Neutralidade: a palavra é neutra em relação a qualquer função ideológica, dependendo da maneira que aparece num enunciado concreto.

A palavra é inoculada pelos gêneros do discurso no projeto discursivo do sujeito que se refere ao esgotamento do objeto de sentido, ou seja, o que eu quero dizer deve ser dito em um determinado gênero em uma determinada situação. Para cada situação comunicacional há de se utilizar um determinado gênero a fim de que se contextualize e constitua a interação verbal.

O gênero *scrapbook* (bilhete) é um gênero dinâmico, porque tanto funciona imediatamente quanto possui uma historicidade que evolui e se adapta às novas condições de utilização.

Ao analisar a linguagem própria da Internet, contida no gênero *scrapbook* (bilhete), não se pode ignorar que o texto tenha estrutura integrando-se a realidade social.

Segundo Maingueneau (2004), há três fontes de informações que fornecem alguns elementos necessários para a interpretação do contexto:

- 1) o ambiente físico da enunciação, ou seja, o contexto situacional o qual permite interpretar a enunciação com um valor dêitico (os advérbios, os demonstrativos etc) ;
- 2) as seqüências verbais encontradas antes e depois, denominadas cotexto (recurso de mobilização da memória do leitor);
- 3) saberes anteriores à enunciação que viabilizam a compreensão do enunciado.

No gênero *scrapbook* (bilhete), a interatividade é constitutiva (explicar), pois há uma troca, explícita e implícita, com outros interlocutores, virtuais ou reais, e supõe sempre a presença de uma outra instância do locutor com relação à qual constrói o seu próprio discurso. O discurso só é discurso enquanto remete ao sujeito “EU”, que indica quem é o responsável pelo que está dizendo, de acordo com as características individuais de cada gênero.

O sujeito perde o papel de centro e é substituído por diferentes (ainda que duas) vozes sociais que fazem dele um sujeito histórico e ideológico.

Em outros termos concebe o dialogismo como espaço interacional entre “eu” e o “tu” ou entre “eu” e o “outro”, no texto. Explicam-se as freqüentes referências que faz Bakhtin ao papel do “outro” na constituição do sentido ou sua insistência em afirmar que nenhuma palavra é nossa, mas traz em si perspectiva de outra voz. (BARROS, 2004, p.3 e 4).

Para interpretar qualquer enunciado e decorrer um processo interativo na comunidade virtual é necessário relacionar estes enunciados a muitos outros, pois são eles unidades elementares da comunicação verbal. Este trabalho se apropria da concepção bakhtiniana de interação e interlocução verbal decorrente da teoria da enunciação dialógica.

O próximo capítulo objetiva caracterizar a CVO como um *megagênero* e a partir desta caracterização, consolidar a análise do corpus.

Não há nada que me
impeça de sonhar.

(Autor desconhecido)

CAPÍTULO 3

Comunidade Virtual Orkut (CVO): caracterização do Megagênero

Este capítulo tem por objetivo apresentar uma abordagem teórica sobre comunidade virtual e a caracterização da Comunidade Virtual Orkut (CVO), como um **megagênero**.

No megagênero CVO , gênero *scrapbook* (bilhete) , nasce uma nova cultura , uma nova linguagem que requer habilidades de escrita rápida que torna a comunicação mais ágil, divertida e dinâmica, isto é, um espaço de interação dinâmica.

3.1 Comunidade Virtual: Abordagem Teórica

Comunidade virtual é o termo utilizado para agrupamentos humanos que surgem no ciberespaço através da comunicação mediada pelas redes de computadores por meio da interatividade. A comunicação se dá pela linguagem escrita, imagens e sons, pela fluidez do meio e pela rapidez do tempo.

Marcuschi (2004) define comunidade virtual como:

Uma comunidade é uma coleção de membros com relacionamentos interpessoais de confiança e reciprocidade, partilha de valores e práticas sociais com produção, distribuição e uso de bens coletivos num sistema de relações duradouras. (p.22).

É como uma espécie de agregado social que emerge da rede *internetiana* para fins de resgate social, interação social, discussão e apontamentos de novas práticas pedagógicas, além da produção oral e escrita. É uma rede de pessoas com interesses comuns ou que agem com interesses comuns num dado momento, formando uma rede de relações virtuais (ciberespaciais).

A interação dos usuários dos gêneros emergentes da Internet pode ser caracterizada de duas formas: a) Bilateral-síncrono (chat reservado) e Assíncrono (e-mail); b) Mutilateral-síncrono (chat de salas abertas) e assíncrono (informações, lista de discussão, blogs). Uma das características centrais dos gêneros em ambientes virtuais é a alta interatividade, em muitos casos síncronos, embora escritos.

Identifica-se um gênero como novo quanto:

- a) a composição (aspectos textuais e formais);
- b) o tema (natureza dos conteúdos, funções e profundidade);
- c) o estilo (aspectos relativos à linguagem, seus usos e usuários).

Marcuschi (2004) observa que os novos meios eletrônicos não estão atingindo a estrutura da língua, mas sim o aspecto do uso pela manifestação do texto (novas formas de textualização). Alguns aspectos da textualização surgiram com as novas tecnologias de escrita como é o caso do hipertexto, o importante é valorizar o que já existe, e algumas sugestões de melhoria são bem-vindas neste contexto.

Notamos que esses gêneros são apreendidos quase que da mesma forma em que se aprende a língua materna, mesmo antes de se estudar a gramática já se domina a língua e as formas da língua são assimiladas somente nas formas assumidas pelo enunciado. Os gêneros do discurso, formas típicas de enunciados, e as formas da língua são introduzidos na experiência e na consciência conjunta sem romper esta estreita correlação. Os gêneros possuem formas mais maleáveis, mais plásticas e mais livres; já a forma da língua não possui as mesmas características dos gêneros do discurso.

A obra é um elo na cadeia discursiva; como a réplica do diálogo, está vinculada a outras obras – enunciados: com aquelas às quais ele responde, e com aquelas que lhe respondem; ao mesmo tempo, à semelhança da réplica do diálogo, ela está separada daquelas pelos limites absolutos da alternância dos sujeitos do discurso. (BAKHTIN, 2003, p.279).

Em outras palavras, o enunciado é um elo na cadeia da comunicação verbal com particularidades como: a alternância dos enunciadores; a expressividades do locutor diante do objeto de seu enunciado e relacionamento deste enunciado como seu próprio autor (locutor).

Na comunicação verbal, conforme Bakhtin (2003), há vários enunciados avaliatórios, padronizados, denominados gênero do discurso valorativo, que expressam: elogio, encorajamento, entusiasmo, reprovação, injúria e que se tornam enunciados exclamativo-expressivo.

Observamos o discurso valorativo nos e-mails devido a velocidade de transmissão, o que possibilita unir membros de uma comunidade discursiva dentro em um espaço de interação virtual onde cada um lê e produz mensagens na hora que lhe convém. Este gênero cria nos seus usuários uma ansiedade por um feedback rápido, o que representa uma pressão no usuário, pois o silêncio pode desestimular a interação.

O enunciado que define o discurso valorativo tem sentido completo, não sendo palavras isoladas, mas funciona como unidade da língua. Para Bakhtin (2003), é por esta razão que não só compreende a significação da palavra como também se adota para esta palavra uma atitude responsiva ativa de discordância, concórdia, etc. Cabe lembrar que a entonação expressiva não pertence às palavras, mas a seu enunciado, isto é no momento da produção do texto.

No caso da língua falada, isso é bem perceptivo; já na linguagem da Internet são expressas convenções típicas do gênero da Internet tais como os *Smileys ou Emoticons* (ícones que denotam emoções), como tentativa de demonstrar mais claramente o tom da mensagem e evitar flames (brigas).



Como aponta Marcuschi (2005), existem regras de polidez para uso da escrita na Internet. Tais recomendações sugerem que o usuário não escreva a mensagem em CAIXA ALTA, pois letras maiúsculas indicam que está gritando, ou enfatizando algum termo ou expressão; que o internauta se identifique, bem como explicito o assunto além de procurar ser claro e objetivo; que não envie *hoaxes* (mensagens mentirosas, como exemplo, falso alerta contra vírus do computador); nem *scams* (contos do vigário; fraudes); nem *spam* (mensagens indesejadas); nem *flames* (mensagens agressivas).

A escolha da palavra parte das intenções (alegria, tristeza, carinho, raiva, desprezo etc) que a presidem no enunciado e este todo intencional, constituído por locutores, é sempre expressivo. As palavras são relacionadas de acordo com as especificidades de um gênero dentro do qual estas palavras “comportam certas expressões típicas” formando uma supra-estrutura.

Essa expressividade típica do gênero, não pertence, evidentemente, à palavra enquanto unidade da língua, não faz parte do seu significado, mas reflete apenas a relação da palavra e do seu significado com o gênero, isto é, enunciados típicos. (BAKHTIN, 2003, p.293)

Sendo assim, as palavras só são ouvidas em forma de enunciados individuais, são lidas em obras individuais e possuem expressividade não só típica, mas individualizada em função do contexto individual de cada gênero.

No gênero *scrapbook* (bilhete), a palavra assume valor em função do discurso apresentado por meio do enunciado num determinado momento, numa certa individualidade do enunciatador.

Segundo Bakhtin (2003) a palavra existe para o locutor sob três aspectos:

- 1) palavra neutra da língua (sem pertencer a ninguém);
- 2) palavra do outro (que preenche o eco dos enunciados de outros)
- 3) palavra minha (que impregna minha expressividade). Apesar de a expressividade existir nos dois últimos aspectos apresentados, ela não pertence à própria palavra.

A expressividade nasce do ponto de contato entre a palavra e a realidade efetiva nas circunstâncias de uma situação real que se atualiza pelo enunciado individual.

Bakhtin (2003) afirma que a expressividade verbal do homem toma forma e evolui sob o efeito da interação contínua e permanente com os enunciados individuais do outro. Assim, os enunciados (fala) estão repletos de palavras dos outros, palavras estas que possuem sua própria expressividade, tom valorativo e que são assimiladas, reestruturadas e modificadas por este enunciado.

Na CVO, no gênero *scrapbook* (bilhete), para construir o seu texto, o interlocutor tem de ler em sua tela o enunciado do outro como um todo para a construção de outro enunciado que complete o sentido e assim dar continuidade à comunicação e a interação. Cabe lembrar que muitas vezes os internautas utilizam desta expressividade, e na interação face a face é mais comedido.

Todo enunciado concreto é um elo na cadeia da comunicação discursiva de um determinado campo. Os próprios limites do enunciado são determinados pela alternância dos sujeitos do discurso. Os enunciados não são indiferentes entre si nem se bastam cada um, a si mesmos; uns conhecem os outros e se refletem mutuamente uns nos outros. Esses reflexos mútuos determinam o caráter. (BAKHTIN, 2003, p.297).

Por este motivo, os ecos e lembranças dos outros enunciados vinculam-se no interior da esfera comum da comunicação verbal e estão sempre respondendo a enunciados anteriores dentro de uma dada esfera: refutando-os, confirmando-os, completando-os. O enunciado, segundo Bakhtin, é repleto de reações-respostas a outros enunciados, numa dada esfera da comunicação verbal nas seguintes formas:

- a) introduzindo diretamente o enunciado alheio no próprio contexto;
- b) introduzindo apenas palavras ou orações isoladas (representadas como enunciados completos).

Na CVO, o gênero *scrapbook* (bilhete) e *e-mail* só cumprem sua função comunicativa quando ocorre um feedback imediato, em que existe a possibilidade de transmissão de vários tipos de dados como textos diversos (formato de texto, power point, tabelas, gráficos), imagem (desenhos, fotos, som, fala e música) e vídeo.

Ao se explicar e compreender a expressividade de um enunciado há de se levar em conta o teor do objeto do sentido e a resposta manifestada pela relação do objeto enunciado em relação ao interlocutor com o enunciado do outro.

Por mais monológico que seja um enunciado (uma obra científica ou filosófica, por exemplo), por mais que se concentre no seu objeto, ele não pode deixar de se também, em certo grau, uma resposta ao que já foi dito sobre o mesmo objeto, sobre o mesmo problema, ainda que esse caráter de resposta não receba uma expressão externa bem perceptível. A resposta transparecerá nas tonalidades do sentido, da expressividade, do estilo, nos mais íntimos matizes da composição (BAKHTIN, 2003, p.317).

Estas tonalidades dialógicas, ao preencherem o enunciado, levam à composição do estilo enunciativo. Sabemos que o enunciado não deve ser analisado isoladamente, pois é um fenômeno complexo e polimorfo. Cabe analisá-lo em sua relação com o autor (locutor), e enquanto elo na cadeia da comunicação verbal, em sua relação com os outros enunciados. Deve ser analisado no plano do objeto do sentido e não no plano verbal, estilístico-composicional.

Eis um exemplo de *scrapbook* (bilhete) e no qual se pode observar a importância da contextualização do objeto a fim de que se concretize a comunicação como elo na cadeia da comunicação verbal.

<p>Ah tamo precisando troca ideia hein! Faz tempo jah, to com saudades... to esperando hein!!! Bjus... Aishiteru...</p>	<p>15:05 23/08/2006</p>
--	------------------------------

A palavra **Aishiteru...** , só pode ser compreendida, num primeiro momento, por quem conheça a linguagem japonesa/chinesa. É humanamente impossível “decifrar” esta

comunicação dentro de um enunciado isolado e sem conhecer o significado da palavra que é “Eu te amo”.

Seja qual for o objeto de discurso de um locutor, este objeto:

- a) não é a primeira vez a ser enunciado;
- b) não é o primeiro locutor a falar dele;
- c) ele já foi falado, controvertido, esclarecido e julgado de diferentes maneiras;
- d) ele é um ponto de cruzamento, encontros de separação de diferentes pontos de vista.

Sabemos que as palavras são sempre as palavras dos outros, nos falantes sociais das formas lingüísticas e discursivas, pois...

[...] somente o Adão mítico, abordando sua primeira fala num mundo ainda não posto em questão, estaria em condições de ser ele próprio o produtor de um discurso isento do já dito na fala do outro. Nenhuma palavra é “neutra”, mas inevitavelmente “carregada”, “ocupada”, “habitada”, “atravessada” pelos discursos nos quais “viveu sua existência socialmente sustentada”. (AUTHIER-REVUZ, 1990, p.27).

Bakhtin compara o enunciado desprovido das qualidades (virgem) como o proferido por um “Adão bíblico” que primeiro nomeou objetos virgens. Esta idéia simplificada da comunicação fundamenta lógica e psicologicamente a oração. É preciso resgatar o elo entre os enunciados, pois ele está voltado não só para o seu objeto, mas também para o discurso do outro acerca do objeto.

O falante não é um Adão, e por isso o próprio objeto do seu discurso se torna inevitavelmente um palco de encontro com opinião de interlocutores imediatos (na conversa ou na discussão sobre algum acontecimento do dia-a-dia). Uma visão de mundo, uma corrente, um ponto de vista, uma opinião sempre têm uma expressão verbalizada. Tudo isso é discurso do outro (em forma pessoal e impessoal), e este não pode deixar refletir-se no enunciado. (BAKHTIN, 2003, p.300).

Para Bakhtin (2003), a saturação da linguagem constitui uma teoria de produção de sentido e do discurso, pois coloca outros discursos não como ambiente que permite

extrair halos conotativos a partir de um “nó” de sentido, mas como um “centro” exterior constituído, aquele do “já dito”, com o que se tem na trama do discurso.

O enunciado não está ligado apenas aos elos precedentes, mas também aos subseqüentes da comunicação discursiva. Quando o enunciado é criado por um falante, tais elos ainda não existem. Desde o início, porém, o enunciado se constrói levando em conta as atitudes responsivas, em prol das quais ele, em essência, foi criado. (BAKHTIN, 2003, p. 301).

Em suma, todo o enunciado é elaborado para ir ao encontro de uma resposta e subestima a relação do locutor com “o outro” e com seus enunciados (existentes e presumidos). Para melhor compreensão, há de se entender historicamente a concepção que o locutor (escritor) faz do destinatário do seu discurso.

No *megagênero* CVO cada gênero é inserido em cada campo da comunicação discursiva tem a sua concepção típica do locutor que o determina como gênero.

3.2 Comunidade Virtual Orkut: um Megagênero

Afirmar que se está vivendo na era da tecnologia e que as formas de interação são influenciadas pelos avanços tecnológicos é afirmar o óbvio. Porém, em consequência desta constatação, está a necessidade de se compreenderem alguns conceitos no campo das interações humanas e no âmbito dos estudos de processamento textuais. Se as formas de interação entre os homens mudam de acordo com as necessidades da sociedade, e se as formas de interação entre as pessoas são influenciadas pelo desenvolvimento tecnológico, isso significa que a imagem e a palavra mantêm uma relação mais próxima, cada vez mais integrada.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998) apontam que a educação era vista como um meio de conservação, reprodução e perpetuação da história e da cultura, pela transmissão de determinados conteúdos escolares, isto passado de uma geração a

outra. Idéias, costumes, valores e percepções deveriam ser assimilados pelas gerações que ocupavam os bancos escolares, sem maiores considerações nas mudanças da sociedade.

Atualmente, a educação é focada na sociedade e no indivíduo, não havendo mais lugar para uma escola estruturada para ensinar apenas aquilo que a ciência já descobriu. O aluno precisa refletir, aprender a pesquisar, comparar, depurar, formar idéias, discuti-las com seu grupo, enfim, questionar o próprio conhecimento.

A informática, a nova tecnologia, é uma ferramenta diferenciada, porém, com linguagem própria: símbolos, gramáticas, formas de interação e de interlocução com diferentes formas de comunicação abrindo novas perspectivas de ensino.

A produção de um conteúdo que atraia cada vez mais pessoas é o desafio gerado pelo acesso público à Internet. A população tem as ferramentas, é capaz de criar seu próprio conteúdo juntamente com a produção do conhecimento inserido na educação voltada para a realidade local, porque a partir dela que o cidadão forma sua visão de mundo.

Na atualidade, a pessoa letrada deve ser capaz de atribuir sentido às mensagens oriundas de múltiplas fontes de linguagem, bem como ser capaz de produzir mensagens, incorporando múltiplas fontes de linguagem, isto é porque, conforme salienta Dionísio:

[...] todos os recursos utilizados na construção dos gêneros textuais exercem uma função retórica na construção de sentidos dos textos. Cada vez mais se observa a combinação de material visual com a escrita; vivemos sem dúvida, numa sociedade cada vez mais visual. Representação e imagem não são meramente formas de expressão para divulgação de informações, ou representações naturais, mas são acima de tudo, textos especialmente construídos que revelam nossas relações com a sociedade e com o que a sociedade representa (DIONÍSIO, 2005, p.159).

Como vemos, a leitura na Internet precisa ser direcionada para o contexto mais amplo da sociedade brasileira em que as reflexões e discussões devem mirar em um projeto de cidadania com dois componentes básicos:

- a) o acesso à informação e à produção do saber;
- b) domínio das competências capazes de possibilitar as práticas de leitura e de letramento contínuo.

Neste contexto, surge a necessidade de gerar o desafio da comunicação como um empenho constantemente renovado. A velocidade da comunicação foi aumentando de acordo com os fatores geográficos, as fronteiras naturais e artificiais do território, as distintas identidades das populações e círculos culturais, assim como a distinção entre “dentro” e “fora”, o que gera um movimento.

E nesse movimento, com esta comunicação rápida implodindo e encolhendo para a insignificância do instante, do espaço e em meio ao processo de globalização acelerada, é necessário que todos os cidadãos tenham acesso aos bancos de dados e informações disponibilizados pela Internet.

A escola necessita rever o processo de formação de leitores, principalmente nesta nova mídia. Cabe lembrar que isso não significa a diminuição da aprendizagem através de códigos (verbais e não verbais).

Numa democracia com justiça social, espera-se que todos os indivíduos sejam devidamente preparados para a compreensão e o manejo de todas as linguagens que servem para dinamizar ou fazer circular a cultura. O problema é que num país tão desigual, como o Brasil, os oceanos informacionais da Internet, vão sofrendo restrições cada vez maiores em termos de presença e de utilização na vida concreta das pessoas. (SILVA, 2003, p.14).

Observamos que, diante de tanta desigualdade social, as informações veiculadas na Internet são como oceanos, que aos poucos vão se transformando em mares, rios, lagos, fios de água e alguns momentos leitões secos.

É importante ressaltar que a produção e a circulação de textos virtuais trazem grandes desafios para a educação de novas gerações. A presença da escrita na tela do

computador é hoje um fato universal que está trazendo mudanças importantes não apenas no mercado de trabalho, mas também nas práticas de leitura e escrita.

No mundo virtual, a comunicação falada, escrita e/ou lida é horizontal, livre e democrática: talvez resida nisso a possibilidade maior de instauração de um certo tipo de cultura entre os homens, pelas práticas de leitura – aqui tomada como uma atividade estruturante do pensamento – poderá, de agora em diante, viver mais intensamente a criatividade e a liberdade. (SILVA, 2004, p. 16).

Sendo assim, novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo da informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência dependem, na verdade, de dispositivos informacionais de todos os tipos escritos, leitura, visão audição, criação, aprendizagem são capturados por uma informática mais avançada.

A Internet tem diferentes e novos modos de gerir informação, de produzir conhecimentos e de estabelecer relações sócio-culturais que traz diferentes segmentos para a sociedade.

Contudo, os gêneros discursivos surgem ao lado da necessidade de atividades sócio-culturais, assim como as inovações tecnológicas, como é o caso dos gêneros digitais emergentes: e-mail, chat, hipertexto. Com o surgimento da Internet, há uma explosão de gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade quanto na escrita.

Eis um exemplo em que se percebem nitidamente as marcas da oralidade: presentes nestes enunciados.

XXXXXXXX : oie eae td blzinha? bom to passanu aki só pra desejar um maravilhoso findi semana, e v c curt mto pq segunda começa tuuuuuuuudo d novu falow bjuss t+ bye 🤪	05:30 12/08/2006
--	---------------------

Embora o internauta utilize as marcas da oralidade: **passanu, findi, novu, eae**, a escrita materializa o discurso oral que os interlocutores travam no meio virtual.

As marcas de oralidade podem ser notadas quando os interlocutores substituem letras intencionalmente para representar o som da fala através da escrita. Já que abreviam palavras, o objetivo passa a ser de aumentar a velocidade da interação.

Sabemos que a linguagem é um instrumento da comunicação social e a língua constitui uma fonte de ação e interação humana estando em constante transformação. Novas maneiras de pensar e conviver estão sendo elaboradas para melhor compreender estas transformações, e, em especial, por meio da tecnologia no suporte do computador.

A conversa pelo computador é concretizada a partir da essência de cada palavra; assim, o ato de descartar o supérfluo, de omitir as vogais pode tornar-se uma minimalização lingüística, o que pode resultar em problemas na hora de escrever.

Xxxxxx: oie prof linda 😊 brigado!! pode deixar q vou presta mta atenção!! a gnt ta com saudadss !! aproveita bem as ferias.....mas volta logo 😊 bjks sua aluninha!! RsRsRs	21:05 22/08/2006
---	---------------------

Esta alteração na escrita pelos internautas estabelece as diferenças que a linguagem da Internet processa na leitura, não a discriminando como uma linguagem não formal, mas sim, aceitando-a como uma das maneiras de interação social, histórica e cultural.

Não há nada abusivo. É apenas a materialização da fala, como ela é, e o internauta somente tem que entender que naquele suporte e naquele contexto está completamente correto. Isto não significa que numa escrita formal não há a menor chance de se utilizar o *internetês*, mesmo porque os interlocutores não são tão próximos assim. É só lembrar o que Paiva diz:

[...] como sistemas discursivos complexos, socialmente construídos pela linguagem, com padrões de organização facilmente identificáveis dentro da oralidade e da escrita, configuradas pelo contexto sócio-histórico que engendram as atividades comunicativas. (PAIVA 2004, p.76).

O recurso expressivo de uma determinada língua está de acordo com o uso de cada comunidade falante, tal como ocorre com os usuários da Internet. As formas lingüísticas utilizadas são símbolos comuns como os encontrados no dia-a-dia (caderno de escola, álbum de recordações, bilhetes, diários de adolescentes), as mesmas encontradas e usadas pela

Internet (abreviaturas, recursos gráficos ocupando lugares de palavras, sinais de pontuação decorada com desenhos, palavras de outra língua aportuguesada ou não, emoticons que servem para expressar os sentimentos daqueles que escrevem: alegria, raiva, dúvida etc).

Atualmente a sociedade é movida pela tecnologia. Desde a infância os hábitos de leitura e de interpretação são realizados das mais diversas formas seja por meio do material impresso ou virtual. A possibilidade da troca de idéias com os diversos cantos do país, a facilidade de localização de informação e o início à universalização do acesso da cultura digital, pelo fato da informação circular com muita rapidez no mundo virtual.

Isso faz com que as pessoas, de um modo geral, se agrupem em redes de relacionamento como a CVO que dia-a-dia estão cada vez mais atraindo adeptos. Nessa rede denominada comunidade virtual (*megagênero*) existem diversos gêneros assim como: e-mail; profile (autobiografia); depoimentos (o que os amigos dizem sobre...); membro de uma comunidade virtual (liberdade de se tornar membro com objetivo principal de juntar comunidade mundiais com o mesmo tema / assunto discutindo entre si); eventos (reunião dos membros da comunidade); fórum de discussão (o por que você se tornou membro) .

Uma comunidade é uma coleção de membros com relacionamento interpessoais de confiança e de reciprocidade, partilha de valores e práticas sociais. Isso se concretiza a partir de comunidades, em especial na CVO.

3.3 ORKUT como Comunidade Virtual

O Orkut é um site que funciona como uma rede virtual de relacionamentos. Essa nova moda da Internet é recente: no início de 2004, um funcionário do Google, o programador Orkut Buyukkokten, engenheiro turco, pôs no ar um protótipo do site que se expandiu rapidamente, tornando uma teia de pessoas ligadas para amizade que geralmente já existiam

cadastra. Além disso, é possível disponibilizar uma foto que identifica o usuário em vários ambientes dentro do site, sempre que ele se manifestar ou estiver presente em algum ambiente, além de um álbum com outras fotografias que podem ser acessadas através da página do *profile*.

A partir de sua área pessoal, o usuário pode realizar algumas ações básicas, como identificar outros usuários que são seus amigos. Os amigos de um indivíduo cadastrado formam a sua rede, e assim um usuário pode ligar-se a milhares de pessoas através de *teias*, ou seja, cadeias que envolvem amigos de amigos e assim por diante. É possível a qualquer pessoa acrescentar descrições às páginas de seus amigos, enviar mensagens a eles e dar “notas” para algumas de características (informando, por exemplo, se ele é confiável, *cool* ou *sexy*). Assim, pode-se encontrar desde usuários com quatro ou cinco amigos cadastrados até aqueles que ultrapassam quinhentos.

A principal ação na CVO é a participação em “comunidades” em que os usuários entram nesses grupos, que também passam a figurar em sua página pessoal, e podem participar de discussões sobre assuntos específicos, nos fóruns em que cada membro pode “postar” um comentário. Essas comunidades giram basicamente em torno dos mesmos temas apresentados nas milhares de páginas e blogs da Internet.

Alguns exemplos destas comunidades, entre os inúmeros tipos existentes, podem ajudar a compreender como as comunidades funcionam. Grande parte delas busca congregar amantes em torno de algum objeto de veneração, que pode ser uma personalidade, programas de TV, filmes, bandas de música, sistemas operacionais (como o Linux), animais de estimação. Outras unem pessoas que moram em uma mesma cidade ou país ou uma categoria profissional. Existem as tradicionais comunidades de ódio (“Eu odeio...”) ou do amor (“Amo chocolate...”); percebe-se, portanto, que a influência do momento sócio-histórico colabora para a escolha destas comunidades. Por fim, é curioso acompanhar o surgimento constante de

comunidades com o objetivo de discutir o próprio Orkut: uma delas se dedica exclusivamente a discutir os movimentos nas estatísticas do site, enquanto outras várias lutam para manter o website “livre” e gratuito.

A proliferação das comunidades virtuais exerce vários papéis centrais no sistema da cultura contemporânea: o de renovadores de estilos e tendências, o da autoconsciência enquanto modas muitas vezes fugazes e o de reveladores dos processos que regem a produção e o consumo dos objetos culturais. Assim como outras modas do mundo virtual, a CVO apresenta uma tendência bem familiar, a grande maioria das comunidades dedica-se principalmente a discutir *frivolidades*, ou o que se poderia chamar de cultura inútil. Todas essas frivolidades, além de terem uma estreita relação com um tipo de compartilhamento de referências que acaba por instituir vários sistemas de “modas culturais”, estão intrinsecamente associadas a um tipo de experiência estética que parece querer o tempo inteiro afirmar o fascínio da banalidade.

Obviamente existem comunidades com objetivos mais “sérios”, como algumas dedicadas à realização de contatos profissionais ou à discussão de arte ou da obra de teóricos. Mas o maior número de comunidades, aquelas com mais membros e as mais movimentadas, dedica-se a assuntos mais banais.

O acesso a CVO é realizado através de uma conta principal em que o internauta seja cadastrado com nome do usuário ou e-mail e com senha individual, conforme mostra o quadro 4.

Página de Entrada no Orkut

orkut é uma comunidade online que conecta pessoas através de uma rede de amigos confiáveis.

Proporcionamos um ponto de encontro online com um ambiente de confraternização, onde é possível fazer novos amigos e conhecer pessoas que têm os mesmos interesses.



Participe do orkut para ampliar o diâmetro do seu círculo social.

[Leia mais sobre como manter o orkut bonito](#)
serviço filiado ao Google

login

Se você não tem uma Conta do Google, digite o seu nome de usuário e sua senha do orkut.

Efetue login no orkut com o seu login do orkut ou

Conta


Nome de usuário/ E-mail:

Senha:

Salvar as minhas informações neste computador.

[Esqueceu a sua senha?](#)

Se tiver alguma dúvida, visite nossa página de [perguntas sobre a conta do orkut](#)

Ainda não é membro? [ENTRE JÁ](#)

[Sobre o orkut](#) | [Privacidade](#) | [Termos de uso](#)

Quadro 4 – Página de Entrada do Orkut

No entanto, é pertinente verificar a interação verbal existente nos diversos gêneros inseridos neste *megagênero*.

3.3.1 Caracterização do ORKUT

A interação em diversos contextos (familiares, comunitários, escolares), as diferentes formas do discurso oral e escrito e sua apropriação na aprendizagem fazem com que se mantenha a construção da compreensão e da própria produção do discurso. Na CVO, o interacionismo mostra duas visões: a identificação como sujeito e a construção para admitir o outro. A criação das comunidades virtuais de vários assuntos de interesse comum (afetivo, social e interativo) dá margem para que o internauta se aproprie deste novo gênero discursivo

e construa o seu conhecimento compreendendo que estas comunidades virtuais devem ser formadas a partir de uma ação consciente e planejada considerando a interdiscursividade e a intencionalidade que permeia a comunicação.

O *megagênero* CVO é uma forma de comunicação escrita normalmente assíncrona de remessa de mensagens feita pelos locutores, em que os interlocutores são conhecidos.

A configuração da página inicial é feita pelo membro da comunidade virtual, a saber:

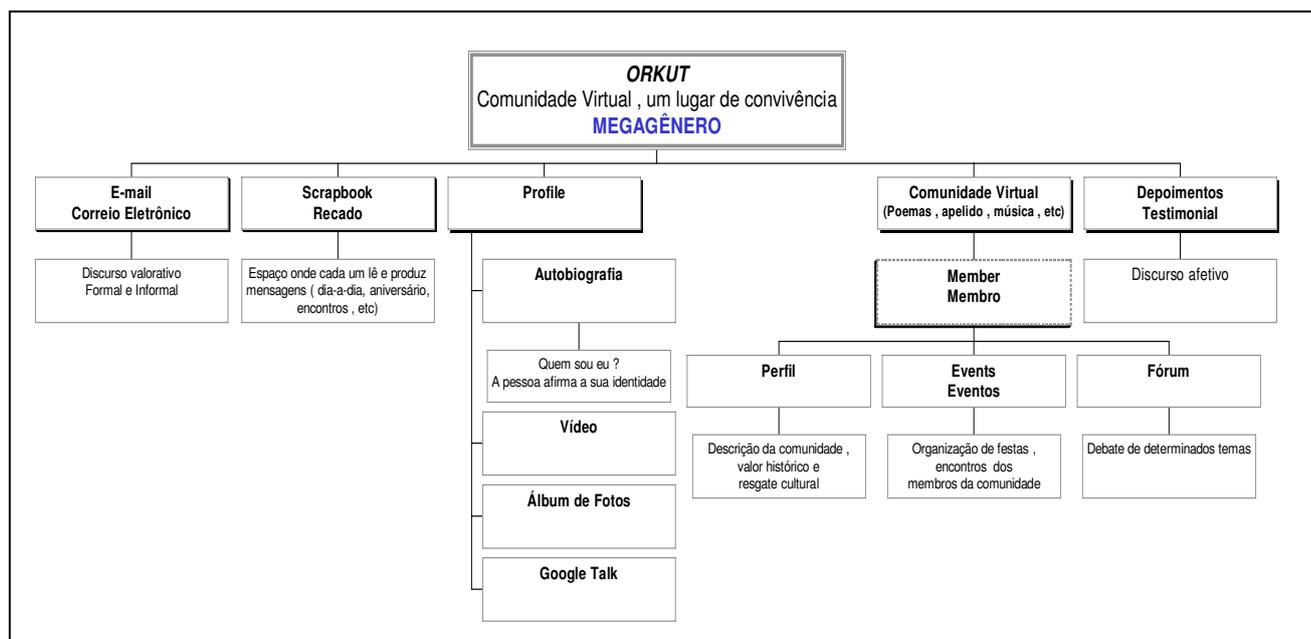
- a) escolha do idioma (português, inglês, espanhol, italiano, etc);
- b) lembrete de aniversário na página inicial ;
- c) desativar visitantes do perfil (as visualizações de perfil,você não verá mais quem visita o seu perfil, e os outros usuários também não verão as visitas que você fizer ao perfil deles);
- d) E-mail: a mensagem será enviada para o endereço do e-mail principal
- e) Mensagem: a mensagem será enviada para a caixa de entrada do Orkut.
- f)  [Configurações do Google Talk](#) : converse, faça chamadas e receba recados instantaneamente de seus amigos (incluir todos os amigos ou escolher os amigos do Orkut que devem ser incluídos)
- g)  [configurar orkut SMS](#) : é uma forma de manter contato com seus amigos do Orkut através de mensagens de texto em seu telefone celular.

Para cada categoria, escolha um ou mais dos seguintes itens:

Mensagens enviadas diretamente para mim; a amigos; as minhas comunidades; notificações de paqueras; cantadas e todas as outras mensagens.	<input type="checkbox"/> e-mail	<input type="checkbox"/> mensagem
Notificações de novos amigos; aprovação de novo amigo, notificação de novos depoimentos; notificação de novos recados e boletim informativo	<input type="checkbox"/> e-mail	<input type="checkbox"/> mensagem
 SMS : a mensagem será enviada para o seu celular	<input type="checkbox"/> celular	
Google Talk converse, faça chamadas e receba mensagem instantânea de seus amigos	<input type="checkbox"/> quando conectado ao Orkut	

Quadro 5 – Configuração Orkut

Para representar visualmente o *megagênero* CVO, elaboramos o quadro abaixo, em que a CVO se desdobra em inúmeros ambientes constituídos por diferentes gêneros:



Quadro 6 – Caracterização do Megagênero

Cada ambiente é reservado para um tipo de gênero, a saber:

O gênero *e-mail ou mensagem* utilizada na CVO é um discurso valorativo com a função de tratar de assuntos de interesse individual ou em grupo. O e-mail não fica disponível para todos os membros da comunidade que compartilham dos mesmos valores ideológicos, conforme apresentado no quadro 7.

Quadro 7 – E-mail ou mensagem pelo Orkut

O gênero *scrapbook* (bilhete) é um ambiente em que cada um lê e produz mensagens (dia-a-dia, aniversários, convites, encontros etc). Este ambiente tem causado muita polêmica na sociedade devido aos conflitos pessoais, sociais, políticos ocasionados pelo fato de a mensagem estar exposta ao mundo e, como consequência, não ocorre o sigilo nesta forma de interação. A menos que o usuário delete todos os scrapbooks após efetuado a leitura.

O gênero *scrapbook* significa recados, bilhetes. Atualmente é difícil a pessoa escrever bilhetes no dia-a-dia da forma convencional, porém no *scrapbook* a utilização é diária por parte de alguns internautas.

Quadro 8 – Scrapbook

Muitos são os alertas para os usuários do Orkut acerca do uso adequado desta teia de relacionamentos. Recentemente, quando apresentado à questão de vírus nas mensagens, recebidos pelo Orkut, os responsáveis já notificam todos os membros com um aviso para preservar a confiabilidade e a credibilidade da CVO.

Aviso: Tenha cuidado ao clicar em links desconhecidos em recados ou em outras páginas desse site que o direcionem para sites diferentes do orkut.Com.

No gênero *profile / autobiografia (pessoal , social, profissional)*, o sujeito afirma a sua identidade e cria uma página personalizada . Neste ambiente o locutor deixa em evidência para o mundo quem ele é o que muitas vezes não é capaz de dizer no face a face. Neste ambiente é possível traçar o seu perfil em três categorias: social, pessoal e profissional para atingir a proposta própria da CVO, que é expandir o seu relacionamento.

 **social**
 profissional
 pessoal

Exemplo Perfil Social

Quem sou eu:	Sou extrovertida, de bem com a vida, adoro fazer novas amizades, não gosto de brigas! Família é um tesouro valioso o qual cuido com muito amor e carinho!
aniversário:	Setembro 23
interesses no orkut:	amigos, parceiros de atividades, contatos profissionais
Filhos:	Não
etnia:	caucasiano (branco)
idiomas que falo:	Português
religião:	Humanismo religioso
visão política:	Depende
Humor:	extrovertido/extravagante, inteligente/sagaz, simpático
Estilo:	alternativo, casual
fumo:	Não
Moro:	com meus pais
Cidade natal :	São José dos Campos
Paixões :	Família , amor pela vida
Esportes	Natação
Atividades :	Inglês , ginástica , natação
Livros :	O Convite , Quando chega a Hora , Laços Eternos
Música :	Country , MPB , Jota Quest, Skank , Edson e Hudson e sambas
Programas de TV :	Filmes , MTV

Quadro 9 – Autobiografia/ Perfil/ Profile

Nesse caso, é pertinente abordarmos a questão do Ethos:

Os enunciados são produto de uma enunciação que implica uma cena. Mas isto não basta: toda fala procede de um enunciador encarnado; mesmo quando escrito, um texto é sustentado por uma voz – a de um sujeito situado para além do texto.(MAINGUENAU, 2004, p.99).

Isto é, quando uma pessoa se torna membro de uma comunidade e preenche o seu profile/autobiografia, usa da palavra e por meio dessa palavra demonstra possuir qualidades revelando a personalidade do locutor, traços psicológicos que demonstrem o caráter, por intermédio de um conjunto de representações sociais cuja maneira de dizer remete a maneira de ser.

A divulgação de foto no álbum de fotos e vídeos são registros de momentos e fatos de relevância que ocorreram no cotidiano e que os internautas querem compartilhar com os amigos.

Álbum de..... (2)

<p style="text-align: center;">(foto)</p> <p style="text-align: center;">Exposição artista plástico xxx - Cat Shop</p> <p style="text-align: center;"> ver foto inteira editar legenda excluir foto </p>	<p style="text-align: center;">(foto)</p> <p style="text-align: center;">Nada como apreciar uma bela arte, principalmente sendo do meu irmão</p> <p style="text-align: center;"> ver foto inteira editar legenda excluir foto </p>
--	--

carregar foto

Você pode carregar arquivos JPG, GIF ou PNG. (Tamanho máximo de 500 KB).
 Não carregue fotos que contenham imagens de personagens de desenho animado, pessoas famosas, nudez, trabalho artístico ou outro material protegido por direitos autorais.

Quadro 10 – Álbum de Fotos

Adicionar vídeos favoritos

URL de vídeo do [Google Video](#) ou do [YouTube](#):

(Amostra: <http://www.youtube.com/watch?v=videoid> ou <http://video.google.com/videoplay?docid=videoid>)

Deseja fazer upload do seu vídeo e compartilhá-lo com seus amigos? Envie vídeos para o [Google Video](#) ou para o [YouTube](#) e adicione o URL aqui para compartilhá-los no orkut.

Quadro 11 - Vídeos

Na CVO, existe um ambiente reservado para a criação de comunidades virtuais de diversos temas cujo objetivo é reunir o maior número de pessoas que tem afinidades com o assunto. Observamos que a idéia principal é a de juntar comunidades mundiais para debater determinados temas, mas o que se encontra são comunidades com o mesmo tema / assunto “brigando entre si”.

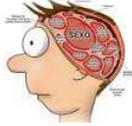
Para que se crie uma comunidade, o autor deve fazer uma descrição clara e objetiva de forma que outros internautas se identifiquem e queiram fazer parte da discussão dos assuntos abordados, convidando outros amigos para juntos fortalecerem a comunidade.



Quadro 12 - Criação de comunidades virtuais

Eis um exemplo de uma página em que o internauta descreve a comunidade:

” Odeio gente pobre de espírito”:

		deio gente pobre de espírito	
<ul style="list-style-type: none">  participar  ver fórum  ver eventos  convidar amigos  falso! denunciar 	<p>descrição:</p> <p>categoria:</p> <p>dono:</p> <p>tipo:</p> <p>Fórum:</p> <p>idioma:</p> <p>local:</p> <p>Criado em:</p> <p>membros:</p>	<p>** A pior pobreza de todas é a de espírito** Comunidade dedicada a todas pessoas dotadas de sensibilidade e inteligência emocional e que são obrigadas a conviverem direta ou indiretamente com pobres de espírito. ** Atenção ** Essa comunidade não discrimina classe social, o negócio aqui é pobreza de espírito!</p> <p>Outros</p> <p>xxxxxx</p> <p>pública</p> <p>não-anônimo</p> <p>Português</p> <p>Brasil</p> <p>2 de Setembro de 2004</p> <p>3.662</p>	

Um dos objetivos também deste ambiente é proporcionar para seus membros a interação pelo fórum de discussão relacionada à comunidade e compartilhar os mesmos valores ideológicos.

fórum	ver todos os tópicos
Tópico	Autor postagens última postagem
 Afiml . o que é ser pobre de espírito?	Amanda 28 30/05/2006 - 10:52
	>> novo tópico

Eis um exemplo em que um dos membros dá sua opinião a respeito do que é ser pobre de espírito.

Participação no Fórum

30/05/09/2006	10:52
<p>Para mim, pobre de espírito são pessoas que: Sentem inveja em ver alguém progredir na vida; Lamentam da vida ao invés de batalhar para vencer; Agoram a felicidade dos outros com maus pensamentos e comentários inoportunos, etc.</p>	

Nesse sentido, o participante do fórum de discussão expõe a sua idéia, o seu ponto de vista e dá abertura para que outros comentem sobre a sua forma de pensar aceitando ou não. É uma forma de lazer para muitos internautas, além de ser um ambiente que propicia a discussão de assuntos diversos.

No gênero *Depoimento* evidencia-se a busca da afetividade (recebido como o enviado). Quando o outro envia um depoimento, o locutor espera que alguém lhe fale de coisas positivas e que, em contrapartida, não tema o que o outro diz.

[XXX](#) : Falar da yyy se torna fácil , pois ela é uma pessoa da paz . É humana e querida por todos , com seu jeitinho especial , delicada e sempre bem humorada conquista a todos . Amo muito você. (17/01/2006)

Quadro 13- Depoimentos

A CVO por se tratar de um *megagênero* dinâmico e ágil, recentemente, foi introduzido mais dois gêneros emergentes que são:

O *Google Talk* que está vinculado a conta do usuário do Orkut e permite que o mesmo converse, faça chamadas e receba recados concomitante . O Google Talk apresenta os seguintes status:

-  (Verde) Disponível
-  (Vermelho) Ocupado
-  (Amarelo) Inativo

O outro gênero é o *Orkut SMS* que é uma forma de manter contato com seus amigos do Orkut por meio de mensagens de texto em seu telefone celular.

3.4 E-mail e Scrapbook na Comunidade Virtual Orkut

É interessante observar o desenvolvimento da tecnologia da comunicação oral e escrita por onde se dá a transmissão da mensagem. A transmissão da mensagem é mediada, como mostra a história, no início por aves utilizando os pombos correios, graus e andorinhas, mais adiante vemos os correios postais que deixam de ser exclusivos dos reis passando a servir outras comunidades (PAIVA, 2004).

Outros artefatos culturais surgiram para mediar a transmissão da mensagem assim como o telégrafo, a transmissão da voz advinda pelo telefone, permitindo, assim, a interação entre grupo de pessoas em lugares diferentes. E como nada é estático no processo de evolução da tecnologia, surge aí uma nova forma de comunicação: a transmissão da imagem do interlocutor pelas câmeras (webcam) que, porém, nunca se popularizou. Todas estas formas de transmissão de mensagens tiveram seus pontos positivos e negativos de acordo com aceitação da humanidade.

Historicamente, o ser humano sempre foi um animal gregário que, para sobreviver e conseguir se reproduzir trabalhava em grupos e, com o decorrer do tempo surgiram as primeiras comunidades. Muitos autores clássicos procuravam conceituar a comunidade em oposição à sociedade, porém foi observado que o ser humano aspira à união e ao mesmo tempo é contra ela, quando oscila entre a conexão e separação, o coletivo e o individual determinado pela sociedade; assim, a comunidade seria o estado ideal dos grupos humanos.

O que se percebe é que existem diversos tipos de comunidades importantes na nossa vida cotidiana: o lar, o trabalho, e os locais onde os laços sociais se formam: igreja, bar, a praça, o clube, a escola, na relação face a face. As dificuldades, as tribulações e a violência urbana do dia-a-dia fazem com que as pessoas sintam que o sentimento de comunidade estaria em falta. É para esta ausência do sentimento de comunidade que surgiram as

comunidades virtuais, via Internet, que vêm afetando a sociedade e transformando a idéia de comunidade.

Os gêneros discursivos na comunidade virtual são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem. Cada gênero (lugar) determina um dizer, uma maneira de analisar o discurso.

O termo *e-mail* é utilizado para o sistema de transmissão para o texto produzido como mensagem eletrônica. Este gênero discursivo é atualmente o mais produzido nas sociedades letradas. Uma das grandes vantagens de se utilizar este gênero discursivo é a velocidade na transmissão da mensagem, mas que vem sendo prejudicada por problemas nos provedores, caixas de mensagens cheias, sem espaço o que dificulta a comunicação.

A assincronicidade associada à velocidade de transmissão possibilita unir membros de uma mesma comunidade discursiva dentro do espaço de interação virtual na qual cada um lê e produz mensagens na hora que lhe convém, porém estudos indicam que o novo gênero cria nos seus usuários uma ansiedade por feedback rápido, gerando uma grande pressão no leitor.

De acordo com Paiva (2004), entendemos que a velocidade e a possibilidade de leitura das mensagens facilitam o contato dos usuários de toda parte do mundo de forma assíncrona, como se estivesse numa aldeia global em decorrência das transformações geradas pela mídia eletrônica. O surgimento da Internet dividiu a sociedade naqueles que fazem parte deste universo e os que não fazem. Isso reflete no espaço escolar: como abrir as portas do mundo virtual aos alunos se a instituição não dispõe de computadores, apoio técnico? O aluno tem consciência de que o acesso à tecnologia leva-o ao mercado de trabalho, e de que a entrada no mundo virtual pode mudar sua própria realidade.

Outro ponto abordado pelo autor a questão da linguagem dentro da oralidade e da escrita que são configuradas pelo contexto sócio-histórico que representa o pensamento.

Porém, o e-mail torna-se um meio de comunicação cada vez mais poderoso, eficiente e determinante para comunicação da maioria das pessoas. Pessoal ou informal, o e-mail tem o poder de transformar as pessoas de um simples receptor passivo em um participante ativo, com liberdade de expressão e de reflexão que permeiam a produção escrita.

Este gênero tem alguns aspectos que identificam algumas características especiais na comunicação entre usuários de computadores: como leitor em uma comunidade discursiva, tecnológica, contextualizada, organizada, retórica, léxica, com linguagem verbal e não-verbal e normas de interação.

Os usuários da rede devem cumprir algumas normas de interação importantes no convívio virtuais tornando a comunicação com mais qualidade, com relevância, polidez o que dá confiabilidade na comunicação.

O correio eletrônico é um novo canal de mediação de gêneros já conhecidos e deu origem a um novo gênero textual que é a formação de inúmeras comunidades discursivas multiculturais, o que tem exercido forte influência nas relações humanas, no exercício de cidadania, na vida cotidiana e na educação. Ter acesso hoje ao correio eletrônico é hoje uma questão de inclusão social o que gerou uma revolução nas relações humanas, especialmente na área educacional sendo cada vez mais praticado no contexto de Ensino a Distância (EaD).

Os avanços tecnológicos são decorrentes do progresso dos homens. Sendo assim, dia-a-dia novas perspectivas ou mudanças são colocadas a nossa frente e é preciso que estejamos preparados para elas e que possamos ser instrumentos de divulgação deste gênero cada vez utilizado na sociedade contemporânea: o e-mail.

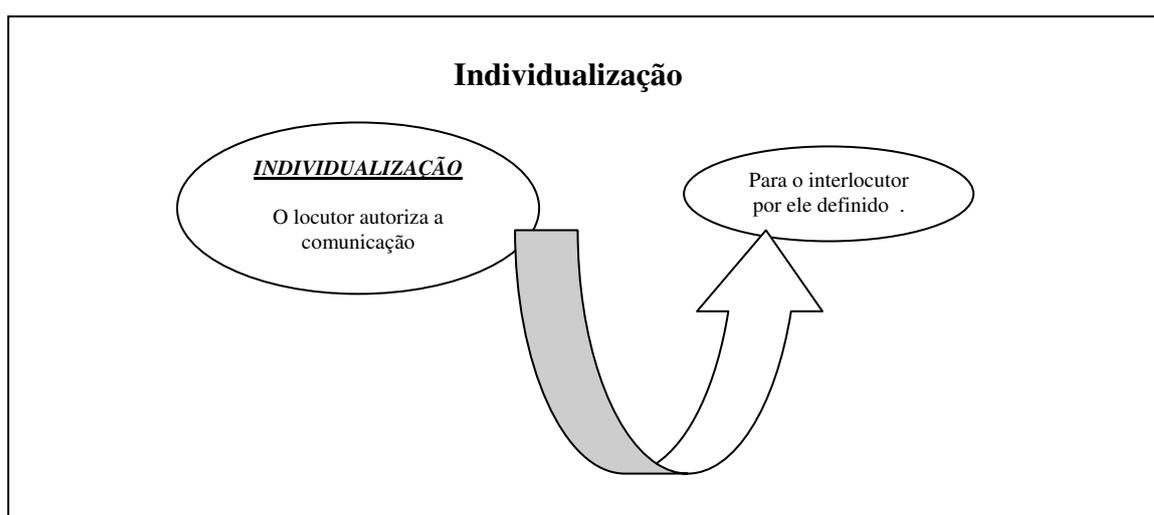
Em outras palavras, na CVO, o gênero *scrapbook* assume a função do e-mail, pois a consulta diária permite que a troca de informações, os recados, a interação aconteça de forma mais rápida, mas dinâmica, porém com certas restrições. No *scrapbook* as informações

são universais, pois todos podem ler os recados dos demais membros, não havendo, portanto, privacidade da comunicação.

Desta forma, é importante caracterizarmos a função do e-mail e do *scrapbook* no megagênero CVO em que cada um cumpre uma função dialógica específica no contexto sócio-histórico.

3.4.1 Caracterização do E-mail no Orkut

A velocidade na composição e na transmissão do texto é um fator determinante na caracterização do gênero e-mail. Este gênero só é usado quando a comunicação for restrita assim definida pelo locutor.



Quadro 14- E-mail individualização

A função do e-mail diretamente ligado a CVO é a de individualizar a comunicação com as seguintes características:

- a) só o locutor que tem acesso e define o(s) interlocutor(es) o(s) qual(is) receberá(ao) a comunicação;
- b) a interação é dialógica ;
- c) respostas individuais devem ser mandadas diretamente para o interlocutor;
- d) a configuração é definida pelo locutor / membro da comunidade virtual;

Exemplo : O locutor define quem receberá esta comunicação. Os interlocutores são conhecidos ou amigos e raramente acontece o anonimato.

De:	Xxxxx orkut.com>	SALVAR CONTATO
Data:	08/08/2006 (15:20:44)	
Responder para:	XXXXXXXXXX	
Assunto:	=?Saiba quem fuça o seu orkut!?=	
Prioridade:	Normal	
Para:	meus amigos <noreply-orkut@google.com>	
[ver cabeçalho da mensagem]		
<p>se vc quer a relação completa de quem fuça seu orkut,e quantas vezes essa pessoa fuçou é simples,mande isso para 15 pessoas em seguida e aperte a tecla f5,o orkut lhe enviará automaticamente não os últimos e sim todos que te visitaram,nodia,é incrível.</p> <p>Esta mensagem foi enviada por xxxxxxxxxxxx. Para ver o perfil de xxxxxxxx, clique em: http://www.orkut.com/Profile.aspx?uid=.....</p> <p>Para controlar os e-mails de notificação, acesse as suas Configurações de conta: http://www.orkut.com/Settings.aspx Se você não for usuário do orkut e quiser impedir que usuários do orkut lhe enviem e-mails, visite: http://www.orkut.com/Block.aspx</p>		

Quanto ao formato textual tem um cabeçalho fixo, padronizado e posto automaticamente pelo programa, cabe ao usuário preenchê-lo.

Atualmente na CVO, o *scrapbook* (bilhete) é mais utilizado por ser um instrumento de comunicação social, na qual proporciona uma interação entre locutor e interlocutor, havendo interconexões entre pessoas dos mais diferentes lugares do planeta.

3.4.2 Caracterização do Scrapbook no Orkut

A tradução da palavra “scrapbook” significa recado, bilhete; é o gênero/ambiente mais usado na CVO, por estar mais próximo do diálogo, da interação face a face como a comunicação do cotidiano.

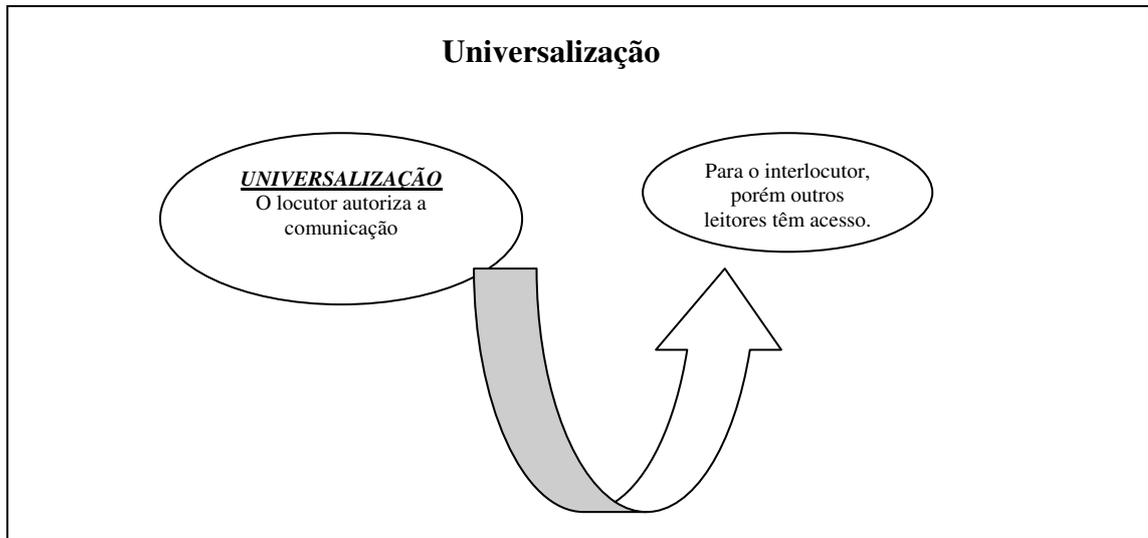


Figura 15 – Scrapbook- Universalização

No *scrapbook* (bilhete) a comunicação também é universal, assim como os demais gêneros existentes no megagênero CVO, tendo como características principais:

- a) exerce a função do gênero bilhete cotidiano;
- b) menos tempo de vida em que a troca conversacional é breve e rápida;
- c) mais dinâmico;
- d) comunicação explícita, dando margem que cada interlocutor leia, faça sua interpretação o que acaba, muitas vezes, trazendo conflitos sociais, pessoais e até mesmo profissionais.

Embora cada um destes gêneros, e-mail e scrapbook, apresentem características individuais, existem pontos em comum entre ambos, tais como :

- a) expressam um certo grau de afetividade;
- b) possibilitam a interação entre os usuários;
- c) utilizam o código linguístico e semiótico

Por intermédio do estudo da linguagem interativa observada nos diferentes gêneros da CVO, podemos conhecer o processo comunicacional, social e afetivo presente nas comunidades virtuais na Internet.

No mundo virtual, a comunicação falada, escrita e/ou lida é horizontal, livre e democrática: talvez resida nisso a possibilidade de interação de um tipo de cultura entre os homens com criatividade e liberdade.

O próximo capítulo apresenta os procedimentos metodológicos bem como a análise das marcas de polifonia e de subjetividade responsáveis pelos diferentes efeitos de sentido no *scrapbook* (bilhete).

Toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada pelo fato que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve a *um* em relação ao *outro*.

Mikhail Bakhtin
(2004)

CAPÍTULO 4

Dialogismo no Ambiente Virtual: Procedimentos Metodológicos e Análise de Dados

Este capítulo tem por objetivo apresentar, além dos procedimentos metodológicos uma análise das marcas de polifonia e intertextualidade responsáveis pelos diferentes efeitos de sentido no *scrapbook* (bilhete). Pelo fato de tais marcas serem constitutivas do caráter dialógico da linguagem, a análise recai sob os seguintes aspectos: 1) a interação verbal entre o locutor e o interlocutor, 2) as marcas polifônicas e intertextuais no interior do discurso e 3) as relações de subjetividade.

4.1 Procedimentos Metodológicos

A visão conjunta de texto da sua organização, da interação verbal, do contexto e do intertexto, seus aspectos dialógicos é que se fundamenta a análise do corpus constituído de doze *scrapbooks* conforme as seguintes relações sociais entre os interlocutores: professor e professor (texto 1); amigo e amigo (texto 2); um locutor a outros interlocutores da comunidade (texto 3); professor e aluno (textos de 4 a 12).

A análise está organizada da seguinte forma: primeiramente procuramos enfatizar o resgate histórico que privilegia o perfil do locutor diante de seu enunciado observando o contexto e as condições de produção, em seguida os aspectos dialógicos do enunciado em especial a polifonia que caracteriza o texto do *scrapbook*, apresentando suas diferentes vozes, opondo-se ao texto monofônico que escondem os diálogos que constituem o texto; lay-out, estilização, linguagem própria da Internet são outros componentes a serem analisados.

Este diálogo instalado entre os muitos textos da cultura é que definirá a intertextualidade no interior do discurso.

4.2 Análise Discursiva – Scrapbook (Bilhete)

A análise discursiva proposta neste trabalho investiga questões de leitura e escrita partir de diferentes ângulos e adota, como enfoque teórico metodológico, a abordagem qualitativa na perspectiva sociohistórica de forma que evidencie a cultura, a modernidade e a linguagem da relação social entre os interlocutores pelo enunciado no gênero *scrapbook* (bilhete). Este trabalho ao considerar o aspecto dialógico do enunciado privilegia suas características polifônicas e faz um paralelo intertextual do corpus.

Esta pesquisa examina o enunciado, concebendo-o como maneira lingüística e como contexto enunciativo.

Bakhtin valorizou, indistintamente, esferas de usos da linguagem que não estão circunscritas aos limites de um único meio. Com isso, abriu caminho para as realizações que estão além dos domínios da voz, como, por exemplo, os meios de comunicação de massa ou as mídias eletrônico-digitais. Meios evidentemente, não estudados por ele (MACHADO, 2005, p. 163).

Percebemos por esta definição que o campo conceitual do dialogismo não foi simplesmente transportado, mas sim pode ser visto como uma reivindicação de vários contextos e sistemas de cultura.

Os enunciados presentes, no suporte da Internet, em especial no gênero *scrapbook* (bilhete), apresentado no *megagênero* CVO, são objetos de estudo de uma linguagem próxima de um conceito atual de texto.

O texto é considerado hoje tanto como objeto de significação, ou seja, como um “tecido” organizado e estruturado quanto um objeto de comunicação, ou melhor, objeto de uma cultura, cujo sentido depende, em suma, do contexto sociohistórico (BARROS, 2003 p.9).

É este diálogo instalado entre os muitos textos da cultura que definem a dialogia e conseqüentemente a polifonia e a intertextualidade no interior do discurso.

4.2.1 Análise de Dados

Texto 1 : - Relação de Professor X Professor

Resgate Histórico:

Dois amigos A1 e A2 que se conhecem há um ano e meio. O primeiro contato foi estritamente profissional e, com a convivência diária, os laços de amizade foram fortalecidos pelo companheirismo, pela amizade e ajuda mútua.

<p>A1 : OLA LINDA AMIGA,</p> <p>EU É QUE AGRADEÇO PELO CONVITE. E AGRADEÇO PRINCIPALMENTE PELA GRANDE AMIGA QUE CONQUISTEI, POIS APESAR DO POUCO TEMPO DE CONVIVÊNCIA APRENDI MUITO COM OS MELHORES PROFISSIONAIS QUE ENCONTREI DURANTE ESSE TEMPO E PRINCIPALMENTE COM AS PESSOAS QUE ME ENSINARAM VALORES E VIRTUDES QUE VOU LEVAR PELO RESTO DE MINHA VIDA, E QUE CONQUISTARAM MINHA ADMIRAÇÃO E RESPEITO TORNANDO ESPECIAIS PARA MIM, E COM CERTEZA VC É UMA DELAS.</p> <p>OBRIGADO MINHA AMIGA.</p> <p>CONTE COMIGO.</p> <p>BEIJÃO.</p>	<p>20:04 04/07/2006</p>
--	-----------------------------

No enunciado do texto 1, há a estilização contratual narrada pelo locutor, pois o mesmo escreveu de maneira conservadora, diante da mensagem que recebera. Este locutor não polemiza sua fala, diante da construção não só do sentido, como do próprio enunciado.

A fala está fundamentada naquilo que lhe foi dirigido anteriormente, permitindo observar as condições de produção. Nenhum enunciado surge do nada, mas da relação que o locutor constrói com seu interlocutor que representa uma dialogicidade do discurso:

EU É QUE AGRADEÇO PELO CONVITE

Percebemos o dialogismo pelo fato da elaboração textual estar construída a partir das palavras do outro, ou seja, o convite foi feito pelo locutor.

A utilização de letras maiúsculas (caixa alta) como marcadores de entonação, tanto que pode enfatizar uma palavra, marcando a importância dessa pessoa em sua vida, quanto pode representar um grito, pode se analisar neste texto. No caso do texto certificamos todo

enunciado nele contido tem um efeito de ênfase positiva e relevante para A1; portanto a caixa alta, neste caso valoriza a comunicação.

Sabemos que o enunciado é pleno de tonalidades dialógicas, como afirma Bakhtin:

O enunciado é pleno de tonalidades dialógicas, e sem levá-las em conta é impossível entender até o fim o estilo de um enunciado. Porque a nossa própria idéia – seja filosófica, científica, artística – nasce e se forma no processo de interação e luta com os pensamentos dos outros, e isso não pode deixar de encontrar seu reflexo também nas formas de expressão verbalizada no pensamento. (BAKHTIN, 2003, p.298).

No texto 1, percebemos a afetividade com a qual o locutor expressa mais que simples palavras, pois colocam em evidência o seu modo de pensar e sua emoção.

E QUE CONQUISTARAM MINHA ADMIRAÇÃO E RESPEITO TORNANDO ESPECIAIS PARA MIM, E COM CERTEZA VC É UMA DELAS

Goleman (1995) defende que a importância de inteligência emocional depende da ligação entre sentimento, caráter e instintos morais e exemplifica que:

[...] o impulso é o veículo da emoção; a semente de todo impulso é um sentimento explodindo para expressar-se em ação. A capacidade de controlar impulsos é à base da força de vontade e do caráter (GOLEMAN, 1995, p.12).

Partindo dessa afirmativa, a expressão da ação num momento sócio-histórico desempenha uma função única e a resposta ao enunciado é de acordo com a emoção de ira, medo, felicidade, amor, surpresa, repugnância.

Arantes (2004), defende que pensar e sentir são ações indissociáveis na construção de conhecimentos cognitivos-afetivos que funcionam no psíquico humano e a organização dos pensamentos e influencia os sentimentos, o sentir também configura a forma de pensar.

O comportamento e os pensamentos humanos se sustentam numa indissociação de forma dialética, de emoções e pensamentos, de aspectos afetivos e cognitivos. Nas interações com o meio social e cultural criamos sistemas organizados de pensamentos, sentimentos e ações que mantêm entre si um complexo entrelaçado de relações (ARANTES, 2004, p.11).

No enunciado o locutor ao escrever sintoniza o sentimento, o espaço, o lugar, o momento, os conflitos vivenciados no cotidiano próprio do ser humano e constrói o enunciado a partir da organização do pensamento e do sentimento.

Partes do discurso no texto 1 pode ser identificado marcas polifônicas que culminam numa intertextualidade observada pelo “ CONTE COMIGO” um clichê de Chevrolet.

Texto 2 – Relação : Amiga X Amiga

Resgate Histórico :

Duas amigas B1 e B2 que se conheceram em uma festa. B1 namorava o amigo de B2, que após este encontro se tornaram grandes amigas. B1 cursava a graduação de Educação Física e não conseguindo estágio para pagar a faculdade foi embora para o Japão, abandonando tudo no Brasil.

<p>B1 : Oie moça... acredite... como gostaria de estar aí nessa época.... não tem coisa melhor q assistir a copa aí no Brasil... aki no Japão quase não se ouve falar em copa do mundo... a não ser da boca dos bras q estão aki... mas de boa... o meu coração está dividido sim... Brasil, Japão e Portugal... é o futebol sendo representado no mundo todo... bjs e té mais...</p>	<p>20:53 17/06/2006</p>
---	-----------------------------

Segundo Bakhtin (2003), não há enunciado dotado de significado sem a avaliação social que o veicule. Dentre os componentes constitutivos da avaliação social, a entonação é a mais pura e imediata expressão da avaliação em que ocorre a influência do locutor/autor, do ouvinte/leitor e do objeto do enunciado. No enunciado, percebe-se a citação da expressão “**DE BOA**” já incorporada pela linguagem coloquial, aqui no Brasil.

O processo de interação verbal está presente no enunciado do corpus do texto 2 a partir de um discurso que não se constrói sobre o mesmo, mas se elabora em cima do outro,

conforme ilustra o segmento abaixo em que o locutor B1 diz “ o meu coração está dividido sim...”..

O meu coração está dividido sim... Brasil, Japão e Portugal... é o futebol sendo representado no mundo todo... bjs e té mais...

É importante o resgate da história para perceber as marcas dialógicas:

a) **Brasil:** território dos campeões do futebol

como gostaria de estar aí nessa época....
.... não tem coisa melhor q assistir a
copa aí no Brasil...

b) **Japão:** país do trabalho

aki no Japão quase não se ouve falar em
copa do mundo...

c) **Portugal:** técnico Luiz Felipe (brasileiro), por isso o coração está dividido.

o meu coração está dividido sim... Brasil,
Japão e Portugal...

Nesse caso, o locutor usou reticências em excesso, com o objetivo de dar à escrita a entonação própria da fala e usa as abreviações que torna a comunicação mais ágil e divertida, além de aproximar mais do face a face, da linguagem coloquial, inclusive usando marcas da oralidade “té mais... ”.

Texto 3 – Relação Amiga X Amiga Resgate Histórico:

Duas amigas que estudam na mesma escola e na mesma sala numa Escola Pública de São José dos Campos.

xx : oiee moça!! td bem contigo?!; jah ta add aki!!.. te fla...neim vai dah preu i nu cine mexmu com vxs... puiq... mudo o dia da minha folga..agora vo folga terça feira...rs....aiai.!!!....bjuss te adoro	11:32 28/05/2006
---	---------------------

A escrita está adequada à linguagem e ao discurso digital (internetês), uma vez que a construção do enunciado é mediada por novos tipos de interação lingüística, social e cultural, com muitas abreviações e outros recursos lingüísticos que contribuem para a criação de efeitos de sentido.

Pereira e Moura (2005) comentam que, em decorrência das novas tecnologias da informação e comunicação, novas formas de viver, de se relacionar e se comunicar produzem novos estilos de linguagem, numa relação dialética refletindo as condições e as finalidades dessa esfera tanto pelo conteúdo, pelo estilo verbal e pela construção composicional. Surge, a partir daí, um processo discursivo que utiliza diferentes estratégias, assim como os pontos de exclamação e interrogação, para a construção de sentidos.

Vejamos, agora, esse outro segmento “jah ta add aki” em que a abreviação e expressão “add” assume uma relação dialética própria da linguagem da Internet.

O diálogo revela que é comum grafar as palavras de acordo com o som da fala, além de suprimir acento agudo **jah substituído** por **h** o que torna a escrita mais rápida e favorece dinâmica conversacional tornando-a mais íntima e informal, como na conversação face a face.

Outro recurso muito usado nos *scrapbooks* com o objetivo de tornar a conversa mais dinâmica, são as abreviações. No texto 3 foram utilizadas muitas abreviações tornando o enunciado confuso, sem muita clareza, somente compreendido pela pessoa que sabe do que se trata.

As abreviações “cine”(cinema) e “puiq” (porque) ganharam sentido dentro do contexto de enunciação a partir dos aspectos polifônicos da comunicação.

A polifonia se define pela convivência e pela interação em um mesmo espaço, da multiplicidade de vozes e consciências equípolentes, todos representantes de um mesmo universo e marcado pelas peculiaridades deste universo. (BEZERRA, 2005, p.194-195).

O locutor e o interlocutor do enunciado buscam, através da convivência marcas polifônicas que estão representadas num mesmo universo, e marcadas pela peculiaridade dialógica, adquirindo assim confiança e afetividade.

Texto 4 : Ao contrário dos scrapbooks anteriores este texto não é só dirigido ao locutor, mas a outros interlocutores que até o momento são desconhecidos

Resgate Histórico

Formação da árvore genealógica da família Emery.

<p>L1 : Olá ..., meu nome é XXXXX Emery Flores e tenho um irmão tb chamado Eduardo Emery, com certeza somos primos, minha mãe (Norman de Moraes Emery Flores) tb nasceu em Guaçuí como os pais da Cristiane. Sou carioca e morava em Ipanema, hoje moro em Curitiba onde trabalho como médico do Comando da Aeronáutica, meu irmão é cirurgião plástico e ainda mora no Rio. Tenho uma árvore genealógica desde a chegada ao Brasil dos primeiros Emery da família, feita por uns primos nossos (diplomata e médico) de SP, e estou interessado em atualizá-la, por isto tenho feito esta pesquisa no Orkut onde estou pensando em plantar uma Comunidade de nome "Família Emery no Brasil". aguardo notícias suas e possíveis informações sb a família que possa repassar. A propósito as qualidades da família Emery, além de gente alegre e meio doída como dizem, são tb as que a namorada Anelise testemunhou a respeito de Eduardo Emery (que não é o meu irmão, mas possivelmente um outro primo nosso tb carioca) em 08/02/2004.</p> <p>Um abraço</p>	<p>04:44 18/01/2005</p>
<p>C1 : Olá ... A minha idéia é ir atualizando a árvore que tenho do ramo João Emery (filho de Mary Emery e Alexandre Manson) com Maria Rita Perpétuo Mendes Campelo de Catas Altas - MG, pra onde o inglês João Emery (bisavô da minha mãe) migrou do Rio de Janeiro junto com um amigo Hosken que casou com a irmã da Maria Rita. E também ir adicionando novos ramos, inclusive os D'Emery que migraram posteriormente, mas com fortes indícios de ser uma geração mais recente da mesma família para o Brasil.</p> <p>Estou estudando a possibilidade de colher fios de cabelos de todos e fazer uma pesquisa de DNA, o custo por exame será barateado por economia de escala, rs, rs, rs.</p> <p>pra te pesquisar na árvore da Família Emery no Brasil necessito mais dados a seu respeito, filiação, cidade em que nasceu e moram seus pais e nome dos avós.</p> <p>Portanto peço que se associe com Urgência à Comunidade "Família Emery no Brasil", que recentemente criei no Orkut, especificamente pra esta pesquisa.</p> <p>Xxxxx , bjsss.</p>	<p>21:48 19/01/2005</p>

No texto 4 observamos que no tempo e no espaço todos podem interagir com pessoas, textos em qualquer parte do mundo, realmente da interação nasce a ação.

O locutor busca, neste ambiente de relacionamento, construir coletivamente a árvore genealógica da família Emery, pois é produto de vontade individual. Aqui nasce um indivíduo que não é mais formado por massa física e nem representado por um conjunto de

reações previsíveis, mas um sujeito lingüístico, que se constrói lingüisticamente através do texto escrito, porém em tempo real (18 e 19/01/05).

As relações sociais que compõem este enunciado correspondem a posições dialógicas que mantêm entre si laços familiares, todos com a mesma intenção: montar a árvore genealógica da família Emery . De acordo com Bakhtin (2003) “ todo enunciado é um elo na comunicação discursiva”.

A polifonia faz ouvir vozes que falam de diferentes perspectivas; não existem textos neutros, imparciais, objetivos, pois os índices de subjetividade se introjetam no discurso.

Tenho uma árvore genealógica desde a chegada ao Brasil dos primeiros Emery da família, feita por uns primos nossos (diplomata e médico) de SP, e estou interessado em atualizá-la, por isto tenho feito esta pesquisa no Orkut onde estou pensando em plantar uma Comunidade de nome “**Família Emery no Brasil**”

Uma palavra do texto remete a outra, que remete a outro interagindo com outros textos da seguinte forma:

Árvore : subentendo a árvore genealógica

Nosso : “**somos primos**” , “**por uns primos nossos**” , o pronome nosso foi empregado com o intuito de resgatar o valor familiar ao pertencer a essa família, como um sujeito coletivo.

Mestrinelli (2005, p.66) salienta que:

[...] a significação não está nas palavras em si, mas nas conexões que fazemos mentalmente para aprender o seu significado. Guardamos informações na memória, na medida em que, ao mesmo tempo, aplicamos o repertório do qual somos criadores.

Só entende o enunciado quem está no contexto. O locutor se mostra sério e objetivo em seu propósito: formar a árvore genealógica da família. Foram utilizadas aspas

“**Família Emery no Brasil**” (três vezes) no sentido de que não se trata da família Emery do mundo, mas sim do Brasil.

O texto escrito dá autoridade ao que é dito, e por meio da enunciação, revela-se a personalidade do locutor. Esta revelação só é percebida através do aspecto dialógico da linguagem: somente os “iguais” dentro de uma escala genealógica é que pode interagir com o texto.

Respostas à solicitação de L1 :
Interlocutor 1 :

<p>I1 : Oi L1, te mandei mensagens aqui no orkut e via e-mail. Nasci no Rio, mas moro em Sampa desde pequenininha. Sou professora de Português e Inglês. Please call me Jackie, 'short form' de Jacqueline. Jack é o 'short' de John, aliás, o meu antepassado, que, segundo meu avô José Emery, era John Jacques Emery. Kisses.</p> <p>P.S.: Não se preocupe com os erros, porque eu sou meio lerdinha na Internet e só percebo os meus depois que já enviei a mensagem</p>	<p>07:20 23/01/2005</p>
--	------------------------------

Na visão bakhtiniana, toda relação entre enunciados é uma relação dialógica, assim como toda enunciação corresponde a determinado tipo de intercâmbio da comunicação social.

As dimensões das vozes, que segundo Bakhtin, assume o caráter de visões de mundo ou percepções realizadas através do discurso: as vozes são sociais, são pontos de vista que estabelecem relações entre línguas, dialetos territoriais e sociais, discursos profissionais e científicos, linguagem e família (BRAIT, 2004,p.25).

Claramente observamos o caráter dialógico realizado pela resposta ao texto 4. Somente no contexto “ Família Emery” é que se pode desenvolver e entender as vozes sociais propostas.

A resposta de I1 “te mandei mensagens aqui no orkut e via e-mail” indica que, ao se utilizar dois gêneros distintos, procurou no scrapbook, universalizar a informação ao passo que no e-mail preservou a sua identidade, uma vez que a mensagem seria lida somente pelo interlocutor.

A mistura dos códigos da língua estrangeira (inglês) e da língua materna estabelece uma relação de resgate de nacionalidade da família de origem.

Please call me Jackie, 'short form' de Jacqueline. Jack é o 'short' de John, aliás, o meu antepassado, que, segundo meu avô José Emery, era John Jacques Emery.
Kisses.

Para Bakhtin (2004), o diálogo está presente entre os muitos textos, o ponto de inserção de muitos diálogos, o cruzamento de muitas vozes oriundas de práticas de linguagem socialmente diversificadas.

Interlocutor 2 :

<p>I2: Olá (L1) Primo! Eu sou nascido em Santa Bárbara - MG e moro há 11 anos em BH. Tenho 27 anos e faço parte da família Emery através de um Sr. John Emery que se instalou há muitos anos atrás em Catas Altas (antes distrito de Sta. Bárbara e hoje município), terra do Parque Natural do Caraça, já ouviu falar? Vergonhosamente não sei muito da minha família mas podemos descobrir todos juntos, ok!</p>	<p>03:39 26/01/2005</p>
---	-----------------------------

No corpus encontramos o discurso valorativo, pois o I2 uniu-se aos membros deste espaço de interação virtual e produziu sua mensagem, da forma que lhe convém.

Inicia o enunciado com a saudação “**Olá primo!**”, já determinado pelo grau de parentesco e, principalmente pela descoberta da família Emery por intermédio deste ambiente virtual.

O meio social envolve, então, por completo, o indivíduo. O sujeito é uma função das forças sociais. O eu individualizado e o biográfico é quebrado pela função do outro social. Os índices de valor, adequados a cada nova situação social negociado nas relações interpessoais, preenchem por completo as relações Homem x Mundo e as relações Eu x Outro (BRAIT, 2005, p.175).

O I1 reconhece a sua origem pelos dados biográficos dos antepassados, enquanto que o I2 busca a confirmação no locutor de sua possível ligação com a família “através de um Sr. John Emery “

I1 : Jack é o 'short' de John, aliás, o meu antepassado, que, segundo meu avô José Emery, era John Jacques Emery.

I2 : [...] faço parte da família Emery através de um Sr. John Emery que se instalou há muitos anos atrás em Catas Altas (antes distrito de Sta. Bárbara e hoje município)

Ao utilizar a abreviação **OK** que significa tudo bem, buscando uma concordância, uma aceitação em participar desta pesquisa, pois só assim poderá descobrir suas origens é um exemplo do aspecto polifônico.

Vergonhosamente não sei muito da minha família mas podemos descobrir todos juntos, **ok!**

Só houve a interação entre os três interlocutores a partir dos aspectos polifônicos da linguagem pela “ Família Emery no Brasil “ e também “ Sr. John Emery”.

Texto 5 : Relação : Aluna X Professor

Resgate Histórico :

Aluna e professora de Escola Estadual, no Ensino Médio, no ano letivo de 2006 ministrando aulas de Inglês e Português (se conhecem desde 2004).

<p>D1 : <i>Oi teacher. Tudo bem querida. Ai professora, eu fui prestar vestibular na Unip hj... To aki moh cansada. Professora, cheguei a uma conclusão q eu tenho muito o que aprender ainda... Bjusssssss Tenha um fds perfeito. Te adoro</i></p>	<p>16:14 27/05/2006</p>
---	-----------------------------

É um texto dialógico, em que o sentido não se dá apenas pelos elementos lingüísticos, mas também pela interação entre os interlocutores. Essa interação se dá numa forma especial de comunicação..

To aki moh cansada. Professora, cheguei a uma conclusão q eu tenho muito o que aprender ainda...

Observamos, com frequência, a utilização de abreviações nos textos veiculados pela Internet. Para uma maior interatividade, há de se apropriar da técnica e desta nova linguagem mais ágil e mais descomprometida com regras gramaticais, pois, muitas vezes, o internauta está ocupando espaços diversos, interagindo com outros internautas, dando opiniões, argumentando diferentes assuntos ao mesmo tempo, ou seja, tem que dar conta de se relacionar com diferentes tipos de textos e leituras. Além dessa atenção com a escrita e a leitura, o internauta poderá ainda escutar música, ver imagens pelo webcam, digitar, pesquisar, responder etc.

Outro recurso muito utilizado nos *scrapbooks*, com o objetivo de acentuar valorativamente o enunciado, dotando-o de marcas de oralidade, são os alongamentos vocálicos. Exemplificando, ao digitar “*Bjusssssss*”, despedindo-se da professora, a aluna representa o alongamento da consoante “s” como se estivesse alongando a voz, dando ao enunciado uma valoração de muitos beijos sobressaindo o seu estilo.

Quando o locutor se utiliza da expressão : “**Moh cansada**”, há um resgate histórico da vida, pois o locutor pensou que seria fácil uma prova de vestibular, na UNIP e imaginou que já sabia tudo, porém viu os conhecimentos adquiridos no decorrer das aulas não foram os suficientes, mas chegou a uma conclusão “*q eu tenho muito o que aprender ainda...*”.

Texto 6: Relação: Professora X Aluno

Resgate Histórico:

Aluno que após três anos de convivência com a professora de Escola Estadual, no Ensino Médio, por motivo particular, muda de escola.

<p>E1 : Oi teacher querida...é infelizmente to saindo do maria luiza...mas fazer o q né faz parte d a vida..pois a vida é assim,se quisermos ser feliz em uma coisa temos q largar outras q tbm gostamos...mas fazer o q... Mas prof saiba q a senhora esta no meu coração....espero q nunca esqueça do seu aluninho chato...pois eu nunca me esquecerei de vc....estara sempre no meu coração... Essa teacher ls 10.. Bjus.....</p>	<p>19:09 11/05/2006</p>
---	------------------------------

O enunciado produzido pelo locutor adquire sentido, pois procede de alguém e é dirigido para alguém considerando sempre as condições reais de produção (computador); auditório social (um homem, uma mulher, um jovem, uma criança, um adulto etc) e a situação mais imediata (o aqui, agora) e o meio social mais amplo.

O locutor utiliza, em excesso, as reticências com o objetivo de dar à escrita, a entonação própria da fala, pois segundo Bakhtin não há enunciado dotado de significado sem a avaliação social que a veicule. A entonação se realiza sob a influência do objeto enunciado, de uma forma que lhe garanta a significação.

Percebemos que, o locutor se dirige à professora como “teacher”, em razão da disciplina por ela ministrada, e em outras vezes de “prof”, é uma forma abreviada e carinhosa que os alunos, algumas vezes, chama o professor. O mesmo locutor não se preocupa em usar a linguagem formal mesmo dialogando com o professor de português e inglês. As marcas de oralidade presentes no texto “saino”, “to” e “né” também reafirmam a polifonia da linguagem, fazendo com que estas mesmas marcas se sobressaiam e interajam de modo mais afetivo.

Na expressão “espero q nunca esqueça do seu aluninho chato”, compreende-se a dinâmica das relações sociais e a influência da personalidade de um indivíduo no meio social, em que sua conduta individual é igual a sua conduta social (meio). Ele é chato por si só e perante as pessoas do seu convívio.

O dialogismo interacional ocorre com um deslocamento em que o sujeito perde o papel de centro e é substituído por diferentes vozes sociais, que fazem dele um sujeito histórico e ideológico (BAKHTIN, 2004).

é infelizmente to saino do Maria Luiza...mas fazer o q né faz parte d a vida..pois a vida é assim,se quisermos ser feliz em uma coisa temos q largar outras q tbm gostamos...mas fazer o q...

Neste enunciado “to saino do maria Luiza...mas fazer o q né faz parte d avida.. “ , o locutor demonstra sua tristeza, mas para ser feliz, muitas vezes, temos que deixar outras coisas que também são importantes.

Texto 7: Relação Professora X Aluna

Resgate Histórico:

Aluna e professora de Escola Estadual, no Ensino Médio, no ano letivo de 2006 ministrando aulas de inglês (conhecidas desde 2004).

F1 : oi pro querida td bem ??? ta muito legal participar!!! nunca me imaginei participando de um gremio estudantil rrsrsr!!!! dá forças pra gente tá??? contamos com seu voto!!!(propganda no orkut naum vale rrsrsrs)!!! bjus te adoruuuu!!!	18:20 03/05/2006
---	---------------------

No enunciado “**contamos com o seu voto !!! ... dá forças pra gente ta???** , a intertextualidade está presente, pois esta fala é retomada de um discurso político.

O alongamento vocálico em **Adoruuuu!!!** também tem o objetivo de acentuar valorativamente o enunciado; já as reticências e os pontos de interrogação e exclamação são utilizados em excesso, com o objetivo de representar, na escrita, a entonação própria da fala.

No enunciado “**nunca me imaginei participando de um grêmio estudantil** “ supõe-se que ao dialogar com a professora o locutor deixa bem claro a sua posição política : participar de um grêmiação.

Texto 8: Relação: Ex-alunas X Professora

Resgate Histórico:

O reencontro de ex-alunas com a professora de uma Universidade do Estado de São Paulo.

Aluna 1:

A1 : Professora...não acredito que é vc...que bom te reencontrar. Não sei se vai lembrar de mim, mas fui sua aluna na escola X, há uns 7 anos mais ou menos...ai credo, tô ficando velha....rs. Mas e como estão as coisas? Conte as novidades...beijos.	07:42 04/07/2006
--	---------------------

O advérbio de negação “**Não**” pressupõe uma afirmação proferida pelo locutor que ao produzir um enunciado negativo, faz ouvir do interlocutor uma afirmativa “ sim lembro-me de você , ou claro, que lembro” .

O entusiasmo do locutor ao reconhecer o professor garante a interatividade apresentada no dialogismo do texto. Somente as condições de produção possibilitam reconhecer o processo interativo.

Num outro momento, os enunciados “ai credo, tô ficando velha”, é a não aceitação da idade e de estar ficando e sendo velha muitas coisas mudam.

uns 7 anos mais ou menos...ai credo, tô ficando velha...rs
--

Aluna 2:

A2 : Olá professora! O melhor do orkut é isso, reencontrar as pessoas! Estou estudando para concurso público, quero mesmo a magistratura do trabalho, mas ainda não posso fazer, porque não tenho a prática que se pede. Por isso estou fazendo sós os concursos que posso. Já dei entrada na carteira, estou esperando chegar. Fiquei muito feliz de te achar por aqui, vc realmente foi uma professora especial, um exemplo para os alunos, de competência e capacidade! Beijinhos...e não vamos perder o contato hein!!	04:42 03/07/2006
--	---------------------

O locutor escreveu de maneira formal utilizando poucas abreviações devido ao contexto social e profissional: estar interagindo com a sua excelente professora de português e não quer descaracterizar o encontro. Na Internet temos um outro real, que dialoga com o interlocutor e, conseqüentemente, ocasiona interações verbais e escritas com significado.

“Estou estudando para concurso público, quero mesmo a magistratura do trabalho, mas ainda não posso fazer, porque não tenho a prática que se pede.”

É importante para o locutor deixar claro que ainda não parou de estudar e que tem objetivos de crescimento profissional. Um discurso determinado: “quero mesmo a

magistratura do trabalho”, pois o locutor não se contenta com a graduação e precisa pensar no profissional. O locutor preocupa-se em informar a professora o seu caminho profissional não perdendo de vista a fala presente deste professor com quem muito aprendeu. É este dialogismo que permite interagir sobre um determinado discurso.

O discurso é escrito de certa maneira parte integrante de uma discussão ideológica em grande escala: ele responde a alguma coisa, refuta, confirma, antecipa as respostas e objeções potenciais, procura apoio. (BAKHTIN, 2004, p.12).

Esta interação verbal constitui um momento na evolução contínua do locutor, em todas as direções, pois esta inserida num grupo social determinado.

Para Bakhtin (2004) o centro organizador de todo enunciado, de toda expressão, não é o interior, mas exterior: está situado no meio social que envolve o indivíduo. (p.121)

Observamos, também, a afetividade e a satisfação com o reencontro de pessoas que fizeram parte de sua vida.

Olá professora! O melhor do orkut é isso, reencontrar as pessoas!

Apresentamos algumas marcas lingüísticas que reforça o diálogo e a interação entre os interlocutores e as diferentes vozes presentes no enunciado.

Já	Define a situação da enunciação lingüística “já dei entrada na carteira”
Isso	Retoma a situação apresentada no texto
Mesmo	Reforça a vontade de participar da carreira da magistratura
Ainda	Confirma a importância da continuação dos estudos
Só	Reforça a prioridade do concurso público em nível acadêmico

O texto apresenta marcas polifônicas que nos levam ao intertexto “não quero perder o contato com vc”, “faço questão de não perder os nossos laços de amizade”.

Texto 10: Relação: Professora X Aluno

Resgate Histórico:

Família de japoneses que moram e vivem no Brasil, mas com parentes que moram e trabalham no Japão; por este meio de comunicação, o contato é diário.

<p>l1 : Fala ai Tiazinha,rsrrrsrsss.To pintandu o sete aki memu faze u q ne ,tem q trabaia.Tamem to cum muita saudad d vcs,manda um abraço pa todumundu ai. Hahahaha e quantu a fotu , já gamo e du ensaio fotografico q eu fiz aki pruma revista aki,rsrrrsrsss. ?Fala pu Demir q aki tem ventao direto... Bjaum fika com Deus. Aishiteru...e ate a prox...</p>	<p>04:38 15/07/2006</p>
--	-----------------------------

Notamos que a seqüência do texto vem permeada por outros enunciados, pertencentes a outros textos “Como assim ja gamo ?” “Tamem to cum muita saudad d vcs”

Há um elemento de coesão presente “Tamem” que explicitamente demonstra que ambos estão com saudades. A ambigüidade e a intencionalidade de reforçar que ama e concorda que a saudade é recíproca.

Verificamos que não existe muita preocupação com acentuação das palavras; por outro lado, ocorre o uso freqüente de termos gíricos, expressões populares como “pintandu o sete”, que apresenta polifonia textual, além da interjeição prolongada “hahahahahahahah” .

O texto apresenta maior grau de oralidade que nos textos anteriores “ faze, memo , né , trabaia, tamém, cum , pa, todumundu , du etc.”

Ao retomar o enunciado “Fala pu Demir q aki tem ventao direto...” somente pode-se entender o diálogo sobre a perspectiva cultural do Brasil. A palavra “ventão” da entender que é bom para soltar pipa, que é próprio das férias, de julho, aqui no Brasil, pois em outra região, outro país esta palavra “ventão“ tem outro sentido. Fica evidente, a importância da contextualização do objeto a fim de que se concretize a comunicação “como elo da

comunicação verbal”. Para o locutor e o interlocutor esta palavra faz sentido, pois é completa e plena de significação.

Texto 11: Relação: Ex-aluna X Professora
Resgate Histórico:

Aluna e amiga de longa data, pessoa sensível e com dificuldades de relacionamento no seu convívio diário com familiares e amigos. Recentemente (Junho/06) mudou-se, por intercâmbio, para New Jersey para trabalhar de Au Pair.

<p>K1 : Oi xxx ! Td bem com vc?</p> <p>Estou super feliz aqui... tbem com tantas novidades!! Tem horas q a saudade bate um pouco, mas nem da pra ficar trstinha nao. Tenho falado com meus pais e meus irmaos tanto por telefone quanto por e-mail. Ja conheci um monte de lugares maravilhosos, inclusive NY!!! Ah proposito, estarei esperando por suas cartas, e assim q receber te envio um postal.</p> <p>Bjs e ate +, Beth 😊</p>	<p>16:50 24/06/2006</p>
--	--------------------------------------

O texto 11 apresenta poucas marcas do *internetês* como as abreviaturas e marcas da oralidade. O locutor prefere a linguagem formal fazendo com que seu bilhete se aproxime da escrita da carta. Talvez por estar morando num outro país de primeiro mundo, longe das transformações da sua terra natal ainda reluta em acreditar que no Brasil o scrapbook já está familiarizado.

Uma forma de polifonia é a utilização de emoticons 😊, elementos não verbais que modificam a representação do texto, isto é, para suprir a ausência do tom de voz, gestos e expressões faciais próprias da interação face a face.

Pela expressão do emoticons 😊 gera o sentido de que, apesar da distância e da saudade, o enunciador está “ feliz”. Todos os aspectos composicionais do gênero carta foi obedecido no scrapbook.

Texto 12: Relação: Ex-aluno X Professor**Resgate Histórico:**

Ex-aluno da Escola Pública que ainda mantém contato com a professora pelos laços fortalecidos de amizade entre ambos.

<p>L1 : oie prof, imagina c eu ia esquecer de ti e tudo q o vc jah fez por mim Comigo tah tudo bem eae como tah? Ferias da escola jah?? Bom, eu estou d ferias da escola e prestes a voltar a trabalhar Hj meu dia foi extremamente corrido, entrevistas atras d entrevistas, muitas propostas d trabalho, graças a vc q me deu a maior força lah na escola com aqueles cursos Talvez eu vo trabalhar lah no center vale, na loja Photo DIGI fazendu edições de fotos, vo ganhar 500 reais, + transporte+ alimentação e mais comissão por venda de produtos tbm Mas conta como eh q vc tah?? saudadis viu um super abraços e valew mesmo por tudo bjinsss 😊😊</p>	<p>18:47 14/07/2006</p>
--	-----------------------------

O locutor tenta construir o sentido das imagens e das cores 😊😊, de uma forma que se compreende que as imagens não estão como enfeites, adornos, mas como signo representativo.

O enunciado e as particularidades de sua enunciação configuram, necessariamente, o processo interativo, ou seja, o verbal e o não verbal que integram a situação e, ao mesmo tempo, fazem parte de um contexto maior histórico, tanto no que diz respeito a aspectos (enunciados, discursos, sujeitos etc) que antecedem esse enunciado específico quanto ao que ele projeta adiante. (BRAIT, 2005, p.67)

A língua não pode ser vista como um sistema que carrega o sentido pronto. Na virtualidade, os elementos não verbais ajudam o interlocutor a construir sentido.

1) 😊 o sentido deste elemento não-verbal é de cansado, exausto, que remete a “meu dia foi extremamente corrido”, realmente o que ele estava sentindo na hora que terminou de escrever.

2) 😊 apesar de todo o cansaço, estava feliz pelas oportunidades que surgiram em sua vida

Marcas de oralidade:

<p>Saudadis (e) plural, fazendu (o), ae (ai)</p>	<p>Linguagem informal que se aproxima da linguagem verbal/oral.</p>
--	---

É importante retomar as marcas dialógicas nos doze textos apresentados a fim de justificar a apropriação da linguagem da Internet em todas as escalas sociais. Excluir a linguagem da Internet é estar na contra-mão do ensino e aprendizagem da leitura. Esta linguagem propicia o desenvolvimento de conhecimento de mundo, lingüístico e textual ao cidadão.

A análise do corpus permitiu-nos observar algumas mudanças na escrita no que diz respeito às características lingüísticas utilizadas pelos internautas. Entre elas destacam-se diferentes formas de alongamento vocálico, marcas de oralidade, empregos dos sinais de pontuação e abreviatura. Tais aspectos nos levam acreditar que, para elaboração deste gênero, são adotadas outras convenções da linguagem escrita, não previstas pela norma padrão. Embora haja distanciamento da gramática normativa, *os scrapbooks* cumprem sua função dialógica, pois a interação e a comunicação se concretizam pelo enunciado.

Cada locutor ao escrever no *scrapbook* tem um estilo (escolha da letra, forma, cor, tamanho da letra etc) influenciado por uma mudança na vida social. Neste ambiente, o interlocutor, embora virtual, é um outro real, que dialoga verdadeiramente com o interlocutor e que, portanto, ocasiona interações com significado.

Vejamos novos elementos lingüísticos veiculados na Internet, detectados nos doze textos analisados:

<i>Elementos</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Observação</i>
Acentuação :		
Beijaum	1	O til desfigura-se na expressão aum
Dah	1	(idem)
Jah	2	Acento agudo (´) substituído h
Lah	2	(idem)
Naum	1	O til desfigura-se na expressão aum
Tah	2	Acento agudo (´) substituído h

Alongamento		
Adoruuu	1	Alongamento da vogal: uuuuuuu
Oiee	2	Oi – marcas de oralidade eeeee
Marcas de oralidade		
aki	7	Aqui
cum	1	Com
eskeca	1	Esqueça
eskecerei	1	Esquecerei - Substituição de 2 letras qu (K)
fazendu	1	Fazendo
fotu	1	Foto
kerida	1	Querida - Substituição de 2 letras qu (K)
mexmu	1	Mesmo
mudo	1	Mudou
mundu	1	Mundo
nu	1	Em um
pra	2	Para
preu	1	Para eu
pruma	1	Para uma
pu	1	Para o
saino	1	Saindo
saudadis	1	Saudades
ta	2	Está
to	1	Estou
todu	1	Todos
vo	3	Vou
Abreviações :		
add	1	Adicionar
bjs	2	Beijos
bjss,bjusss,bjaum,byuuss,bjins	1	Beijos, beijão, beijinho
bjus	2	Beijos
bras	1	Brasileiro
c	1	Se
d	4	De
fds	1	Fim de semana
fla	1	Falar
hj	2	Hoje
moh	1	Muito
ne	1	Não é
puiq	1	Por que
prox	1	Próxima
q	2	Que
rs	2	Riso
rsrssrr,rsrsrsrs	1	Risos
tbém,tb,tbm,tamém	1	Também
td	2	Tudo
valew	1	Valeu
vc	4	Você
Vcx	1	Vocês

A escrita usada pelos internautas exemplificada no quadro acima se assemelha à fase pré-silábica do processo de desenvolvimento da escrita, preconizado por Ferreiro e Teberoski (1985). As referidas autoras consideram que a criança, no início de seu processo de aprendizagem realizam a natureza da escrita em que suas produções são espontâneas, não copiadas, pois uma criança escreve tal qual como acredita que poderia ou escrever certo conjunto de palavras.

O internauta é alfabético, porém na virtualidade, na interação e na escrita pela Internet retoma o pré-silábico por uma questão de agilidade e praticidade própria da linguagem da Internet. Tanto na escrita pré-silábica, usada pelos internautas, como na escrita alfabética, o escrever deixou de ser a mera representação de um objeto através de uma imagem. A escrita alfabética e a pré-silábica constituem um sistema de representação em forma visual das palavras orais, dos sons, distribuindo as palavras em segmentos espaciais (FREITAS, 2005).

Um outro recurso muito utilizado na escrita com o objetivo de tornar a conversa mais dinâmica são as abreviações; no entanto, nem sempre as palavras são abreviadas de uma única formas; há também a supressão de sinais gráficos como o til, acento.

Os enunciados produzidos na CVO, no gênero *scrapbook* (bilhete) consistem em:

[...] um novo estilo de língua. Emanam de interlocutores pertencentes a uma determinada esfera da atividade humana (adolescentes da contemporaneidade) e reflete as condições específicas e as finalidades dessa esfera, tanto por seu conteúdo (temas de interesse dos adolescentes), quanto por seu estilo verbal (lexical, fraseológico e gramatical) e principalmente quanto à construção composicional (construção de um código discursivo escrito complexo, mediado pelo computador, composto de caracteres alfabéticos, semióticos e logográficos) (PEREIRA e MOURA, 2005, p.81)

Sendo assim, o processo discursivo que ocorre no *scrapbook* põe em uso uma nova modalidade de escrita, que obedece a outras convenções, numa perspectiva de organização textual-discursiva para a construção de sentidos.

Considerações Finais

A sociedade contemporânea trouxe consigo uma nova maneira de (re) organizar as atividades humanas nas mais diversas áreas do conhecimento. Na atualidade torna-se quase impossível imaginar ou pensar uma sociedade moderna sem a presença do computador. O uso do computador possibilitou mudanças significativas na maneira de conhecer, conceber e apropriar-se do mundo e, também, de relacionar-se com o entorno sócio-cultural.

Ninguém mais pode ignorar que a Internet penetrou em todas as esferas da vida humana, em todas as idades, em todas as classes sociais, gerando novos desafios, novas estratégias de comunicação e novas formas de uso lingüístico, que se diversificam tanto na escrita como na relação interpessoal.

A linguagem é um instrumento da comunicação social e a língua constitui uma fonte de ação e interação humana estando em constante transformação, desta forma novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas na comunicação virtual.

Por esse motivo, esta dissertação teve como objetivos apresentar novos suportes e instrumentos culturais da contemporaneidade, como o computador e a Internet têm se tornado mediadores de alternativas de leitura e escrita.

Diante dessas constantes inovações tecnológicas, principalmente aquelas relacionadas à Internet, surge a CVO que nesta dissertação é considerada um *megagênero*, por comportar inúmeros gêneros discursivos, típicos desse suporte eletrônico, ainda não caracterizados sob a perspectiva lingüístico-discursiva.

Por este motivo, os objetivos que nortearam este trabalho relacionaram-se à caracterização da CVO como um *megagênero*, à descrição e a identificação dos diferentes efeitos de sentido do gênero discursivo *scrapbook* (bilhete).

Para a consecução desses objetivos, baseamo-nos em Bakhtin (2003) para quem as múltiplas esferas da atividade humana vão se diferenciando e ampliando de um modo especial, tanto na modalidade oral quanto na escrita sob a forma de gêneros. No caso da Internet, com o passar dos anos, surgiram os gêneros emergentes (2004), com novas formas de comportamento comunicativo que permitem participações interativas e a união, em um só meio, das formas de expressão tais como: texto, som e imagem.

Deste modo, as pessoas vêm interagindo por este ambiente virtual estimuladas pela sedução da escrita e da leitura que se aproxima da agilidade e da complexidade do pensamento humano, o que responde pela sedução que a Internet proporciona aos internautas.

A criação das comunidades virtuais de vários assuntos de interesse comum (social, afetivo, interativo) dá margem para que os internautas se apropriem deste novo gênero discursivo e construa o seu conhecimento compreendendo que estas comunidades devem ser formadas a partir de uma ação consciente e planejada considerando a interdiscursividade e a intencionalidade que permeia a comunicação.

A pesquisa explorou o gênero *scrapbook* (bilhete), inserido no *megagênero* CVO que ao inaugurar novas formas de gêneros, no seu aspecto composicional privilegia o papel interacional e social ao ser membro da CVO.

O gênero *scrapbook* (bilhete) produz, entre os seus interlocutores, uma linguagem própria, repleta de termos típicos que permitem novos tipos de leitura. As expressões veiculadas neste gênero já estão difundidas e incorporadas na linguagem do dia-a-dia de tal modo que pessoas a usam para interagir socialmente.

A análise de dados permitiu observar algumas mudanças no que diz respeito às características lingüísticas utilizadas pelos internautas. Entre elas, destacaram-se as diferentes formas de alongamento vocálico, marcas de oralidade, emprego de sinais de pontuação e abreviatura.

Tais aspectos nos levam a acreditar que, para a elaboração deste gênero são adotadas outras convenções da linguagem escrita, não previstas na norma padrão. Embora haja distanciamento da gramática normativa, o gênero *scrapbook* (bilhete) cumpre sua função dialógica, pois a interação e a comunicação se concretizam pelo enunciado.

É preciso preparar uma geração que ajude a criar uma sociedade civil responsável e solidária, exercendo plenamente a cidadania, construindo a todo instante o seu saber e diversificando as suas diferentes maneiras de ler e compreender os diversos gêneros discursivos, principalmente os gêneros emergentes que ainda apresentam uma circulação relativamente restrita em nosso país.

Para que isso se concretize, é preciso entender o papel da linguagem em processo de formação de conhecimentos, como um instrumento que não só veicula mensagens e informações, mas transforma pensamentos, ações, enfim identidades.

Neste sentido, esta dissertação abre perspectivas para pesquisas posteriores, uma vez que o desenvolvimento da tecnologia digital é incessante. Conseqüentemente, os lingüistas aplicados têm, diante de si, uma tarefa contínua, em razão do surgimento de inúmeros gêneros ligados ao mundo da Internet.

Referências

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline *Heterogeneidade enunciativa* trad. Celene M. Cruz e João Wanderley Geraldi Cadernos de Estudos Lingüísticos. Campinas: nº 19, Julho a Dezembro/1990.

ARANTES, Valéria Amorin. *Afetividade e Cognição: Rompendo a Dicotomia na Educação* , Disponível em : <http://www.hottopos.com/videtur23/valeria.html> acessado em 2/7/2004.

ARAÚJO, Júlio César e RODRIGUES, Bernadete Biasi (Orgs). *Interação na internet novas formas de usar a linguagem* Rio de Janeiro: Lucerna , 2005.

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). *Estética da criação verbal*. 4 ed. São Paulo: Fontes, 2003.

_____ *Marxismo e Filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2004.

BARROS, Diana Luz Pessoa e FIORIN José Luiz (Orgs). *Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade* São Paulo: Edusp, 2003.

BARROS, Diana Luz Pessoa *Dialogismo, polifonia e enunciação*. In: BARROS, Diana Luz Pessoa e FIORIN José Luiz (Orgs). *Dialogismo, polifonia, intertextualidade* São Paulo: Edusp, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. *Globalização: as conseqüências humanas*. Trad. de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BEZERRA Paulo. *Polifonia*. In: BRAIT, Beth (Org). *Bakhtin Conceitos Chaves*. São Paulo: Contexto, 2005. P. 191 a 200.

BRAIT, Beth (Org). *Bakhtin Conceitos Chaves* São Paulo: Contexto, 2005.

BRAIT, Beth *As vozes bakhtianas e o diálogo inconcluso*. In: BARROS, Diana Luz Pessoa e FIORIN José Luiz (Orgs). *Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade* São Paulo: Edusp, 2003.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental: *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF 1998.

BRASIL, Secretaria da Educação Média: *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF 1999.

CITELLI, Adilson (Coord) *Outras linguagens na escola: Publicidade, cinema, TV, rádio, jogos e informática*. v.6 São Paulo : Cortez ,2004.

_____ *Aprender e ensinar com textos não escolares*. v.3, São Paulo: Cortez, 2004.

DIONÍSIO, Ângela Paiva e MACHADO Anna Raquel. *Gêneros Textuais e Ensino* Rio de Janeiro: Lucerna: 2000.

Dicionário de Termos da Internet , disponível em <http://www.suapesquisa.com/dicionario/>
acessado em 15/01/2007

FAVERO, Leonor Lopes, ANDRADE Maria Lúcia. e AQUINO, Zilda .*Oralidade e escrita perspectivas para o ensino de língua materna*, 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FERREIRO, Emília. *Reflexões sobre alfabetização* São Paulo: Cortez Editora, 2001.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKI Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Trad. De Diana Myrian Lichtenstem, Liana D. Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artes édicas, 1985.

FIORIN, José Luiz *Polifonia textual e discursiva*. In: BARROS, Diana Luz Pessoa e FIORIN José Luiz (Orgs). *Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade* São Paulo: Edusp, 2003.

FONTANELLA , F.I e PRYTHON , N.F. *Trocando figurinhas : sobre Orkut , frivolidades, neotribalismo e flanerie*. Disponível em :
<http://reposcom.portcom.intercom.org.br/handle/1904/17791> , acessado em 10/02/2006

FREITAS, Maria Teresa Assunção e COSTA , Sérgio Roberto (Orgs). *Leitura e escrita de adolescentes na Internet e na Escola* Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

GOLEMAN, Daniel. *Inteligência emocional. A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*, trad. Marcos Santanita, Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

KOCH , Ingedore G. Villaça.. *A inter-ação pela Linguagem* São Paulo : Contexto , 2006

_____ *Desvendando os segredos do texto* 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2005.

_____ *O texto e a construção de sentido* São Paulo: Contexto, 2003.

LÉVY, Pierre. *O que é Virtual?* Trad. de Paulo Neves São Paulo : Ed.34 , 1996.

LOPES Edward. *Discurso Literário e Dialogismo em Bakhtin*. In: BARROS, Diana Luz Pessoa e FIORIN José Luiz (Orgs). *Dialogismo , Polifonia , Intertextualidade* São Paulo : Edusp , 2003. p.63 a 80

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de Textos de Comunicação* São Paulo: Cortez, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio e XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais*, Rio de Janeiro: Lucerna: 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Apresentação* In: ARAÚJO, Júlio César e RODRIGUES, Bernadete Biasi(Orgs). *Interação na internet novas formas de usar a linguagem* Rio de Janeiro : Lucerna , 2005. p.10

MESTRINELLI, Terezinha. *Espaços mentais e hipertextos: considerações sobre chats do IRN* . In : ARAÚJO , Júlio César e RODRIGUES , Bernadete Biasi(Orgs). *Interação na internet novas formas de usar a linguagem* Rio de Janeiro: Lucerna , 2005. p.63 - 84

PAIVA, Vera Lúcia M. *O E-mail: um novo gênero textual*. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio e XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais*, Rio de Janeiro : Lucerna : 2004 . p.68 a 90.

PEREIRA Ana Paula e MOURA Mirtes Zoe da Silva *A produção discursiva nas salas de bate-papo : formas e características processuais* In : FREITAS Maria Teresa de Assunção e COSTA Sérgio Roberto (Orgs) *Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola*. Belo Horizonte : Autêntica , 2005 . p.65 a 83

RECUERO , R.C. *Comunidades Virtuais- Uma abordagem teórica* , disponível em <http://www.pontomidia.com.br/raquel/teorica.htm> acessado em 13/09/05

SILVA, Ezequiel Theodoro (Coord). *A leitura nos oceanos da internet*. São Paulo: Cortez, 2003.

ANEXO

GLOSSÁRIO DE TERMOS UTILIZADOS NESTA DISSERTAÇÃO

ARPAnet : Rede de computadores criada em 69 pelo Departamento de Defesa norte-americano, interligando na altura instituições militares. Em meados dos anos 70 várias grandes universidades americanas aderiram a rede, que deu lugar a atual Internet.

Arroba @ : Caractere de separação entre o nome e o endereço de correio eletrônico que o computador não pode confundir com um nome ou endereço de pessoa. A palavra *arroba* se diz *at* em Inglês. Ao mesmo tempo, *at* é o advérbio de lugar *em*. Por esse motivo, o engenheiro norte-americano Ray Tomlimson a escolheu em 1972 para separar nomes de correio eletrônico.

Ciberespaço : Por ciberespaço designa-se habitualmente o conjunto das redes de computadores interligadas e de toda a atividade aí existente. É uma espécie de planeta virtual, onde as pessoas (a sociedade da informação) se relacionam virtualmente, por meios eletrônicos. Termo inventado por William Gibson no seu romance *Neuromancer*.

CVO : Comunidade Virtual Orkut

CMC : Comunicação Mediada por Computadores

Chat : Conversação por escrito ou por voz em tempo real na Internet

e-mail - Electronic Mail. Correio Eletrônico.

Emotición : Símbolo gráfico que representa um rosto humano em suas diversas expressões, pelo qual uma pessoa pode mostrar seu estado de ânimo ao comunicar-se via correio eletrônico. São escritos através de sinais.

EaD : Educação à Distância

Flames : Mensagens agressivas

Hipertexto : Uma maneira de acessar dados relacionados em um banco de dados. As interfaces mais comuns são as linhas de comando, os menus de opções e os recursos de apontar e clicar. Em vez de uma estrutura linear, o hipertexto é uma cadeia de informações sem seqüência, ligadas de maneira criativa. Lógica parecida a uma pesquisa de sinônimos num dicionário, em que significados remetem a outros significados indefinidamente.

Home pages : Página base da WWW de uma instituição ou particular. A página base é uma espécie de ponto de partida para a procura de informações relativas a essa pessoa ou instituição.

HTML - Hypertext Markup Language. E' uma linguagem de descrição (e edição) de paginas de informação, standard na WWW. Com essa linguagem (que, para alem do texto, tem comandos para introdução de imagens, formulários, alteração de fontes, etc.) podem-se definir paginas que contenham informação nos mais variados formatos: texto, som, animações e imagens.

HTTP - Hypertext Transport Protocol. E' o protocolo que define como é que dois programas/servidores devem inter-atuar, de maneira a transferirem entre si comandos ou informação relativos a WWW.

Hoaxes : Mensagens mentirosas

Internet - A melhor demonstração real do que é uma auto-estrada da informação. A Internet (com I maiúsculo) é uma imensa rede de redes que se estende por todo o planeta e praticamente todos os paises. Os meios de ligação dos computadores desta rede são variados, indo desde radio, linhas telefônicas, ISDN, linhas digitais, satélite, fibras-ópticas, etc. Criada em 1969 pelo Departamento de Defesa dos EUA (DoD) como um projeto pioneiro de constituição de uma rede capaz de sobreviver a ataques nucleares, foi-se expandindo até chegar ao tamanho e importância que hoje tem.

IP : Internet Protocol. Um dos protocolos mais importantes do conjunto de protocolos da Internet. Responsável pela identificação das máquinas e redes e encaminhamento correto das mensagens entre elas. Corresponde ao protocolo de nível 3 do modelo OSI.

JAVA : Linguagem orientada a objetos, independente da plataforma física e do sistema operativo e amplamente empregado na Internet

Link : Na WWW, uma palavra destacada indica a existência de um link, que e' uma espécie de apontador para outra fonte de informação. Escolhendo esse link, ontem a pagina de informação que ele designava que pode, por sua vez, ter também vários links.

Linux : Nome derivado do nome do autor do núcleo deste sistema operacional, Linus Torvalds. O Linux é hoje em dia um sistema operacional com todas as características do Unix, com uma implantação invejável e em constante evolução... e é do domínio publico. Normalmente é distribuído em diferentes "releases" que mais não são do que um núcleo (recompilável) acompanhado de programas, utilitários, ferramentas, documentação, etc. Uma das releases mais conhecidas é a Slackware.

Login : Identificação de um utilizador perante um computador. Fazer o login é o ato de dar a sua identificação de utilizador ao computador. No endereço eletrônico iwnews@mantelmedia.com, o login é o nome que o usuário usa para acessar a rede, neste caso *iwnews*. Quando você entra na rede, precisa digitar o seu **login**, seguido de uma senha (password).

Listas de discussões, grupos de discussões : As discussões são carregadas nas mensagens de correio eletrônico para respostas automáticas, que enviam uma cópia de cada mensagem enviada pelo correio eletrônico para qualquer um que tenha assinado a lista para discussões particulares de grupo.

MSN : Messenger – comunicação na Internet concomitantemente

Mídia : Volume socialmente distribuído da divulgação de uma informação ou anúncio. Conjunto de veículos de comunicação. Mídia é a pronúncia inglesa do latim média plural de médium (meio-no caso, meio de comunicação).

Multimídia : Informação digital que combina texto, gráficos, imagem , animação e som.

off line - `A letra: "fora da linha". Significa que nenhuma ligação por linha telefônica ou outra esta' no momento activa. Por exemplo, a leitura de mail off line implica que se possa ler mail no seu próprio computador sem que ele esteja ligado ao servidor (tendo, portanto sido transferidas as cartas para esse computador, previamente). As ligações off line não permitem a navegação interativa na Internet, pois o computador não pode enviar comandos e receber dados em tempo real.

on line - Por oposição a off line, on line significa "estar em linha", estar ligado em determinado momento à rede ou a um outro computador. Para alguém, na Internet, "estar online", é necessário que nesse momento essa pessoa esteja a usar a Internet e que tenha, portanto, efetuado o login num determinado computador da rede.

Password - Palavra-chave usada para identificação do utilizador, em conjunto com o login (não sendo este secreto, como o é - deve ser - a password).

PC : Personal Computer – Computador pessoal

Site - Um "site" da Internet é um dos nós/computadores existentes. Por exemplo, um site FTP é um computador algures que oferece o serviço de FTP (idêntico a FTP server). No mundo virtual, é um lugar cuja porta de entrada é sempre sua home-page.

Sam : Publicação do mesmo artigo de news em vários grupos de discussão, geralmente resultando em desperdício de espaço em disco e largura de banda nos meios de transmissão.

Scams: Contos do vigário, fraudes.

TCP: Transmission Control Protocol / (protocolo de transferência de hipertexto). Protocolo de comunicações em que se baseia a World Wide Web. Conjunto de regras para transferir a informação a partir de um servidor que a contém até o navegador do usuário que a solicita.

TCP/IP: Conjunto de protocolos da Internet, definindo como se processam as comunicações entre os vários computadores. Pode ser implementado em virtualmente qualquer tipo de computador, pois e' independente do hardware. Geralmente, para além dos protocolos TCP e IP (porventura os 2 mais importantes), o nome TCP/IP designa também o conjunto dos restantes protocolos Internet: UDP, ICMP, etc.

Vírus: Programa que reside dentro de outro (infectado), cujo modo de funcionamento modifica com fins danosos e que faz cópias de si mesmo para poder propagar-se e infectar outros programas.

World Wide Web : Literalmente teia de alcance mundial. Conjunto dos servidores que "falam" HTTP e informação aí armazenada em formato HTML. A World Wide Web é uma grande teia de informação multimídia em hipertexto. O hipertexto significa que se pode escolher uma palavra destacada numa determinada página e obter assim uma outra página de informação relativa (semelhante ao Help do Windows). As páginas podem conter texto, imagens, sons, animações, etc. A World Wide Web é uma gigantesca base de dados distribuída acessível de uma forma muito atraente e intuitiva. Um espaço multimídia da Internet, responsável pela popularização da rede, que agora pode ser acessada através de interfaces gráficas de uso intuitivo, como o Netscape, o Mosaic e mais recentemente o Explorer, o Web possibilita uma navegação mais fácil pela Internet. A base da WWW é a hipermídia, isto é, uma maneira de conectar mídias como texto, sons, vídeos e imagens gráficas. Através destas conexões hipermídia, você pode navegar pelos assuntos dos mais variados tipos e interesses.

Webcam: Câmera digital de vídeo para projetar imagens na Internet